ANNO XL. NUMERO 85.
Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

QUINTA FEIRA 14 DE ABRIL DE 1864.
Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.
Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Sernhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.
6 Lua nova as 11 h., 29 m. e 2 s. da m.
13 Quarto cresc. as 9 h., 46 m. e 14 s. da t.
21 Lua cheia as 10 h., 59 m. e 2 s. da t.
29 Quarto ming. as 2 h., 14 m. e 32 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
11. Segunda. S. Leão Magno p. dout. da egr.
12. Terça. Ss. Victor e Vessia mm.
13. Quarta. S. Hermenegildo principe m.
14. Quinta. S. Domina v.; S. Tiburcio m.
15. Sexta. S. Pancracio; S. Euthiquio m.
16. Sabbado. S. Engracia v.; S. Calixto m.
17. Domingo. Ss. Hermogenes e Fortunato mm.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA AGRICULTURA COMMERCIO E OBRAS PUBLICAS.

DECRETO N. 3,235 DE 21 DE MARÇO DE 1864.

Concede á Eli W. Blake privilegio por cinco annos para introduzir no imperio a machina, que declarou ter inventado, para quebrar pedra.

Attendendo ao que me requereu Eli W. Blake, e, tendo ouvido o parecer do procurador da corôa, soberania e fazenda nacional, hei por bem conceder-lhe privilegio por cinco annos, para introduzir no imperio a machina, que declarou ter inventado, para quebrar pedra, ficando, porém, esta concessão dependente da approvação da assembléa geral legislativa.—Domiciano Leite Ribeiro, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 21 de março de 1864, 43° da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *Domiciano Leite Ribeiro.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 8 de abril de 1861.

Officio ao juiz de paz presidente da junta de qualificação da freguezia de Pão d'Alho.—Tenho presente o officio de 26 de fevereiro proximo findo, em que Vmc. asseverando ter-se dado o facto que faz objecto da queixa, que o escrivão do juizo de paz do 1° districto dessa freguezia trouxe ao meu conhecimento de haver sido dispensado por Vmc. de continuar a comparecer aos trabalhos da junta de qualificação para os auxiliar nos termos da lei, declarando-lhe que para esse fim havia a mesma lei determinado secretarios das juntas de qualificação, procura justificar o seu procedimento explicando differentes decisões do governo e disposições de lei citadas pelo mesmo escrivão em sua supracitada queixa.

Não me parecem, porém, procedentes os argumentos apresentados por Vmc. por isso que, não se apoiando em disposição alguma de lei, acham-se em manifesta opposição com a doutrina estabelecida por differentes decisões do governo imperial entre as quaes os avisos de 26 de abril de 1847 § 3, 11 de fevereiro do mesmo anno § 1°, aviso n. 83 de 1847, § 3° e n. 237 de 1860 § 4°, todos os quaes e especialmente o ultimo que declara que o escrivão da junta de qualificação, bem como qualquer membro della, póde certificar os factos occorridos não só durante a sua organisação, mas tambem durante os seus trabalhos, firmam o principio de que o escrivão não só póde mas deve assistir aos trabalhos da junta de qualificação, tanto mais quanto nem na lei regulamentar das eleições, nem nas differentes decisões do governo, existe arbitrio para os presidentes das juntas dispensarem os referidos escrivães, e o que mais é, prohibirem que assistam nesta caracter aos seus trabalhos.

Em vista do que fica expendido e sem attender as demais irregularidades que segundo me consta, deram-se na organisação da junta, e para cuja verificação, e conveniente decisão, exigi por officios de 5 e 26 de março ultimo, cópia da acta de sua organisação, e que até o presente Vmc. ainda não me remetteu, tenho resolvido annullar o processo da qualificação dessa freguezia e determinar que a respectiva junta proceda a nova revisão admittindo nos seus trabalhos o escrivão do juizo de paz, e guardando em tudo os preceitos da lei, cuja observancia muito lhe recommendo.

— 11 —

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Queira V. Exc. mandar pôr em liberdade, dando-lhe baixa se já estiverem com praça os recrutas José Francisco de Araujo, Felippe Francisco Loureiro Santiago e Manoel Francisco de Paula, que provaram isenção legal.—Communicou-se ao coronel recrutador.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar alistar nos corpos em guarnição nesta provincia, se forem julgados aptos para isso, em inspecção de saúde os recrutas José Farias de Araujo, Miguel Porfirio da Vista, Reginaldo José, Joaquim José do Sant'Anna e João Francisco dos Santos, que existem no quartel do 2° batalhão de infantaria.—Communicou-se ao coronel recrutador.

Dito ao mesmo. Haja V. Exc. de expedir as suas ordens para que sejam recebidos amanhãa no hospital militar os medicamentos e mais objectos comprados ultimamente pelo conselho administrativo para a pharmacia do mesmo.—Communicou-se ao conselho administrativo.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar alistar em os corpos em guarnição nesta provincia, se forem considerados aptos para isso em inspecção de saúde, os recrutas José Quirino do Nascimento e Vitalino José de Souza que se acham detidos no quartel do 2° batalhão de infantaria.—Communicou-se ao coronel recrutador.

Dito ao mesmo.—Autorise V. Exc. o commandante do batalhão n. 9 de infantaria a contratar com alguma pessoa a condução dos quatro caixões com artigos de fardamento que segundo o seu officio n. 597 de 21 de março ultimo, tem o mesmo commandante de remetter para a villa de Cimbres com destino ás praças ali destacadas.

Fica assim respondido o seu citado officio.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. habilitar-me com a sua informação, de modo a poder resolver ácerca de pagamento de que tratam os inclusos papeis que me serão devolvidos.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Remetto á V. S. o passe para a via ferrea de que trata o seu officio de 9 do corrente.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Convém que V. S. mande tapar com urgencia á tijolo e cal, como requisitou o Dr. chefe de policia em officio de 9 do corrente as portas e um rombo feito no edificio, proprio nacional em que esteve a prensa de Manoel Antonio Ribeiro, afim de evitar que o predito edificio se torne deposito de immundices e sirva de valhacouto a vadios e malfeitores durante á noite.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Póde V. S. conforme indica em sua informação de 7 do corrente, sob n. 125, mandar entregar a D. José dos Santos Lessa, mediante fiança idonea, a importancia do beneficio da parte da loteria extrahida ultimamente a favor das obras da matriz da freguezia de S. José desta cidade, e depois que prestar elle contas dos 2:000$ que recebeu para taes obras.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Santo Antão.—Remetto á V. S. para seu conhecimento e devida execução, cópia do decreto n. 3,225 de 24 de fevereiro ultimo, creando um esquadrão avulso de cavallaria da guarda nacional no municipio de Santo Antão.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. para seu conhecimento, e afim de que faça constar ao agraciado para solicitar em tempo a respectiva patente que, segundo constou de participação da directoria geral da secretaria de estado dos negocios da justiça de 11 de março proximo findo, S. M. o Imperador por decreto de 2 do mesmo mez, houve por bem promover o capitão Francisco José Alvares ao posto de major commandante do esquadrão avulso de cavallaria n. 8 da guarda nacional do municipio de Santo Antão.

Dito ao commandante superior de Olinda e Iguarassú.—Communico á V. S. para seu conhecimento, e afim de que faça constar ao demittido, que segundo constou de participação da directoria geral da secretaria de estado dos negocios da justiça de 29 de fevereiro ultimo, S. M. o Imperador por portaria de 26 do mesmo mez, houve por bem privar do respectivo posto na fórma do § 3° do art. 65 da lei de 19 de setembro de 1850, o tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 11 da guarda nacional dessa comarca Urbano José de Mello.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Limoeiro.—Rametto por cópia á V. S. para que transmitta ao capitão cirurgião mór desse commando superior Antonio Francisco da Cunha, a nota da importancia que tem de recolher á estação competente afim de receber a sua patente que se acha na secretaria do governo.—Officiou-se ao inspector da thesouraria de fazenda para fazer recolher essa quantia.

Dito ao tenente-coronel José Antonio Lopes.—Constando de participação da directoria geral da secretaria de estado dos negocios da justiça de 11 do mez findo, que S. M. o Imperador por decreto de 5 do mesmo mez, houve por bem nomea-lo commandante superior da guarda nacional dos municipios do Rio Formoso e Serinhãem; assim lh'o communico para seu conhecimento.—Fizeram-se as de mais communicações.

Dito ao juiz de direito interino da comarca de Tacaratú.—Com o parecer do conselheiro presidente da relação datado de 9 do corrente, e junto por cópia, dou solução a consulta feita por Vmc, em 16 de fevereiro ultimo, com referencia ao requerimento do escrivão interino do jury e execuções criminaes dessa comarca Antonio Jose Braga.

Dito ao director das obras publicas.—Annuindo ao que solicitou o inspector da thesouraria de fazenda em officio de 6 do corrente, sob n. 179, recommendo á Vmc. que faça examinar o estado do proprio nacional em que se achava a prensa de algodão sito no Forte do Mattos, pertencente á Manoel Antonio Ribeiro, o qual foi ultimamente incendiado; e me remetta um relatorio ácerca delle no qual satisfaça principalmente os seguintes quesitos :

1° Se o edificio ficou em circumstancias de poder continuar a servir mediante concertos.
2° Qual a somma a que deve este montar.
3° Se será mais proveitoso vender o dito proprio no estado em que se acha.
4° Finalmente se em razão de sua situação conviria antes a sua total demolição para alargamento e embellesamento da respectiva praça.

Dito ao mesmo.—Recommendo á Vmc. que mande examinar com a possivel brevidade o estado da coberta do theatro de Santa Isabel e de todo o edificio.

Dito ao mesmo.—Inteirado do conteudo do seu officio de 9 do corrente sob n. 94, tenho a dizer em resposta que faça constar ao empreiteiro da estrada do norte, engenheiro José Mamede Alves Ferreira, que de conformidade com o art. 2 do sob contrato celebrado em 9 de setembro de 1861, deve elle proseguir nos trabalhos daquella estrada do rio Bu, enviando com brevidade uma planta do terreno comprehendido entre o fim do 22° lanço ao engenho Bu, com o traço da estrada projectada e indicação da ponte de ferro que é obrigado a collocar sobre o predito rio, afim de que se possa findar o termo da linha além da mencionada ponte, segundo consta do seu citado officio.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. fazer os reparos de que segundo me declarou o director geral da instrucção publica em officio de 7 do corrente sob n. 61, necessita a coberta do edificio onde funccionam as aulas do curso commercial Pernambucano.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito ao juiz de paz presidente e membros da junta de qualificação da freguezia de Tracunhãem.—Não tendo acompanhado a lista dos cidadãos qualificados votantes nessa freguezia no corrente anno que Vmcs. me enviaram com o seu officio de 10 de março ultimo, as relações de que trata o decreto n. 2865 de 21 de dezembro de 1861, cumpre que me as remettam com a maior brevidade possivel.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana de navegação costeira faça transportar para o presidio de Fernando por conta do ministerio da guerra, no vapor *Mamanguape* 3 caixões com artigos de fardamento destinados ás praças do 7° batalhão de infantaria alli destacadas bem como qualquer volume que de ordem do brigadeiro commandante das armas e relacionados forem remettidos para bordo do mesmo vapor—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana expeça as suas ordens para serem transportados no vapor *Mamanguape* por conta do ministerio da guerra, os objectos de que trata a inclusa relação, os quaes tem de ser enviados ao presidio de Fernando por parte do director do arsenal de guerra.

Dita.—O vice-presidente da provincia attendendo ao que requereu Severino Alexandre Villarim, tenente coronel commandante do batalhão n. 21 de infantaria da guarda nacional do municipio do Limoeiro, resolve conceder-lhe 4 mezes de licença para tratar de sua saude.

Dita.—O vice-presidente da provincia attendendo ao que requereu o professor publico de instrucção elementar da freguezia de Nossa Senhora do Ó de Goianna, José Marcelino da Costa, e tendo em vista a informação do director geral da instrucção publica de 2 do corrente sob n. 60, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saude.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda communicar á V. Exc. que por despacho desta data se autorisou o director do arsenal de guerra a satisfazer o pedido de que trata o seu officio n. 643 de 9 do corrente.

N. 99. Dito ao Dr. Manoel Buarque de Macedo, 1° secretario da assembléa legislativa provincial.—Passo ás mãos de V. S. de ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia para serem presentes a assembléa legislativa provincial, as cópias dos contratos celebrados com o engenheiro civil José Mamede Alves Ferreira, a que se refere o officio de V. S. de 8 do corrente sob n. 79.

N. 100. Dito ao mesmo.—Remetto por cópia á V. S., de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, para ser presente a assembléa legislativa provincial em satisfação ao que solicitou, segundo consta do officio de V. S. de 8 de março ultimo sob n. 24 cópia da informação e planta que ministrou o director das obras publicas e relativamente a desobstrucção do rio Goianna, e bem assim do relatorio do engenheiro W. Martineau, a que se refere a ultima parte da referida informação daquelle director.

N. 101. Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia devolvo á V. S. para ser presente a assembléa legislativa provincial acompanhado da informação que prestou o director geral da instrucção publica o requerimento do professor publico de instrucção elementar da villa do Cabo Claudino dos Santos Lopes Castello Branco, a que se refere o officio de V. S. de 2 do corrente sob n. 66.

N. 102. Dito ao mesmo.—Passo ás mãos de V. S., de ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia para ser presente a assembléa legislativa provincial, a informação inclusa por cópia que ministrou o Exm. prelado diocesano acerca do projecto n. 33 que veio annexo ao officio de V. S. de 30 de março ultimo sob n. 57.

N. 103. Dito ao mesmo. De ordem do S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, remetto á V. S. para ser presente a assembléa legislativa provincial as informações que ministrou o director da repartição das obras publicas acerca do quadro das obras provinciaes de que tratam os officios de V. S. de 2 de março ultimo e 2 do corrente, sob n. 6 e 67.

N. 104. Dito ao mesmo.—O Exm. vice-presidente da provincia manda remetter por cópia á V. S. para ser presente a assembléa legislativa provincial a informação que foi ministrada pelo Exm. prelado diocesano e a que vão annexas as dos vigarios das freguezias da Escada e Serinhaêm, indo a ultima em original relativamente ao projecto que veio annexo ao seu officio de 5 de março ultimo sob n. 14 creando uma freguezia na capella do Nossa Senhora da Gamelleira.

Despachos do dia 11 de abril de 1864.

Requerimentos.

Abaixo assignados, mestre de carpinteiros e calafates desta cidade. — Informe o Sr. capitão do porto.

Anacleto Barbosa da Silva. — Entregue-se, não havendo inconveniente.

André Avelino de Barros.—Passe.

Emilia Maria de Souza Gama. — Informe o Sr. desembargador provedor da santa casa da Misericordia.

Francisca Maria de Jesus.—Prove o que allega.

Bacharel Francisco Jacinthe de Sampaio.—Já foi provido provisoriamente o lugar que requer o supplicante.

Francisco Duarte Coelho.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

José Esteves de Oliveira.—Póde remetter os objectos constantes da relação junta, menos o vinho e aguardente.

Joanna Francisca Lins.—Informe o Sr. desembargador provedor da santa casa da Misericordia.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 11 de abril de 1861.

Ordem do dia n. 311.

O general commandante das armas faz certo para que tenha o devido effeito, que approvou o engajamento que a 8 do corrente contrahio para rervir por mais seis annos nos termos do decreto e segulamento do 1° de maio de 1858, precedendo inspecção de saude, o musico de 2ª classe do 2° batalhão de infantaria Militão José de Miranda, conforme declarou o respectivo Sr. commandante em officio d'aquella data sob o n. 321.

O mesmo general, retificando o engano que se deu na sua ordem do dia 308 de 5 deste mez, declara que o 1° sargento do 9° batalhão de infantaria Vicente Alves de Carvalho, foi plenamente approvado no exame pratico, e não simplesmente como se mencionou.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro,* capitão encarregado do detalhe.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

25 de março de 1861.

Por portaria de 19 do corrente foi nomeado o tenente-coronel Jacintho Vieira do Couto Soares para dirigir interinamente a fabrica da polvora da Estrella.

Pelo ministerio da fazenda expedio-se aviso á inspectoria da alfandega da côrte, declarando, em resposta ao seu officio n. 182 de 29 de fevereiro ultimo, que pela disposição do art. 385 do regulamento das alfandegas, as fortalezas só podem obstar a sahida das embarcações que não estiverem correntes e desembaraçadas pela competente estação fiscal e pela capitania do porto, e accrescentando que só nestes casos é que os empregados das alfandegas podem pedir a coadjuvação das fortalezas para obstar a sahida, quando o não possam fazer por si, e que irregular portanto foi o procedimento do cabo Joaquim Pereira de Lima quando pedio á fortaleza de Villegaignon coadjuvação que não devia, visto que o facto de levar o vapor de reboque um guarda que não era o competente, deve ser punido na fórma daquelle regulamento, impondo-se a esse guarda as penas disciplinares dos arts. 51 e 52 do regulamento, conforme a gravidade do delicto. O que se deverá communicar á guardamoria, afim de ser o dito cabo advertido pela falta commettida.

— 26 —

Entrou hontem de Montevidéo e dos portos do sul do imperio o paquete a vapor *Gerente*, com datas daquella cidade até 16, Porto-Alegre 17, Rio Grande 19 e Santa Catharina 23 do corrente.

O *Gerente* largou de Montevidéo um dia depois da sahida do *Saintonge*; neste curto espaço nada alli occorrera que seja digno de menção.

Na provincia de S. Pedro do Sul fôra installada no dia 10 a assembléa legislativa, ficando a mesa organisada do seguinte modo :

Presidente, tenente-coronel Antonio Peixoto de Azevedo.

Vice-presidente, veador Ernesto Frederico de Werna e Bilstein.

1° secretario, Dr. João Luiz de Andrade Vasconcellos.

2° dito, José Feliciano Fernandes Pinheiro.

Supplentes, Drs. José Wenceslão Marques da Cruz e Fiencio Pedroso B. de Albuquerque.

Lê-se no *Diario do Rio Grande* de 16 e 19 :

« O *Pharol Gabrielense* de 28 de fevereiro dá a seguinte noticia :

« Seguio para o paço do Rosario no dia 24 o Exm. Sr. general João Procopio de Mena Barreto, bem como a commissão de officiaes dos corpos da guarnição, afim de assistirem á missa celebrada pelo nosso virtuoso bispo nos campos de Ituzaingo, por alma dos fieis que se finaram na grande batalha de 20 de fevereiro de 1827. Logo que nos venha ás mãos as occurrencias havidas nesse acto, daremos aos nossos assignantes uma fiel conta.»

« O estafeta de Santa Victoria, que hontem dalli chegou com cartas até 15 do corrente, foi portador da noticia de um horrivel assassinato perpetrado na noite de 11 contra um pacifico cidadão, Manoel Gomes Campos, subdito portuguez, alli ha muitos annos estabelecido e ha sete mezes casado.

« Felizmente os indigitados assassinos, que dizem ser um cunhado e compadre de Gomes Campos, e um peão daquelle, Indio oriental, acham-se presos e debaixo de toda segurança.

« O malfadado Manoel Gomes Campos era muito conhecido nesta cidade, onde gozava de bom credito, e a sua morte tem sido bastante sentida.

« O nosso digno e imparcial correspondente daquella freguezia dá detalhadamente conta desta triste occurrencia pelo seguinte modo :

« Os habitantes desta freguezia ainda se acham sob a impressão que lhes causou o horroroso assassinato de Manoel Gomes Campos, casado e morador nesta mesma freguezia.

« Tendo elle na manhãa do dia 11 do corrente montado á cavallo aqui e dirigindo-se á estancia do fallecido seu sogro; em sua volta á tarde, foi atrozmente assassinado com 23 punhaladas, junto a uma sanga pouco distante da estrada, e desse lugar foi conduzido a rasto, na distancia de mais de uma legua, para cs bainhados dos Canellões.

« Ao faltar Campos, que nesse dia devia infallivelmente voltar á casa, despertou suspeitas na esposa, já afflicta pela demora; e no seguinte dia appareceu solto o cavallo em que elle andava; então as suspeitas tornaram-se realidade!

« Immediatamente o juiz de paz em exercicio Gil Braz Manoel Pinto, em falta do subdelegado, que com quatro praças se tinha dirigido ao arroio de El-Rei, talvez a alguma diligencia, reunindo alguns homens, e coadjuvado com tres guardas nacionaes, que o major commandante da fronteira, poz á sua disposição, empregou esforços, afim de descobrir o cadaver e seus assassinos; e o crime, que quasi sempre deixa indicios, deixou um rastilho do lugar do crime aos bainhados referidos, onde o encontraram em estado que horrorisava ! ! !

« A esposa afflicta e o povo bradavam então justiça.

« O juiz de paz na madrugada do dia 13 prendeu dous individuos que a esposa, a familia e o povo indigitavam como seus assassinos, sendo um cunhado do assassinado e o outro um Oriental, e continua a empregar todos os meios, com o fim de descobrir bem todos os vestigios do crime, para que seus autores recebam o justo castigo de tanto canibalismo.

« Esses dous individuos e mais outros, para indagações, se acham recolhidos e em boa guarda no quartel do destacamento do batalhão 13.

« Se sempre assim se buscasse punir aos delinquentes, a sociedade não teria entre si o peso enorme do crime, que sem punição se augmenta.

« Agora tiraremos a consequencia logica, do que ha tempo lhe disse em um communicado, que a impunidade dos crimes era animar a continuação delles.

« E' o que desgraçadamente todos estamos vendo neste districto.

« Diga agora o autor do escripto inserido no *Commercial* que a força de linha está aqui por mera ostentação; diga, porque não soffre os males que soffremos, e mais soffreremos se as autoridades forem surdas aos nossos clamores.

« Ao Exm. Sr. presidente da provincia e Dr. chefe de policia entregamos a apreciação dos acontecimentos.»

O *Commercial* diz em data de 17 :

« Pelo Sr. M. Teixeira de Almeida, chefe da redacção do *Alegretense*, fomos obsequiados com esta folha.

« A noticia de mais circumstancia que narra este jornal é o horroroso caso de tres assassinatos commettidos na madrugada de 26 de janeiro passado, nas immediações do Boqueirão de S. Thiago.

« Estes crimes foram perpetrados nas pessoas de Margarida, mulher de Nicolão Finger, ambos de origem allemã, porém Brasileiros; e Guilhermina, joven de 14 annos, filha de um pobre ferreiro daquelle lugar. Era esta uma menina quasi desvallida, porém que merecia a geral sympathia pela sua honradez e recato em que vivia na companhia de seus pais.

« Nicolão Finger seguio para Porto-Alegre a seus negocios, e a pobre menina Guilhermina durante a ausencia deste acompanhava Margarida por pedido que esta lhe havia feito. Passados 8 ou 10 dias da viagem de Finger deu-se tão lamentavel successo.

« Foi tambem victima um Allemão sapateiro, de 18 a 19 annos, aggregado ha muito tempo de Finger, escapando unicamente um *piá* de 7 a 8 annos de idade, que servia de *pião* para reparar o pouco gado desta familia; este deve a sua salvação ao refugio que buscou subindo para um *girão* collocado na cozinha.

« A infeliz Margarida foi encontrada deitada sobre a cama, com o corpo encolhido e virada para a parede, mettida em um lago de sangue! Tinha em seu corpo 19 feridas mortaes, sendo 14 desde o baixo ventre até o peito.

« A joven Guilhermina foi achada deitada de bruços em baixo da cama de Margarida; tinha no peito tres facadas que pareciam cruzar-se, e dous golpes profundos, um em cada braço.

« O sapateiro Pedro, que dormia na sua officina junto da cozinha, espirára tambem debaixo de sua cama, onde foi achado no meio de uma poça de sangue!

« Estas mortes foram acompanhadas de roubo em dinheiro, em roupas e fazendas.

« A loja amanheceu aberta, e fóra della a um canto cahida uma botija de genebra toda cheia de nodoas de sangue.

« O *piá* de que já fallamos vio um só dos assassinos, mas não póde conhecer porque a aurora vinha apenas apontando.

« Ultima hora.— Consta-nos que o assassino da familia Finger fôra capturado já, não sabemos em que altura, e entregue a uma autoridade ou pessoa das Lavras, para o enviar á Bagé.

« Sirva ao menos isto de allivio, se é possivel.»

Pela secretaria de estado dos negocios da justiça foram expedidos, em 25 do corrente, os seguintes decretos :

Querendo manifestar, por actos de minha imperial clemencia, o profundo respeito e veneração que tributo ao dia de hoje, em que a igreja commemora a Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, e usando das attribuições que me confere o art. 101 § 8° da constituição :

Hei por bem perdoar a Bernardo Huther, o resto do tempo que lhe falta para cumprir a pena de doze annos de prisão com trabalho, a que foi condemnado em 1852, pelo jury da Estrella, na provincia do Rio de Janeiro.

Zacharias de Góes e Vasconcellos, do meu conselho, presidente do conselho de ministros e ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 25 de março de 1864, 43° da independencia e do imperio.— Com a rubrica de S. M. o Imperador.— *Zacharias de Góes e Vasconcellos.*

Identicos da mesma data perdoando :

A Firmino José Damasio de Mattos, o resto do tempo que lhe falta para cumprir a pena de 25 mezes de prisão e multa, imposta pelo juiz de direito da cidade do Rio Grande de S. Pedro do Sul em 23 de novembro de 1861 :

A James Milnock, o resto da de 16 annos de prisão com trabalho a que foi condemnado pelo jury desta capital em 1848 ;

A Manoel Caetano Gomes, soldado do batalhão naval, do crime de primeira deserção simples.

A José Thomaz Gomes Moreno, Innocencio Correia da Silva e Christovão Gomes de Siqueira Barbosa, o resto da pena a que foram condemnados pelos tribunaes do jury da provincia do Ceará, em diversas datas.

A assembléa provincial do Rio de Janeiro está convocada extraordinariamente para o dia 25 de abril proximo futuro, devendo trabalhar por espaço de vinte dias, afim de votar a lei do orçamento e occupar-se com o estado financeiro da provincia.

A enfermidade que obrigou o Sr. conselheiro Paes Barreto a privar-se do exercicio do cargo de ministro dos negocios estrangeiros tem-se aggravado.

O estado de S. Exc. ás 3 horas da tarde de hontem era melindroso.

Referem-nos em data de hontem o facto seguinte :

« Na occasião em que hoje largava o vapor *Imperatriz* da linha intermediaria, o primeiro machinista declarou ao capitão que não seguia viagem no vapor. Chegando então a visita da policia, o capitão informou-a deste facto. O encarregado da visita procurou em vão persuadir o machinista; teve em resposta em tom insolente que mais facil lhe seria proromper em algum excesso do que fazer a viagem.

« O encarregado não tendo força á sua disposição disse ao capitão que recolhesse o machinista ao camarote emquanto ia á Villegaignon dar as necessarias providencias.

« Nesse momento appareceu o 2° machinista fazendo no mesmo tom igual declaração; e querendo o capitão fechar no camarote o primeiro, alli encontrou um machinista da corveta ingleza *Satellite*, que, a titulo de amizade, tentou com audacia oppor-se á prisão. Felizmente voltou a visita com força e effectuou a remoção dos dous insubordinados para Villegaignon, até onde seguio-os o collega apoiando o seu acto de resistencia.

« Os dous individuos que impediram o vapor de seguir viagem hontem, foram depois remettidos para o xadrez da policia, onde a autoridade, prevenindo novos abusos, deve ponderar-lhe cruamente que uma vez matriculados á bordo não lhes era licito por mero capricho adiar uma viagem.»

— 27 —

Em virtude da requisição da presidencia da provincia, o Sr. ministro da marinha mandou sahir hoje para Itinguabyba, no Sacco de Mangaratiba, o vapor *Amazonas* conduzindo facultativos e medicamentos para soccorrer os habitantes daquelle lugar atacados da epidemia que alli graça.

Escrevem-nos o seguinte :

« Tendo sido transferida para amanhãa a festividade do anniversario do juramento da constituição, terá tambem lugar amanhãa a ceremonia da entrega da corôa de ouro offerecida ao Sr. barão de Montserrate, digno ex-presidente do supremo tribunal de justiça.

« Uma commissão escolhida entre os subscriptores, e composta de membros do corpo legislativo e da camara municipal da côrte, advogados, negociantes e representantes de outras classes da sociedade, se dirigirá as 11 horas da manhãa ao caes da Gloria, residencia do venerando magistrado, e apresentará a corôa, pronunciando nessa occasião um discurso o Sr. Dr. Antonio Ferreira Vianna.

« Consta-nos que muitos amigos pessoaes e admiradores das virtudes e qualidades do Sr. barão de Montserrate, acompanhados de bandas de musica, pretendem comparecer a este acto, para darem testemunho de sua adhesão a demonstração para que foi escolhido o anniversario do juramento do nosso pacto fundamental.

« A corôa é toda de ouro, de folhas e bagas de carvalho, symbolo da fortaleza. Tem na frente este emblema : sobre os raios de luz, que symbolisam a intelligencia, a balança, espada e mão da justiça, sustentando o livro das leis, aberto; n'uma das paginas a data—7 de setembro de 1822—e na outra—25 de março de 1824—em commemoração dos serviços prestados pelo Sr. barão de Montserrate na época da independencia e sustentação do systema jurado.

« Do lado de traz é a corôa fechada por um laço tendo gravadas no alto este celebre verso de Horacio, na ode—Ao Justo :

« *Impavidum ferient ruinæ* ; » e nas pontas da fita os nomes dos grandes magistrados L'Hospital, Harlay, Talon, d'Augusseau, Broussel, Seguier, Malesherles, Voisin, P. de Morvilhérs, e em baixo 5 de fevereiro de 1864 data em que S. Exc. deu demissão do lugar de presidente do supremo tribunal.

« O centro do laço é ornado com outro emblema em que se distingue o espelho da verdade, rodeado da hacha, facho e serpente, que symbolisam a sabedoria.

« Como já dissemos, é um trabalho artistico feito no paiz, e se faz honra a officina em que foi executado, a do Sr. Domingos Farani & Irmãos, na qual estará exposta hoje todo o dia, á rua dos Ourives n. 59.

— 29 —

Solemnisou-se hontem o anniversario do juramento da constituição politica do imperio.

Estiveram embandeirados e salvaram os vasos de guerra nacionaes e estrangeiros surtos no porto e as fortalezas, cantou-se na capella imperial um *Te-Deum*, a que assistiram SS. MM. II., e houve beija-mão no paço da cidade.

A' tarde formaram em parada os corpos da guarda nacional, de linha e infantaria do corpo policial.

A' noite honraram Suas Magestades com a sua augusta presença o theatro de S. Pedro de Alcantara.

Assim foi commemorado mais uma vez entre sinceras manifestações de publico regosijo um dia tão caro á memoria dos Brasileiros.

Tendo-se posto em duvida, se, convocada para 25 de abril a sessão extraordinaria da assembléa provincial, deve nesse dia ter lugar a abertura, ou começarem as sessões preparatorias, julgamos conveniente noticiar que, segundo dispõe o art. 1° da lei n. 1,062 de 6 de novembro de 1857, que alterou algumas disposições do regimento interno, hão de as sessões preparatorias principiar a 19, isto é, seis dias antes do designado para a installação.

O *Minas-Geraes* de Ouro-Preto, de 22 do corrente dá as noticias seguintes :

« Consta de participação do delegado de policia da cidade do Pomba, que no dia 8 do corrente o fazendeiro José Justiniano de Toledo Ribas dirigio-se pela manhãa ao cannavial, onde seus escravos trabalhavam.

« Ao voltar e já mui proximo de casa, recebeu sobre o lado direito do peito um tiro de espingarda que o ferio gravemente.

« Mesmo ferido procurou perseguir o assassino, que reconheceu ser um de seus escravos de nome Francisco, o qual evadio-se, e, como a perda de sangue produzisse alquebramento de forças, a victima a custo póde chegar a casa, onde foi accommettido de uma syncope, que sua familia acreditou ser a morte.

« Um cirurgião que foi logo chamado conseguio salva-lo, extrahindo um pedaço de ferro quadrado pouco maior de meio centimetro, unico projectil que havia penetrado o peito. os outros, menores e da mesma especie, apenas offenderam a epiderme.

« O delegado de policia, quando soube deste facto, a que addiccionavam o boato da existencia de um plano de insurreição na escravatura de diversas fazendas, dirigio-se ao arraial do Espirito Santo com o promotor publico e um tabellião, mas nenhuma providencia foi preciso dar, porque o respectivo subdelegado, tendo já tomado conhecimento do facto, empregava os mais energicos meios para a prisão, que conseguio, do delinquente, e dos seus parceiros, os quaes constava serem comprometidos.

« Pela formação da culpa, porém, reconheceu-se que neste crime não houve complice.

« Na pronuncia apenas foi comprehendido um crioulo de 18 a 20 annos, escravo de uma viuva, que por ser muito vadio andava de fazenda em fazenda incitando uma sublevação.»

— « A 28 do mez passado, segundo participações officiaes, deu-se um fracasso na cidade do Ubá.

« Januario de Lima, armado de uma faca, tentou ferir o procurador da camara municipal, Manoel Lourenço Dias.

« O official de justiça Joaquim Bernardes da Cunha, que se achava proximo, acudio aos reclamos do procurador e deu a voz de prisão ao aggressor, que della zombou.

« Então o official de justiça pretendeu subjuga-lo por meio da força, mas estando o terreno molhado, ambos escorregaram e cahiram na luta, e na quéda aconteceu que Januario ficasse ferido no ventre com sua propria faca, de que resultou morte instantanea.

« Procedeu-se a corpo de delicto e instaurou-se o competente processo, que foi julgado improcedente porque provou-se com testemunhas contestes que Joaquim Bernardes nunca se apoderara da faca de Januario.»

Hontem á 1 hora da tarde, na occasião em que o vapor norte-americano *Sacrament* acompanhava os nossos navios nas salvas commemorativas do juramento da constituição do imperio, foram, em virtude de explosão de uma peça daquelle navio, arrojados ao mar os dous carregadores, perdendo o primeiro destes a mão e o ante-braço direito e o segundo a mão e ante-braço esquerdo tendo além disso uma grande e profunda solução de continuidade desde a parte anterior até a posterior da axilla.

Recolhidos e conduzidos para bordo do *Sacrament* por um escaler do vapor *Amazonas*, em que estavam o 1° tenente Vassimon e o Dr. Carneiro da Rocha, foram os feridos transportados d'alli para o hospital de marinha onde foram operados pelo Dr. Bento de Carvalho, ajudado pelos Drs. Vianna, Carneiro da Rocha e mais dous outros do vapor e da corveta norte-americana *Onward*. O estado dos feridos é grave.

— 30 —

Por decreto de 26 do corrente, teve mercê do titulo do conselho o ministro do supremo tribunal de justiça Francisco de Paula Cerqueira Leite.

Foi nomeado lente da cadeira de pathalogia geral da faculdade de medicina da côrte o lente substituto da mesma faculdade, Dr. Francisco de Menezes D iasda Cruz.

Sentimos ter de noticiar que falleceu ante-hontem, ás 11 horas e 50 minutos da noite, o Sr. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto, official da imperial ordem da Rosa, ex-deputado á assembléa geral legislativa, senador do imperio pela provincia de Pernambuco, e ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros.

Conduzido na mesma noite do hotel da Aurora, em Andarahy, onde fallecêra, para a casa de sua residencia na praia do Flamengo, sepultou-se hontem depois das 5 horas da tarde no cemiterio de S. João Baptista.

O prestito funebre desfilou na ordem seguinte :

Um coche da casa imperial conduzindo o corpo.

Outro com o vigario da freguezia e o seu acolyto.

O carro particular do finado acompanhado pelas suas ordenanças e criados.

O primeiro regimento de cavallaria.

O carro do Sr. marquez de Olinda, levando S. Exc. a chave do caixão.

Os carros dos seis ministros e secretarios de estado.

Os de todos os convidados e amigos do fallecido, notando-se alguns membros do corpo diplomatico e consular estrangeiro, grande numero de membros do corpo legislativo, officialidade do exercito e da armada, e varios empregados publicos.

Pegaram no caixão á sahida de casa os Srs. visconde de Abaeté, presidente do senado, e conselheiros José Marianno de Mattos, Domiciano, José Bonifacio, Dias de Carvalho e Dias Vieira, membros do ministerio; e á entrada do cemiterio os mesmos senhores, com excepção do Sr. visconde de Abaeté, que foi substituido pelo Sr. conselheiro Zacharias, presidente do conselho.

As honras militares foram feitas, além do 1° regimento de cavallaria, pelos 1° e 4° batalhões de infantaria, e por uma bateria do corpo de artifices, sendo toda a força commandada pelo Sr. brigadeiro Andréa.

Por tão infausto acontecimento não houve hontem sessão no senado nem na camara dos deputados, fechou-se a secretaria de estado dos negocios estrangeiros, e os empregados da alfandega, repartição da qual era inspector o Sr. conselheiro Paes Barreto, resolveram tomar luto por oito dias.

— 31 —

A camara dos deputados occupou-se hontem com a continuação da 2ª discussão da proposta do governo, fixando as forças de terra para o anno financeiro de 1864 á 1865. Oraram os Srs. ministro respectivo, Carneiro de Campos, Moreira Brandão e Bezerra Cavalcanti, ficando a discussão adiada pela hora.

Foram efferecidas as seguintes emendas :

« Supprima-se o art. 2° da proposta.

« Ao § 3° art. 4° da proposta accrescente-se :— ou mediante a quantia de 600$, comtanto que a façam dentro dos primeiros seis mezes, a contar da praça.

« Ao additivo que diz—os voluntarios e engajados ficarão isentos do castigo da espada de prancha,—accrescente-se : — e autorisado o governo a limitar os casos em que poderá ser applicado aquelle castigo aos recrutados, e a determinar por descontos, rebaixamentos e penas semelhantes a substituição do predito castigo de pancada aos voluntarios e engajados.

« A guarda nacional em destacamento gozará da isenção do castigo de pancada, como os voluntarios e engajados.

« Sala das sessões, em 30 de março de 1864.— *Barão de Porto-Alegre. - Moreira.* »

« Fica o governo autorisado a crear na cidade de Maceió, capital da provincia das Alagoas, uma companhia fixa de guarnição da arma de infantaria composta de 80 praças de pret.

« Sala das sessões, 23 de março de 1864.—*Aristides da Silveira Lobo. — João de Souza Mello Alvim.* »

« Fica autorisado o governo a dilatar o quadro dos officiaes superiores dos corpos de engenheiros e do estado-maior de 1ª classe, pela maneira seguinte : No corpo de engenheiros de 8 a 10 coroneis, de 14 a 20 tenentes-coroneis, de 20 a 24 majores; no corpo de estado-maior de 1ª classe, de 6 a 8 coroneis, de 20 a 24 tenentes-coroneis e de 12 a 16 majores; supprimindo-se para este fim o artigo additivo que crêa um corpo do estado-maior de artilharia.

« Paço da camara, 30 de março de 1864. — *F. Carneiro de Campos.* »

« As promoções no exercito até o posto de coronel, inclusive, serão feitas somente por antiguidade em tempo de paz.

« Paço da camara dos deputados, 30 de março de 1864.—*F. Carneiro de Campos.* »

Foi apresentado o seguinte parecer :

« A commissão de constituição e poderes examinou as actas da eleição a que se procedeu no 1° districto eleitoral da provincia de S. Paulo pela vaga deixada pelo conselheiro José Bonifacio de Andrada Silva, com excepção somente da acta do collegio de Mogy das Cruzes, que não foi ainda remettida a esta augusta camara.

« Pelo referido exame reconheceu a commissão que o conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva obtivera na dita eleição 192 votos dos collegios do S. Sebastião, Iguapé, Porto-Feliz, Sorocaba, Itú, Atibaia, Bragança, capital e S. Roque, sendo nos mesmos collegios apenas votado além do mesmo conselheiro, o Dr. João Mendes de Almeida, com um voto, pelo que, e por que o collegio de Mogy das Cruzes, unico que falta e que tem 47 eleitores, não póde influir no resultado da eleição, é a mes-

MUTILADO

ma commissão de parecer que seja reconhecido deputado pelo 1º districto eleitoral da provincia de S. Paulo o referido conselheiro José Bonifacio de Andrade e Silva.

« Sala das commissões, em 30 de março de 1864. —*José Antonio Saraiva.—Saldanha Marinho.* »

Os Srs. Nery e Ferreira da Veiga annunciaram interpellações que se acham no lugar competente.

Foram expedidos pelo ministerio da agricultura os avisos seguintes :

« Ao inspector geral das obras publicas, declarando que foi aceita a proposta apresentada por Francisco de Paula Mattos para o calçamento do largo da Ajuda pelo systema ordinario, afim de que celebre o respectivo contrato sob condições do costume, additando-se á referida proposta o plantio de arvoredos, e a collocação de bancos de cantaria lavrada.

« Ao director das colonias do Mucury, declarando que independentemente da formação de mais um nucleo colonial em Cannabrava, póde admittir a se estabelecerem alli os estrangeiros e nacionaes que espontaneamente vão residir naquelle lugar, comprando terras a praso, mas sem subsidios pecuniarios por parte do estado. »

— 1º de abril. —

Por decreto da data de hontem foi nomeado ministro e secretario de estado dos negocios da marinha o Sr. Dr. Francisco Carlos de Araujo Brusque, passando deste ministerio para o de estrangeiros, que interinamente exercia, o Sr. conselheiro João Pedro Dias Vieira.

O Sr. Pimenta Bueno offereceu hontem no senado e justificou um requerimento, pedindo copia das notas e documentos concernentes á offerta de mediação feita pelo governo portuguez sobre a nossa questão com a Inglaterra, e, tendo pedido a palavra o Sr. Zacharias, ficou o requerimento adiado.

O Sr. Silveira da Motta apresentou e motivou em seguida uma indicação para estabelecer-se o procedimento do senado, quando chegar ao seu conhecimento a noticia do fallecimento de alguns de seus membros. Sendo apoiada, foi esta indicação enviada á mesa para dar parecer a seu respeito.

Entrando em 3ª discussão a proposição que manda vigorar no anno de 1864 á 1865 a lei de orçamento feita para o anno financeiro de 1863 á 1864, oraram os Srs. Dias de Carvalho, que offereceu algumas emendas, barão de Muritiba e Paranhos, ficando a discussão encerrada por não haver numero sufficiente para votar-se.

A camara dos deputados approvou hontem em primeiro lugar, sem debate, o parecer da commissão de poderes sobre o 1. districto da provincia de S. Paulo, reconhecendo deputado o Sr. José Bonifacio de Andrada e Silva.

Approvou depois em 2ª discussão a proposta do governo que fixa as forças de terra para o anno financeiro de 1864 á 1865, menos o § 2º do art. 1º e o art. 2º, que foram prejudicados.

Approvou em seguida os seguintes artigos additivos e emendas :

« O 2º do art. 1º da proposta substitua-se pelo seguinte : — De 18.000 praças de pret de linha em circumstancias ordinarias e de 24.000 em circumstancias extraordinarias.

« Paragrapho additivo ao art. 2º : — Os voluntarios e engajados ficarão isentos do castigo da espada e prancha.

» Emenda additiva ao art. 5º : —Depois das palavras—guarda nacional — e antes das palavras—em circumstancias extraordinarias—accrescente-se — para completar a força.

« Artigo. Fica em inteiro vigor, e considerada medida permanente a disposição do art. 6º da lei n. 1,143 de 11 de setembro de 1861, que autorisou o governo a conceder transferencias de uns para outros corpos ou armas aos officiaes subalternos ficando estes mais modernos que os dos corpos ou armas para que tenha lugar a transferencia.

« Artigo. Fica autorisado o governo a alterar o quadro dos corpos de engenheiros e de estado-maior de 1ª classe, supprimindo-lhes o posto de 2º tenente e o de alferes.

« Artigo. Os actuaes 2ºs tenentes, que por motivos regulamentares das escolas militares não poderem concluir nellas os estudos requeridos para sua arma, serão transferidos para as armas de infantaria ou cavallaria.

« Artigo. O governo fica autorisado a organisar o estado-maior especial de artilharia, segundo as exigencias do serviço, empregando nessa organisação a economia resultante da alteração mencionada acima nos corpos de engenheiros e de estado-maior de 1ª classe.

« Para este effeito o governo fará o devido regulamento.

Paço da camara dos Srs. deputados, em 20 de fevereiro de 1864. — *Barão de Porto-Alegre. — A. J. Moreira..* »

« Ficam extinctos os conselhos administrativos dos arsenaes de guerra, revertendo suas funcções para os directores dos respectivos arsenaes, na côrte e nas provincias em que existirem, e para as presidencias das provincias onde os não houver ; ficando sempre em regra para as provincias que nenhuma transacção das que estes faziam se reputará definitivamente terminada sem a sancção do respectivo presidente da provincia. — *F. Carneiro de Campos.* »

« Supprima-se o art. 2º da proposta.

« Ao § 3º art. 4º da proposta accrescente-se : — ou mediante a quantia de 600$000, comtanto que a façam dentro dos primeiros seis mezes, a contar da praça.

« Ao additivo que diz —os voluntarios e engajados ficarão isentos do castigo da espada de prancha — accrescente-se : — e autorisado o governo a limitar os casos em que poderá ser applicado aquelle castigo aos recrutados, e a determinar por descontos, rebaixamentos e penas semelhantes a substituição do predito castigo de pancada aos voluntarios e engajados.

« A guarda nacional em destacamento gozará da isenção do castigo de pancada, como os voluntarios e engajados.

« Sala das sessões, em 30 de março de 1864. — *Barão de Porto Alegre.—Moreira.* »

« As promoções no exercito, até o posto de coronel inclusive, serão feitas somente por antiguidade em tempo de paz.

« Paço da camara dos deputados, 30 de março de 1864.—*F. Carneiro de Campos.* »

« O governo e autorisado a estabelecer o monte pio militar.

« As viuvas e filhas solteiras dos officiaes do exercito fallecidos e que fallecerem sem haverem completado 25 annos de serviço tem direito ao meio soldo correspondente ás quintas partes com que seus finados pais, ou maridos poderiam ser reformados nos termos da lei de 18 de agosto de 1852. —*F. C. Brandão.* »

A seguinte foi só approvada na parte ultima, que diz :—salvos direitos adqueridos pelos actuaes segundos tenentes e alferes :

« A não passar a suppressão proposta ao artigo additivo relativamente á passagem dos segundos tenentes de engenheiros e alferes do estado-maior de primeira classe para a arma de artilharia, diga-se ou accrescente-se ;—salvos direitos adquiridos pelos actuaes segundos tenentes e alferes.—*F. Carneiro de Campos.* »

Approvou igualmente em primeira discussão, sem debate, o projecto que autorisa o governo a abrir ao commercio das nações amigas a navegação do rio Amazonas.

Approvou mais em terceira discussão, tambem sem debate, o projecto que augmenta as attribuições dos presidentes de provincia.

Occupou-se em ultimo lugar com a segunda discussão do projecto que prohibe as vendas de escravos em leilão. Oraram os Srs. Manoel Joaquim, Tavares Bastos, Ratisbona e Chagas Lobato, ficando a discussão adiada pela hora.

Foi apresentada a seguinte proposta, convertida em projecto de lei :

« A segunda commissão de orçamento, tendo examinado a proposta do orçamento do governo fixando a despeza, á cargo do ministerio do imperio, no exercicio de 1864 á 1865, tem a honra de submetter á approvação desta augusta camara a mesma proposta convertida em projecto de lei pela seguinte maneira :

« Art. 2.º O ministro e secretario de estado dos negocios do imperio é autorisado a despender com os objectos comprehendidos nos seguintes paragraphos a quantia de.................. 4,671:866$158

A saber :

§ 1.º	Dotação de sua Magestade o Imperador		800:000$000
§ 2.º	Dita de sua Magestade a Imperatriz		96:000$000
§ 3.º	Alimentos da princeza imperial a Sr.ª D. Isabel		12:000$000
§ 4.º	Ditos da princeza a Sr.ª D. Leopoldina		6:000$000
§ 5.º	Dotação da princeza a Sr.ª D. Januaria e aluguel de casa		102:000$000
§ 6.º	Dita de sua Magestade a Imperatriz viuva duqueza de Bragança		30:000$000
§ 7.º	Alimentos do principe o Sr. D. Luiz		6:000$000
§ 8.º	Ditos do principe o Sr. D. Felippe		6:000$000
§ 9.º	Ordenados dos mestres da familia imperial		11:400$000
§ 10.	Secretaria de estado, inclusive 10:000$000 para continuar a reimpressão da legislação de 1836 á 1837, e 1:200$000 para codificação das decisões acerca de eleições		161:980$000
§ 11.	Gabinete imperial, inclusive a quantia de 171$428, parte da gratificação paga pelo ministro do imperio ao encarregado dos trabalhos de escripta do conselho de estado pleno		2:071$428
§ 12.	Conselho de estado		48:000$000
§ 13.	Presidencias de provincias		241:030$000
§ 14.	Camara dos senadores		277:550$000
§ 15.	Dita dos deputados		358:230$000
§ 16.	Ajuda de custo de vinda e volta, dos deputados		54:250$000
§ 17.	Faculdades de direito		167:572$000
§ 18.	Ditas de medicina		211:770$000
§ 19.	Academia das bellas-artes		37:716$000
§ 20.	Muséu nacional		8:900$000
§ 21.	Hygiene publica		11:160$000
§ 22.	Visita de saude dos portos		23:200$000
§ 23.	Lazeretos (conservação dos existentes)		7:000$000
§ 24.	Instituto vaccinico		14:780$000
§ 25.	Culto publico :		
	Bispos, cathedraes e relação metropolita	264:780$500	
	Vigarios geraes, provisores e parochos	769:154$480	
	Reparos dos palacios episcopaes, aluguel de casa onde não o houver e compra de paramentos	50:000$000	1,083:934$980
§ 26.	Seminarios episcopaes :		
	Professores dos existentes nos termos do decreto n. 2037 de 22 de abril de 1863	81:000$000	
	Para mais dous que se possam crear	18:000$000	
	Auxilio ao do Amazonas	6:000$000	
	Obras, reparos e auxilios que forem indispensaveis	45:000$000	150:000$000
§ 27.	Educandas do Pará		2:000$000
§ 28.	Archivo publico, inclusive 2:400$000 para o aluguel da casa		14:720$000
§ 29.	Commissão scientifica para concluir dentro de um prazo marcado pelo governo os trabalhos já feitos, e impressão dos mesmos trabalhos		16:000$000
§ 30.	Soccorros publicos e melhoramentos do estado sanitario		133:300$000
§ 31.	Obras especiaes do ministerio do imperio		100:000$000
§ 32.	Instituto commercial		15:000$000
§ 33.	Dito dos meninos cegos		35:979$000
§ 34.	Dito dos surdos mudos		16:000$000
§ 35.	Bibliotheca publica		12:860$500
§ 36.	Instituto historico e geographico, inclusive 2:000$000 para a acquisição na Europa de documentos e noticias que interessem á historia e geographia do Brasil		7:000$000
§ 37.	Imperial academia de medicina		2:000$000
§ 38.	Lyceu das artes e officiaes da sociedade Propagadora das Bellas-Artes		3:000$000
§ 39.	Instrucção primaria e secundaria do municipio da corte :		
	Instrucção primaria	159:881$250	
	Internato do Imperial collegio de Pedro II	131:667$000	
	Externato	65:914$000	357:462$250
§ 40.	Hospital dos Lazaros		2:000$000
§ 41.	Eventuaes		9:000$000
§ 42.	Exercicios findos		$

DISPOSIÇÕES GERAES.

« Artigo.—Fica extincto o lugar de consultor do ministerio dos negocios do imperio, reduzido a seis o numero de segundos officiaes, e o de amanuenses da respectiva secretaria de estado.

« Artigo.—No hospital maritimo de Santa Isabel e nos lazaretos existentes se manterá unicamente o pessoal indispensavel para a sua conservação.

« Artigo.—O governo fica autorisado a supprimir os lugares que vagarem na secretaria de estado dos negocios do imperio, e não forem considerados indispensaveis, reduzindo o numero de suas secções.—*J. Saldanha Marinho.—M. Pinto de Souza Dantas.—João Silveira de Souza.* »

No dia 22 do passado, pelas 6 horas da tarde, foi recebido por Sua Magestade o Imperador, em audiencia publica de apresentação, no palacio de S. Christovão, o Sr. conde F. de Ostiani, encarregado de negocios, promovido ao posto de ministro residente de Sua Magestade o rei da Italia.

Na occasião de entregar a Sua Magestade o Imperador a respectiva carta de crença, expressou-se o Sr. conde de Fé nestes termos :

« Senhor.—Tenho a honra de depositar nas mãos de Vossa Magestade Imperial, a credencial pela qual meu augusto soberano, o rei da Italia, acaba de acreditar-me na qualidade de seu ministro residente junto á Vossa Magestade Imperial.

« Esta nova prova de confiança que em mim depositou el-rei da Italia, e a constante benevolencia com que V. Magestade tem honrado a minha pessoa durante uma longa residencia no Brasil, dão-me a esperança, Senhor, de que poderei honrosamente desempenhar a missão de manter sempre em bom pé e cimentar ainda mais as relações felizmente existentes entre os soberanos e os povos da Italia e do Brasil.

« El-rei Victor Emmanuel, Senhor, encarrega-me de expressar a Vossa Magestade os seus votos sinceros pela prosperidade e felicidade de vossa augusta pessoa, da familia imperial e do vosso imperio. »

Sua Magestade o Imperador se dignou de responder :

« Sou muito sensivel á esta nova prova da amizade de meu muito prezado irmão o rei da Italia ; tanto mais que a sua escolha recahio sobre vós, que sempre soubestes merecer a minha benevolencia e a do governo brasileiro.»

Por decreto de 26 de fevereiro ultimo foi exonerado a seu pedido o Sr. Dr. João Silveira de Souza, do cargo de presidente da provincia de Pernambuco.

Por cartas imperiaes de 2, 5 e 30 do mez passado, foram nomeados presidentes das provincias : de Goyaz, o Sr. Dr. Custodio Marcellino de Magalhães ; de Pernambuco, o Sr. Dr. Domingos de Souza Leão ; e de S. Pedro do Sul, o Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga.

Por decretos de 26 e 30 do passado foram nomeados :

O juiz de direito João Ladislão Japiassú de Figueiredo e Mello, para o cargo de chefe de policia da provincia do Rio de Janeiro ;

O bacharel Carlos Pedro Ribeiro, juiz de direito da comarca do Porto Imperial de primeira entrancia na provincia de Goyaz ;

O bacharel João Lopes de Carvalho Lobão, juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos do Codó e Coroatá, na provincia do Maranhão ;

Thomaz da Cunha Bueno, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 27 da guarda nacional da provincia de S. Paulo ;

O capitão Francisco Gomes Bittencourt para major ajudante de ordens do commando superior da guarda nacional dos municipios de Itapemirim, Benevente e Guarapary, da provincia do Espirito Santo ;

Fabricio Geixoto de Mello e Manoel Reginaldo de Moraes Salles, majores ajudantes de ordens do commando superior da guarda nacional dos municipios de S. João do Rio Claro, Brotas e Araquara, na provincia de S. Paulo.

Jorge Henrique de Araujo Cintra, capitão secretario geral do mesmo commando superior ;

Justiniano de Mello e Oliveira, capitão quartel-mestre do mesmo commando superior.

Lino Antonio José de Freitas, capitão cirurgião-mór do mesmo commando superior.

Foram promovidos :

O capitão Luiz de França Lustosa, ao posto de major ajudante de ordens do commando superior da guarda nacional do municipio de Paranaguá, da provincia do Piauhy ;

O capitão Justiniano Anselmo da Cruz, ao posto de major commandante do esquadrão de cavallaria numero 1 da guarda nacional da provincia da Bahia.

Foram concedidas :

A Manoel José Baião, reforma no posto de tenente-coronel do segundo batalhão da reserva da guarda nacional dos municipio de Queluz e Bomfim, da provincia de Minas-Geraes ;

A Joaquim Baptista de Magalhães, reforma no posto de capitão do batalhão de artilharia da guarda nacional do municipio da côrte.

Foi alterada a organisação dos batalhões de infantaria ns. 23 e 38 da guarda nacional da provincia do Maranhão.

Foi declarado que a Damião Nunes Pereira pertence sómente o officio de primeiro tabellião do publico judicial e notas do termo de Nova-Friburgo, na provincia do Rio de Janeiro, ficando assim revogado o decreto de 4 de abril do anno proximo passado.

— 1 —

O *Parahybano* de 30 do passado dá as noticias seguintes :

« A capella do Senhor de Mattosinhos, situada proximo á fazenda do Dr. Martinho Campos, foi ha dias saqueada, levando os ladrões todos os objectos de ouro e prata que encontraram.

« As autoridades da freguezia de Cebolas tomaram conhecimento do facto, porém por emquanto diz o nosso informante, ainda se não descobriram os sacrilegos ladrões.

« — Domingo passado, Antonio Maria de Souza, filho de Thomaz Pereira de Souza, morador na freguezia de Santo Antonio da Encruzilhada, em um accesso de loucura, tentou matar sua mãi, avançando para ella armado de um machado.

« Sostido a tempo, não conseguio seu desgraçado intento e foi recolhido á cadeia desta villa.»

« — Na estrada que vai desta villa á freguezia da Bemposta corre um ribeirão caudaloso, principalmente em épocas chuvosas, e o viajante é obrigado a atravessa-lo a nado por não haver alli uma ponte.»

« — Ha dias, indo Joaquim Leitão, empreiteiro de uma parte da estrada de ferro de Pedro II, examinar uma pedreira rebentada ha pouco, na occasião em que se achava sobre uma mina ainda carregada, esta rebentou, e impellindo-o ao ar cahio o infeliz horrivelmente contuso, e expirou após alguns minutos de agonia.»

— 2 —

A camara dos deputados elegeu hontem em primeiro lugar para membros da mesa que tem de funccionar durante o corrente mez os mesmos do mez passado.

Approvou em seguida, sem debate, em 1ª discussão, o projecto que manda submetter á inspecção de saúde o capitão Francisco José Camará.

Approvou tambem sem debate, em 1ª discussão, o projecto determinando que pertençam á fazenda publica varias multas decretadas no regulamento das alfandegas.

Approvou igualmente um requerimento de adiamento offerecido pelo Sr. Tavares Bastos ao projecto que garante um juro limitado, com privilegio exclusivo, aos capitaes da empreza que estabelecer no imperio uma linha de communicação por meio da telegraphia electrica.

Approvou mais em 1ª discussão, depois de algumas observações dos Srs. Nebias, ministro do imperio, Saldanha Marinho, Tavares Bastos e Martinho Campos, o projecto que revoga varias disposições da lei n. 1,083 de 22 de agosto de 1860.

Occupou-se em ultimo lugar em 1ª discussão do projecto que autorisa o governo para estender e subvencionar a navegação á vapor em varios rios do Amazonas e Pará. Orou o Sr. Tavares Bastos, ficando a discussão adiada pela hora.

O Sr. ministro da marinha leu a seguinte proposta :

« Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.—Pela leitura dos dous relatorios apresentados ao corpo legislativo por meu antecessor, vereis que a urgencia de aperfeiçoar os nossos meios de defeza, já restaurando e melhorando as baterias das fortalezas deste porto, já augmentando ou reformando o nosso material de guerra, compellio o governo a decretar trabalhos e acquisições que não haviam sido previstos na fixação dos creditos votados para o exercicio de 1863 á 1864, e cujas despezas tiveram de ser satisfeitas com os recursos dos sobreditos creditos.

« Applicadas, por esta fórma, ao pagamento de encargos extraordinarios as quantias fixadas para os gastos ordinarios da repartição que dirijo, é de indeclinavel necessidade a concessão de um credito extraordinario de 750:000$, para supprir o *deficit* que a contadoria da marinha, segundo os exames a que procedeu, acaba de reconhecer nas rubricas—material e obras,—e que é sobejamente justificado pelos seguintes algarismos :

« § 21. Material, augmento de despeza proveniente do pagamento a Ed. Pecher & C. por saldo de encommenda de armamento portatil	33:221$967
Idem idem de artilharia e suas pertenças, vindas da Europa por encommenda	285:419$486
Idem para a compra de polvora, munições navaes e de guerra, madeiras, fretes seguros, etc. etc.	131:358$547
« § 22. Obras, augmento de despezas provenientes das obras feitas na fortaleza de Villegaignon, de junho á dezembro do anno findo	45:348$631
Idem idem na fortaleza da Bôa-Viagem, idem	50:660$892
Idem idem na fortaleza da Ilha das Cobras, idem	39:816$000
Idem do pagamento por saldo da edificação do quartel para o batalhão naval	17:544$000
Despeza provavel com as obras em vias de execução nas fortalezas e outras até o fim do exercicio	146:630$477
	750:000$000

« Fundado, pois, nos motivos que acabo de expôr-vos, tenho a honra de submetter á vossa approvação, nos termos do art. 4º § 4º da lei n. 589 de 9 de setembro de 1850, a proposta inclusa. Palacio do Rio de Janeiro, em 1º de abril de 1864.—*Francisco Carlos de Araujo Brusque.* »

PROPOSTA.

« Art. 1.º Além das sommas votadas pela lei n. 1,177 de 9 de setembro de 1862, para despeza do ministerio da marinha no actual exercicio de 1863 á 1864, fica concedido ao mesmo ministerio um credito de 750:000$, que será distribuido pelos seguintes paragraphos do art. 5º da referida lei :

« § 21. Material........ 450:000$000
« § 22. Obras........ 300:000$000
Somma.. 750:000$000

« Art. 2º Ficam revogadas as disposições em contrario. Palacio do Rio de Janeiro, em 1º de abril de 1864.—*Francisco Carlos de Araujo Brusque.* »

Foi apresentado o seguinte projecto :

« A assembléa geral resolve :

« Art. 1.º Fica pertencendo á camara municipal conjunctamente com o governo a administração e inspecção do matadouro publico da côrte.

Art. 2.º As boiadas destinadas ao consumo da capital serão cortadas segundo a preferioridade de suas chegadas ao porto do Brejo, de maneira que as que primeiro chegarem sejam as primeiras a se cortarem.

« Quando duas ou mais houverem chegado juntamente, a matança será proporcionada ao numero de rezes de cada uma.

« Art. 3.º O governo, sob proposta da camara municipal, nomeará um empregado, a quem incumbirá a policia e administração do matadouro.

« Art. 4.º No porto do Brejo será igualmente collocado outro empregado, pela mesma fórma nomeado, encarregado de registrar as boiadas que forem entrando.

« Tanto a este como ao empregado de que trata o artigo antecedente marcar-se-hão ordenados fixos.

« Art. 5.º Estabelecer-se-hão na cidade açougues publicos, nos quaes possam os boiadeiros, invernistas e criadores talharem e venderem a carne do seu gado.

« Ninguem poderá estabelecer açougues sem depositar no cofre municipal a quantia de um conto de réis.

« Art. 6º De cada rez que se matar no madadouro cobrar-se-hão 20$000. Não fica, porém, sujeito a esta contribuição o gado que o invernista, boiadeiro e criador trouxerem ou mandarem ao matadouro para ser cortado sob o seu nome e risco.

« Art. 7.º O invernista, boiadeiro ou criador que emprestar ao marchante ou atravessador seu nome para debaixo delle ser apresentado e cortado no matadouro gado pertencente aquelles, será punido com a pena de 3 á 9 mezes de prisão simples, e mais na multa correspondente á taxa que teria de pagar o marchante ou atravessador.

« Art. 8.º De cada rez que se cortar no matadouro cobrar-se-ha, além dos impostos existentes, mais 1$500. O producto desta renda, satisfeitas as despezas feitas com os empregados e outros funccionarios do matadouro, será applicado em pastagens, onde o invernista, boiadeiro e criador possam invernar seu gado.

« Sala das sessões da camara dos deputados, 1º de abril de 1864.—*Chagas Lobato.* »

S. M. o Imperador acompanhado dos seus semanarios, visitou hontem o externato do Imperial Collegio de Pedro II, onde se demorou das 10 ½ horas da manhãa até ás 3 da tarde, assistindo ás aulas e ao jantar dos alumnos, e examinando os livros da bibliotheca.

Por decreto de 30 do mez passado :

Teve mercê do fôro de moço fidalgo com exercicio na casa imperial o tenente-coronel André Alves Leite de Oliveira Bello.

Foi nomeado cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz o 1º tenente da armada Braz José dos Reis.

Foi aceita e confirmada á renuncia que fez o padre Amador de Barros Mello da igreja parochial de S. Sebastião da Ventania, da provincia de Minas Geraes e bispado de S. Paulo.

Foi conferida aos operarios do arsenal de marinha da provincia da Bahia, Pantaleão Antonio e João Claudio a medalha de 2ª classe, designada no art. 1º das instrucções annexas ao decreto n. 1,579 de 14 de março de 1855.

Foram nomeados :

Auditor de guerra da côrte, o diz de direito da comarca de Itaborahy, bacharel Francisco Soares Bernardes de Gouvêa, por decreto de 22 do passado ;

Escrivão da 3ª classe do almoxarifado do arsenal de guerra da côrte, o amanuense da mesma classe Bento José Tavares, por decreto de 30 do mesmo ;

Amanuense da dita classe, o servente de escripta do arsenal de guerra Constantino José de Souza Cabral Junior, por portaria de 30 do mesmo.

Por decreto de 22 de março findo foi nomeado o praticante da contadoria da marinha Eduardo Frederico de Mello para o lugar de 4º escripturario da mesma contadoria.

— 3 —

O senado occupou-se hontem com a ultima discussão das emendas offerecidas pelo Sr. ministro da fazenda á proposição que manda vigorar no proximo anno financeiro a lei de orçamento decretada para o exercicio corrente. Oraram os Srs. visconde de Itaborahy, Paranhos e Souza Franco.

Ficou a discussão encerrada por não haver numero legal para votar.

A camara dos deputados approvou hontem, menos na parte relativa ás medidas que o governo *pretende tomar*, o requerimento do Sr. Ferreira da Veiga, pedindo informações ao governo sobre os processos que se formaram contra o juiz de direito da comarca de Paraná, Dr. Manoel José Pinto de Vasconcellos, commandante superior João Quintino Teixeira e outros, na cidade de Uberaba ; bem como informações sobre as providencias que tomou ou pretende tomar o governo sobre uma representação dirigida por alguns cidadãos residentes na cidade da Campanha contra o Dr. juiz de direito da comarca do Rio-Verde, Joaquim de Azevedo Monteiro.

Approvou tambem, sem debate, o requerimento dos Srs. Fonseca Vianna, Chagas Lobato e Horta de Araujo, pedindo ao governo cópia da representação feita por Antonio Borges Sampaio contra o Dr. Manoel José Pinto de Vasconcellos, ex-juiz de direito da comarca do Paraná, na provincia de Minas, e dos documentos que a acompanharam, e bem assim da informação do presidente e chefe de policia da mesma provincia e do parecer do conselho de estado a respeito.

Regeitou em seguida o requerimento do Sr. Barros Barreto, pedindo informações ao governo sobre todas as occurrencias havidas depois do acto de 30 de dezembro, em relação ao supremo tribunal de justiça.

Occupou-se em ultimo lugar com a discussão do requerimento do Sr. Costa Pinto, pedindo informações ao governo sobre o contrato ultimamente celebrado em Londres e sobre a emissão de apolices feita nesta côrte. Oraram os Srs. Martim Francisco e Costa Pinto, ficando a discussão encerrada.

O Sr. de Lamare fundamentou o seguinte requerimento, que foi approvado :

« Requeiro que por esta augusta camara seja nomeada uma commissão de membros tirados de seu seio para, conjunctamente com outra designada pelo governo, proceder a um rigoroso inquerito na repartição da marinha, com o fim não só de conhecer dos abusos e regularidades aqui denunciados, mas ainda de estudar a actual organisação dos diversos serviços da mesma repartição e propôr os meios de os melhorar e aperfeiçoar. »

S. M. o Imperador, acompanhado dos seus semanarios e do Sr. inspector do arsenal de marinha, embarcou hontem, ás 9 ½ horas da manhãa, naquelle arsenal, e visitou as fortalezas de S. João, Praia de Fóra e Imbuhy, e o hospital de marinha, onde percorreu algumas enfermarias, demorando-se na que occupam os dous marinheiros do vapor norte-americano *Sacrament*, victimas do desastre occorrido por occasião das salvas do dia 28 do passado, por cujo estado Sua Magestade mostrou interessar-se.

De volta ao arsenal examinou S. M. os modelos de diques fluctuantes propostos pelo 1º tenente de engenheiros André Pereira Rebouças, e retirou-se ás 4 horas da tarde.

Por decreto de 29 de fevereiro proximo passado foram approvados com algumas alterações os novos estatutos da sociedade Gabinete Portuguez de Leitura.

Da ordem do dia n. 393, publicada ante-hontem pela repartição do ajudante-general, extrahimos o seguinte :

Aviso circular do ministerio dos negocios da fazenda solvendo duvidas a respeito do pagamento de dividas de exercicios findos.

Nomeações.—Dos Srs. tenente-coronel do corpo de engenheiros Jacintho Vieira do Couto Soares, para dirigir interinamente a fabrica da polvora da Estrella.—Em 19 de março findo ;

Major do mesmo corpo Paulo José Pereira, para 1º ajudante da escola central.—Decreto de 19 de março findo ;

Tenente do 4º batalhão de infantaria Hortencio Maria da Gama Souza e Mello, para director da colonia militar de Urucú.—Em 21 de março findo ;

Alferes do 8º batalhão de infantaria André de Paula de Athayde Seixas, para ajudante de ordens da presidencia da provincia do Piauhy.

Exonerações.—Dos Srs. coronel do corpo de estado-maior de 1ª classe José Joaquim de Carvalho, do lugar de engenheiro da companhia de mineração da provincia de Matto Grosso, segundo communicou em data de 11 de março findo o presidente da mesma companhia.

Tenente-coronel do corpo de engenheiros Jacintho Vieira do Couto Soares, do lugar de 1º ajudante da escola central.—Decreto de 19 de março findo ;

Tenente do corpo de estado-maior de 1ª classe Candido José Coelho de Moura, do lugar de ajudante de ordens da presidencia da provincia do Piauhy.

Remoção.—Do Sr. 2º cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. Evaristo Nunes Pires, da guarnição desta côrte para a da provincia de Santa Catharina, como requereu.

Transferencias.—Dos Srs. alferes João Luiz da Silveira, do 3º batalhão de infantaria, para o 13º da mesma arma ; e Raphael Fernandes Lima, deste para aquelle batalhão, como requereram.

Licenças concedidas.—Aos Srs. coronel do corpo de estado-maior de 1ª classe conselheiro Vicente Ferreira da Costa Piragibe, director geral da 1ª directoria desta secretaria do estado, tres mezes, em prorogação da com que se acha na Europa.—Em 21 de março findo ;

Alferes do 12º batalhão de infantaria Sebastião Machado da Silveira, para vir a esta côrte prestar exame na escola militar das materias praticas que lhe faltam para ser considerado com o curso da arma a que pertence.

Desistencia de licença.—Ao Sr. tenente do corpo de estado-maior de 2ª classe João Carlos Correia Lemos, commandante da fortaleza da Barra Grande, na cidade de Santos, foi permittido desistir do resto da licença que obteve pela ordem do dia n. 390, passando a ser considerado em serviço desde o dia 8 de março findo.

Condecorações.—Apresentaram diplomas de cavalleiros da ordem da Rosa os Srs. 2ºs cirurgiões do corpo de saude do exercito ;

Dr. Antonio da Cruz Cordeiro.—Decreto de 14 de março de 1860. Diploma de 5 de maio do mesmo anno ;

Dr. Eduardo Augusto Pereira de Abreu.—Decreto de 2 de dezembro de 1858. Diploma de 8 de abril de 1859 ;

Idem de cavalleiros da ordem de S. Bento de Aviz, os Srs. capitães do 7º batalhão de infantaria :

Joaquim Martins Fontes.—Decreto de 25 de novembro do anno proximo passado. Diploma de 28 de dezembro do mesmo anno ;

Antonio Pedro Heitor.—Decreto de 18. Diploma de 25 do mesmo anno.

Reunidos hontem os negociantes de molhados por atacado signatarios do convenio de 1 de outubro do anno passado resolveram, sob proposta do presidente da respectiva commissão fiscal, dar por terminada a referida convenção, em razão de terem cessado as causas que a promoveram.

— 4 —

Por decretos de 2 do corrente foram nomeados :

O bacharel Aureliano de Azevedo Monteiro, juiz municipal e de orphãos do termo de S. Romão, na provincia de Minas-Geraes ;

O bacharel Raphael Dabuey de Avelar Brotero, juiz municipal e de orphãos do termo de Cunha, na provincia de S. Paulo ;

O major Antonio de Sá Camargo para coronel commandante superior da guarda nacional da comarca de Guarapuava na provincia do Paraná ;

Francisco Ferreira da Rocha Loures para tenente coronel chefe de estado-maior do mesmo commando superior ;

Pedro de Siqueira Côrtes para tenente-coronel commandante do batalhão n. 7 da guarda nacional da mesma provincia :

O major Luiz da Silva Gomes para tenente-coronel commandante do corpo de cavallaria n. 7 da mesma guarda ;

Antonio Caetano de Oliveira Mosinho para major commandante do esquadrão n. 6 da mesma guarda.

Foram removidos :

O juiz de direito João Sertorio, da comarca de Bragança de 1ª entrancia, na provincia de S. Paulo, para a de Magé de 2ª, na do Rio de Janeiro ;

O juiz de direito Luiz Carlos da Rocha, da comarca do Rio das Mortes, para a de Parahybuna, ambas de 2ª entrancia, na provincia de Minas-Geraes, por assim o haver pedido ;

O juiz de direito José Innocencio de Campos, da comarca do Serro, de 2ª entrancia, na provincia de Minas-Geraes, para a de Campos, de 3ª, na do Rio de Janeiro ;

O juiz de direito João Salomé de Queiroga, da comarca de Jequitinhonha, de 1ª entrancia, para a do Serro, de 2ª, ambas na provincia de Minas-Geraes.

Foi creado um commando superior da guarda nacional na comarca de Guarapuava na provincia do Parana.

Teve mercê Manoel Dias Carneiro da serventia vitalicia do officio de tabellião do publico judicial e notas e mais annexos do termo de Rezende na provincia do Rio de Janeiro, com obrigação de prestar a terça-parte do rendimento ao ex-serventuario vitalicio José da Silva Salgado.

Por decretos de 2 do corrente foram nomeados :

O inspector da alfandega de Pernambuco o bacharel Fabio Alexandrino de Carvalho Reis, para igual emprego na do Rio de Janeiro ;

Antonio Eulalio Monteiro para inspector da alfandega de Pernambuco ;

O bacharel Henrique do Rego Barros para procurador-fiscal da thesouraria de fazenda de Pernambuco ;

José Antonio de Freitas Guimarães, para administrador das capatazias da alfandega de Albuquerque, provincia de Matto-Grosso.

Por decreto de 12 do passado foi elevada á cathegoria de esquadrão a companhia avulsa de cavallaria da guarda nacional creada no municipio de Alagoinhas, da provincia da Bahia.

— 5 —

Pelo paquete á vapor *Apa*, entrado hontem dos portos do sul, recebemos datas de Porto-Alegre até 30, Rio Grande 31 do passado e Santa Catharina 2 do corrente.

No dia 29 do passado entregara o Sr. Dr. Esperidião ao Sr. commendador Patricio Corrêa da Camara, 2.º vice-presidente, a administração da provincia de S. Pedro do Sul.

Assembléa legislativa proseguia em seus trabalhos.

O *Mercantil* de Porto-Alegre dá, em data de 22, a seguinte noticia :

« Deu-se ante-hontem uma grande desgraça : o subdito portuguez Manoel José Rodrigues Corrêa, tendo vindo de sua fazenda nos Morretes, e querendo regressar no mesmo dia, despresou a canôa em que viera por morosa e fretou um bote, embarcando nelle acompanhado do negociante desta praça o Sr. J. G. M. Xanoca.

« Iam no bote, alem desses senhores, ainda um escravo do Sr. Travassos, um peão e mais dous individuos.

« No lugar denominado Bahuleiro o timoneiro deixando de dar a necessaria direcção ao bote, este virou-se, perecendo afogados o dito Corrêa, o escravo do Sr. Travassos e o peão. O Sr. Xanoca e os mais individuos salvaram-se.

« O Sr. Corrêa, ha pouco estabelecido na provincia, para onde viera do Rio, tinha as sympathias dos que o conheciam, e sua desastrosa morte tem sido geralmente sentida. »

Lê-se no *Diario do Rio Grande* de 23 e 24 :

« Da cidade de S. Gabriel recebemos o *Echo Gabrielense* até 10 do corrente mez.

« Da cadeia da villa de Sant'Anna do Livramento evadio-se o alferes da guarda nacional Pedro Pires da Silva, que de S. Gabriel tinha sido remettido para alli, para ser processado, por ter passado a fronteira a frente de 40 cidadãos e adherido á causa do general Flores.

« S. Exc. Revm.ª o Sr. bispo diocesano ja havia seguido da freguezia de S. Vicente para a cidade de Alegrete.

« Temos infelizmente que registrar mais um assassinato, que teve lugar na tarde do dia 24. neste municipio, no lugar denominado Albardão, districto de Tabim.

« Galdino Soares de Lima, estando n'umas carreiras com grande ajuntamento, travou-se de palavras com Manoel Rodrigues Nicola, pacifico cidadão, casado e com cinco filhos menores, e sem mais nem menos puxa por uma pistola de dous canos e dispara um tiro sobre Nicola, que, acertando-lhe na cabeça, cahio instantaneamente morto.

« Aos gritos de — *morreu* ! — acudio um irmão de Nicola, de nome Raphael, e o malvado Galdino ao vê-lo descarregou-lhe o outro tiro e o ferio gravemente n'uma coxa.

« A isso tudo o indomito sicario conservou-se impassivel ; e, sendo o morto e seu irmão baleado conduzidos á casa de um visinho, o assassino dirigio-se a ella, dizendo que *queria acabar de matar Raphael* ; o que felizmente não conseguio, por lhe terem sido tolhidos os passos ; e carregando novamente suas pistolas, sahido muito a seu salvo, sem achar quem lhe désse a voz de preso ! ! ! ficando assim mais este criminoso impune e as autoridades e a lei escarnecidas.

« Tendo, porém, horas depois conhecimento do occorrido o subdelegado supplente em exercicio Sr. Felicio Gonçalves dos Santos, procedeu a corpo de delicto, e deu todas as providencias para a captura do assassino. »

De Jaguarão escrevem ao *Commercial* do Rio Grande em 25 :

« Acha-se fechado, por deliberação do commandante da fronteira, o passo visinho desta cidade, no rio Jaguarão, denominado Boca do Tigre.

« Não sabemos qual a causa de semelhante prohibição de passagem.

« Se é para obstar o contrabando, a guarda alli residente tem obrigação de o impedir.

« Se é para impedir a passagem de gente que se vá apresentar aos *colorados*, isto não obsta, porque me consta que em um dos dias da semana transacta passou em uma partida do rio Jaguarão uma força de 600 homens, que se foram apresentar a Fidelis, que com enthusiasmo os recebeu.

« Por isso julgamos conveniente que esse passo seja franqueado, porque, sendo ao contrario, muito transtorna aos viajantes que continuamente passam por alli.

« Veremos se esta deliberação será tomada.

« Agora vou noticiar-lhe alguma cousa do estado visinho.

« Flores divido o seu exercito, dando aos seus generaes e coroneis o commando de divisões, exceptuando uma força de 1,000 homens, que reservou para si.

« Aos coroneis Gojo Soares e Fidelis Paz da Silva tocou o commando de uma força de 1,000 homens, que logo que os receberam vieram em direcção á villa de Serro Largo, no proposito de toma-la.

« A uma legua de distancia desta villa, o intrepido Fidelis disse ao seu companheiro que com 100 homens era capaz de tomar a villa, apezar della possuir um entrincheiramento e dentro delle 300 homens.

« Soares preveniu ao seu companheiro que isso era impossivel, porém elle instou e Soares cedeu.

« A força parou, e Fidelis dividio uma grande porção de officiaes, e com elles formou um esquadrão, juntamente com alguns soldados.

« Era notavel o arrojo e valentia do bravo e destemido Brasileiro, discipulo do nosso digno patricio o Exm barão de Jacuby.

« A referida força marchou para a villa ao mando do bravo Fidelis, que não cessava de os animar.

« No *Passo de Taquary*, um quarto de legua distante da villa, se achava um esquadrão *blanquilho* composto de 50 homens ; ahi não fez nada a força de Fidelis, e seguio na sua primitiva intenção.

« Fidelis e sua gente seguio até a villa, e foram recebidos por uma immensa carga de fogo.

« Com a carreira que levou a força libertadora, oito soldados e um capitão rodaram nas barbas do inimigo.

« O capitão era o nosso valente e brioso patricio Manoel Cypriano, que logo que perdeu o cavallo foi cercado por 6 blancos, que a todo o custo lhe queriam tirar a vida ; porém esse bravo se defendia tão bem que deu tempo a que o seu patricio e amigo o tenente Virissimo José da Costa viesse em seu soccorro, e que felizmente o salvasse, porém depois de ser ferido.

« Fidelis vendo-se impossibilitado de conseguir seu fim teve que se retirar, deixando muitos *blancos* mortos e feridos, e levando alguns feridos de sua gente.

« Era impossivel á força *colorada* ser vencedora, por ser a *blanca* o triplo da sua, e demais ser infantaria, e se achar entrincheirada.

« Os assistentes do combate não cessam de elogiar a valentia com que se portaram o coronel Fidelis, capitão Manoel Cypriano e tenente Verissimo José da Costa, todos nossos dignos patricios.

« Entre os officiaes ficaram feridos o coronel Figueiró, tenente Verissimo e alferes Israel Cassimiro Vaz.

« No dia 14 foi roubada a casa do Brasileiro Tristão Meirelles, habitante dos Seibos, departamento do Serro Largo.

« Os ladrões eram tres. Tristão, homem valente a toda a prova, resistio o quanto lhe foi possivel, porém teve de fugir para o mato com sua familia, por lhe terem os aggressores gravemente ferido.

« No dia 17 chegou á Artigas uma força *colorada* de 50 homens, commandada pelos distinctos Brasileiros majores Porto e Vergara.

« No dia 18 chegou ao Serro Largo uma força *blanca* de 300 homens, commandada pelo barbaro e assassino Cypriano Cames, para auxilio daquella villa.

« No dia 24 chegou á Artigas outra força *blanquilha* de 100 homens, commandada pelo tenente coronel João Blaz Coronel.

« Fidelis no dia 20 achava-se em Caraguatá, com sua força de 1,000 homens.

« Nada mais occorre digno de menção. »

Lê-se em uma carta particular, escripta de New-York em 23 de fevereiro proximo passado :

« Recebemos hoje a noticia da perda total do vapor *Bohemian*, na costa do Canadá, perecendo afogados cerca de cem passageiros que trazia. Se as malas do Brasil de 8 de janeiro, que ainda cá não chegaram, estão á bordo desse vapor, tememos muito que estejam perdidas. »

Hontem ás 2 ½ horas da tarde, na occasião em que sahia do interior para a frente da loja de café, chocolate e outros generos, de que era proprietario, na rua da Valla n. 24, foi ferido o Francez Voisin Zephir com uma facada sobre o coração, por um preto aleijado, seu escravo. A morte foi instantanea. O assassino foi logo preso e remettido para o xadrez da policia.

— 6 —

O senado approvou hontem em ultima discussão as emendas do Sr. ministro da fazenda á proposição da camara dos deputados que manda continuar a vigorar o orçamento de 1863 á 1864.

E, depois de votar, sem debate, outras materias que estavam na ordem do dia, tratou da primeira discussão da proposta de fixação de forças de mar, orando os Srs. Silveira da Motta e ministro da marinha.

A discussão ficou encerrada, por não haver numero para votar-se.

Continuou hontem na camara dos deputados a segunda discussão do projecto vindo do senado, que prohibe a venda de escravos em leilão. Orou o Sr. Jacobina, finalisando por offerecer um requerimento de adiamento, cuja discussão ficou adiada pela hora.

Entraram depois em discussão as interpretações dos Srs. Nery e Ferreira da Veiga ácerca das violencias, roubos e perseguições commettidas no Estado Oriental pelas autoridades civis e militares da republica contra as pessôas e propriedades de subditos brasileiros alli residentes. Oraram os Srs. Ferreira da Veiga, ministro dos negocios estrangeiros, Nery e Barros Pimentel, ficando encerrada a discussão.

O paquete *Mersey*, entrado do Rio da Prata, trouxe datas de Buenos-Ayres até 28 e Montevidéo 30 do passado.

No Estado Oriental proseguia a guerra civil sem successo notavel occorrido durante a quinzena. O general Luccas Moreno tinha assumido o commando do exercito do governo em campanha e tratava de augmenta-lo, fazendo-se forte na infantaria. O general Flôres constava ter repassado o Rio-Negro para o norte, deixando todavia forças suas em varios departamentos do sul. A carta do nosso correspondente refere alguns recontros de pequena importancia.

Em Buenos-Ayres correu sangue nas eleições provinciaes, a que se procedeu no dia 27, e que tiveram de ser parcialmente suspensas.

Nas provincias do interior fizeram os Indios algumas correrias. Por outro lado, é agradavel ver a actividade com que progridem os trabalhos das vias ferreas, e as folhas de Buenos-Ayres registram o facto do baptismo do vapor *Feliz Colon*, cujo casco e machinas foram construidos no paiz.

Consta-nos que a guarnição da corveta *Nitherohy*, e não sabemos se a de algum outro vaso de guerra, não recebe soldo ha dous mezes, o que por certo a privará de satisfazer até as mais ordinarias necessidades.

E' de crêr que, ignorando este facto, o governo providencie como é de justiça a seu respeito.

No paquete *Mersey* veio em missão especial para esta côrte, como enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da republica argentina, o Sr. D. José Marmol, que traz por secretario o Sr. D. Alexandre Paz.

— 7 —

O senado approvou hontem em segunda discussão o parecer concedendo ao Sr. conselheiro Euzebio de Queiroz licença para ir á Europa tratar de sua saúde ; em primeira e segunda discussão a proposição sobre a pretenção do estudante José Pedreira França Junior ; em primeira discussão o projecto relativo á pretenção de D. Luiza Feliciana de Amorim e Silva ; e em segunda discussão o projecto concernente á maneira de regular-se o exercicio dos membros do conselho naval.

Entrando em segunda discussão o projecto que autorisa concessões na approvação dos bancos de credito mutuo, oraram os Srs. Manoel Felizardo e Souza Franco, e ficou adiada.

Sendo approvada em primeira discussão a proposição que fixa a força naval para o anno de 1864 á 1865, e comparecendo o Sr. ministro da marinha, começou a segunda discussão, tratando-se do artigo primeiro, sobre o qual oraram os Srs. Paranhos, barão de Muritiba e Sinimbu' ; ficando a discussão adiada pela hora.

A camara dos deputados occupou-se hontem com a terceira discussão da proposta do governo que fixa as forças de terra para o anno financeiro de 1864 á 1865.

Oraram os Srs. Costa Pinto, Pinheiro Machado, Carneiro de Campos e Saraiva, ficando a discussão adiada pela hora.

Estão inscriptos com a palavra os Srs. Lopes Netto, Alvim, Viriato, Martinho Campos, Martim Francisco, Saldanha Marinho e Leitão da Cunha, a favor; e contra, os Srs. Lima Duarte e Nebias. O Sr. Silva Pereira está tambem inscripto, para responder ao Sr Carneiro de Campos.

Por carta imperial de 2 do corrente foi naturalisado cidadão brasileiro o subdito portuguez José de Araujo Souza Medeiros.

ELEIÇÃO DE UM DEPUTADO Á ASSEMBLÉA GERAL PELO SEGUNDO DISTRICTO DE MINAS.

O *Minas-Geraes* publica a seguinte votação :

Collegio de Sabará.

Compareceram 38 eleitores :

Mendonça. 28
João Pinto. 7

MUTILADO

Hygino. 2
Uma cedula em branco.
Collegio de Santa Luzia.
Compareceram 40 eleitores.
Mendonça. 31
Hygino. 9

DIARIO DE PERNAMBUCO

O vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*, chegado hontem dos portos do sul do imperio, foi portador de jornaes do Rio até 7, da Bahia até 10, de Sergipe até 11 e de Alagoas até 12 do corrente.

Além do que damos sob as rubricas *Parte Official e Interior*, apenas encontramos mais nos jornaes o que segue:

Rio de Janeiro.—Por occasião do anniversario do juramento da constituição, o Sr. senador Paranhos pronunciou o seguinte discurso perante S. M. o Imperador:

« Senhor!—Cada lustro que decorre na vida da nação brasileira é uma nova aureola para a memoria do fundador do imperio, e uma nova consagração do amor dos Brasileiros ás instituições juradas.

« Independencia e liberdade, monarchia e representação popular, são idéas que a boa estrella do Brasil associou desde a aurora de nossa emancipação politica, e cada dia mais firma e fortalece em todos os espiritos.

« A festa de hoje já não é a effusão enthusiastica de um pensamento grande e novo, que se manifestava em meio de esperanças ardentes e de recordações dolorosas. Mas é a commemoração reflectida e calma de um feito perduravel, que se engrandece com o tempo e ganha em veneração o que perde em idolatria.

« O bom senso nacional, e as tradições de lealdade que recebemos de nossos maiores, mostraram-os, quando ainda no berço da independencia, os solidos fundamentos de nossa estabilidade, de nossa união, de nossas mais caras e legitimas aspirações.

« O sol de setembro illuminou um grande acontecimento nesta parte do vasto continente americano; mas o sol de março marcou outra data não menos gloriosa, a do regimen monarchico-representativo no Brasil.

« Independencia sem monarchia seria a perigosa oscillação que tantas desgraças tem custado aos nossos conterraneos; monarchia sem os dogmas da soberania popular fôra uma creação transitoria e não menos procellosa.

« O acto magnanimo de 1824 resolveu o maior problema de nossa nacionalidade, com acerto e previdencia proprios de uma inspiração divina, assentando-a sobre as bases immutaveis da conservação e do progresso.

« Gloria ao principe que erigio tão admiravel monumento. Gloria ao povo que o pedio e jurou. Gloria ao filho augusto que conserva, com tanta sabedoria e sollicitude, aquelle precioso legado.

« Senhor! A monarchia de 1822 como palladio da ordem constitucional do Brasil, e a constituição de 1824 como palladio da monarchia brasileira, eis a expressão fiel dos votos que o senado renova ao Altissimo neste dia sempre memoravel. »

S. M. o Imperador dignou-se responder:

« Com vivo jubilo me associo às congratulações do senado pelo anniversario de nossa constituição. »

— O Sr desembargador Valdetaro pronunciou, por parte da camara dos deputados o seguinte discurso:

« Senhor—A camara dos deputados nos envia em solemne deputação á augusta presença de V. M. I. para, em seu nome e da nação que representa, congratular á V. M. I. pelo faustissimo anniversario do juramento da constituição do imperio.

« O augusto pai de V. M. I., offerecendo á nação a mais sabia e liberal das constituições, consolidou a monarchia no Brasil e fixou os destinos do imperio, desvanecendo as apprehensões e incertezas que no animo dos Brasileiros gerára a fatal interrupção dos trabalhos de sua primeira assembléa constituinte.

« Oito lustros são decorridos depois do dia 25 de março de 1824, e a fé nas instituições juradas, sustentada e fortalecida pela sabedoria, justiça e patriotismo de V. M. I., triumphando das lutas filhas da inexperiencia e exagerações dos partidos, cada vez mais se tem acrisolado pela convicção profunda de que a monarchia constitucional representativa é a mais segura garantia da liberdade, da paz e da prosperidade da nação, salvando-a das vicissitudes, convulsões e excessos por que teem passado alguns povos nossos conterraneos, que mais antigos do que nós no catalogo das nações, ainda mal se podem considerar regular e solidamente constituidos.

« E' pois, com fervoroso jubilo que os Brasileiros saudam o memoravel dia em que o augusto progenitor de V. M. I. completou a grande obra tão gloriosamente começada nas margens do Ypiranga.

« Digne-se V. M. I. acolher benigno as congratulações da camara dos deputados, e os protestos de seu amor e devoção á augusta pessoa e familia de V. M. I. »

S. M. respondeu nos seguintes termos:

« Com vivo jubilo me associo às congratulações da camara dos Srs. deputados pelo anniversario da nossa constituição. »

— Na sessão de 5 do corrente da camara dos deputados, respondendo ás interpellações que sobre as emergencias da guerra civil que lavra na republica do Uruguay, haviam sido feitas ao governo imperial, declarou o Sr. ministro dos negocios estrangeiros que, nas circumstancias actuaes, estava o mesmo governo disposto a reforçar as fronteiras não só para impedir a invasão do nosso territorio, vedando ao mesmo tempo que grupos armados se passem para a banda oriental, como tambem para garantir e proteger efficazmente os interesses brasileiros, se por ventura não forem convenientemente attendidas as reclamações que com toda a energia tratava de dirigir ao governo oriental. E finalmente confiava que se, como era de esperar, a nova posição que assumia o governo fosse acompanhada do facto de deporem as armas os Brasileiros que se acham envolvidos na luta, ficariam satisfeitas com mais facilidade e sem grande sacrificio para o paiz, as representações e queixas dos subditos do imperio que residem no territorio daquella republica.

— Por decretos de 5 do corrente foram nomeados:

O juiz municipal Agostinho Ermelino de Leão para juiz de direito da comarca de Caçapava, de 1ª entrancia, na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul;

O bacharel Joaquim da Silva Ramalho, juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de S. José e S. Miguel na provincia de Santa Catharina;

O bacharel João Rodrigues Mafra, juiz municipal e de orphãos do termo do Rio Preto, na provincia de Minas-Geraes; ficando sem effeito o decreto de 5 de junho do anno passado, que o nomeou para igual cargo nos termos reunidos de Parnahyba e Batalha, na provincia do Piauhy;

O bacharel Jorge Augusto de Brito Inglez, juiz municipal e de orphãos do termo da Cachoeira, na provincia do Pará.

Foram removidos:

O juiz de direito Antonio Barbosa Gomes Nogueira, da comarca do Rio Claro, de 1ª entrancia, na provincia de S. Paulo. para a do Rio das Mortes, de 2ª, na de Minas-Geraes.

O juiz de direito João de Carvalho Fernandes Vieira, da comarca de Itapicurumirim, de 2ª entrancia, na provincia do Maranhão, para a do Rio Grande, de 3ª, na de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

O juiz de direito Joaquim Caetano da Silva Guimarães, da comarca do Rio Grande, de 1ª entrancia, na provincia de Minas-Geraes, para a de Itapicurumirim, de 2ª, no Maranhão.

O juiz de direito Francisco Zabulon de Almeida Pires, da comarca de Piracuruca, de 1ª entrancia, na provincia do Piauhy, para a do Brejo, de 2ª, no Maranhão.

Foi designada a comarca do Rio Claro, de 1ª entrancia, na provincia de S. Paulo, para nella ter exercicio o juiz de direito avulso, João Guilherme de Aguiar Withacker.

Foi declarado avulso por não ter entrado em exercicio no tempo marcado o juiz de direito da comarca do Brejo, na provincia do Maranhão, Joaquim Gonçalves Lima.

Foi desligado do commando superior dos municipios do Rio Preto e Parahybuna da provincia de Minas-Geraes, a guarda nacional do districto de Barbacena, e com ella creado um commando superior.

Foi alterada a organisação do commando superior da guarda nacional dos municipios da Parahybuna e Rio Preto, da provincia de Minas-Geraes.

— Por portaria de 6, foram nomeados:

José Alfredo de Carvalho, para escripturario do arsenal de guerra de Pernambuco;

Manoel Joaquim Pereira de Souza e José André Fernandes Moreira, o 1º para agente da agencia do correio de S. João do Principe, por demissão dada a João Marcellino Pinto Mesquita; e o segundo para ajudante da mesma agencia, por demissão dada a José Custodio dos Santos, ambos na provincia do Ceará; Manoel Garcia de Souza Ramos, para agente do de Pão d'Alho, na provincia de Pernambuco, por demissão de Bernardino Barbosa da Silva; João José Gavinho Vianna, para agente do de Entre-Rios, na provincia do Rio do Janeiro; e Fernando Westphaten, para ajudante do da villa do Principe, na provincia do Paraná.

Foi tambem creada uma agencia de correio na villa de Cascavel, na provincia do Ceará.

Bahia.—O patacho *Garibaldi*, entrado do Rio Grande do Sul, no dia 2 do corrente, declarou ter encontrado na lat. 18°—11' e long. 36°—36' a barca brasileira *Rocha*, em viagem de Santos para o Canal.

Lê-se no *Jornal*:

« Na madrugada de quarta para quinta-feira da semana que corre, passando um preto pelo extenso brejo, inteiramente despido de arvores, que ha na baixa prolongada além da roça conhecida pelo nome de Garcia, sentio cahir uma grande pedra, que, por mais que elle a procurasse em derredor, não conseguio vêr, parecendo-lhe entretanto que ella tinha cahido exactamente na direcção em que se achava a lua. Hontem á tarde voltando o mesmo preto áquelle lugar, encontrou um grande esguicho d'agua, incessante, que tem attrahido a attenção de quantos tem tido noticia delle, suppondo-se que é o resultado da queda de um areolito. »

« Com a demolição do sobrado de tres andares sito no Terreiro de Jesus, encontrou-se no vão de uma parede um caixão, que sendo aberto pela autoridade policial, reconheceu-se encerrar uma mumia, que foi mandada recolher á escola de medicina para proceder-se nas ulteriores indagações sobre a archeologia, e conhecer-se a que epoca pertence esse cadaver, que hoje pelas 10 horas e meia da manhãa tem de passar pelo exame dos mestres. »

« Na madrugada de 4 para 5 do corrente (ás 2 horas pouco mais ou menos) as igrejas deram signaes de fogo, que se havia manifestado no armazem de deposito da companhia Bahiana de Navegação á Vapor, na Ribeira de Itapagipe, freguezia da Penha.

« O fogo, que lavrava voraz e com intensidade admiravel, auxiliado pelo vento norte, que soprava rijo, reduzio a cinzas não só o deposito, como duas casas contiguas, occupadas pela empreza,—antes mesmo que podessem chegar os soccorros da cidade!

« O prejuizo deve ter sido consideravel, porque alli havia piche, alcatrão, cabos, madeiras, ferro, etc., e todos os objectos de que necessita uma empreza daquella ordem.

« Geralmente se crê que o fogo foi lançado de proposito, visto ter apparecido na madrugada posterior a dous dias festivos, nos quaes não devia alli ter havido trabalho, não se podendo, portanto, attribuir a descuido de algum operario.

« A superintendencia offerece uma gratificação de 500$ a quem lhe denunciar o incendiario.

Sergipe.—Nada occorreu que mereça menção.

Alagoas.—Seguira para a Bahia, á 2, o brigue-escuna de guerra *Fidelidade*.

— Falleceu, victima de molestias chronicas, com 60 annos de idade, o tenente-coronel Francisco de Paula Mesquita Cerqueira, administrador do consulado provincial e provedor da Santa Casa de Misericordia.

— Lê-se no *Mercantil*:

« José Ignacio do Rego, mais conhecido pela antonomasia de *Sabão*, tendo de retirar-se para Portugal, sua patria, vendeu a casa de molhados que tinha na rua do Commercio a Estevão Ferreira Nobre, com o capital de 750$.

« Tendo sido effectuada essa compra no dia 22, e dias depois arrependendo-se Nobre, foi sem o menor fundamento juridico, a não ser a má fé, no dia 29 requerida, e nesse mesmo dia á tarde effectuada a captura de Rego, como pretendendo embarcar-se para a Europa, fugitivo por haver commettido no entender de Nobre o crime de estellionato, estando ainda o seu passaporte em poder do seu vice-consul.

« Rego, preso para averiguações policiaes, é lançado na enxovia de involta e em communidade com os criminosos da mais grave nota.

« Uma fera que existia no mesmo compartimento com o nome de José Jorge, sem o menor motivo possivel, e sómente por que o portuguez o *incommodava com os seus roncos*, quebra-lhe uma garrafa ao rosto, e mutila-o horrivelmente, com os seguintes ferimentos: um talho no occiput com 3 polegadas de comprimento, e muito profundo; uma grande contusão no olho e outra na mão esquerda, um talho no pulso direito e outra grande contusão abaixo do thorax no lado esquerdo, que, tem feito expectorar muito sangue; o que o põe em perigo de vida, no dizer do seu medico assistente, o Sr. Dr. Espinola. »

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

Buenos-Ayres, 28 de março de 1864.

Cambio.—Inglaterra, 49 1/2 a 50 7/8 d.; França, 5.25 a 5,30 frs.; Hamburgo, 44 sh.; Genova, 5,22 frs.; Rio de Janeiro, 1$ 812 1/2 rs.; Montevidéo, 1/8 a 1/4 % desc.

Pesos fortes.—Ultima venda a dinheiro, 29$ 15 cts.

Descontos.—O banco dá a 9 e recebe a 6 % ao anno. Na praça regulam de 7/8 a 1 % ao mez.

Fretes.—Inglaterra: couros salgados 25 sh., ditos seccos 40 sh. e fardos 20 sh. com 5 % de capa. França: couros salgados 20 a 30 frs., ditos seccos 60 a 75 frs. e fardos 35 a 45 frs. com 10 % de capa. Estados-Unidos: (bandeira neutra) couros seccos 3/4 ct. e fardos 36 com 5 % de capa. Brasil: carne secca 4, 5 e 6 rls. f. e nos rios mais 1/2 rl. por quintal.

Montevidéo, 30 de março.

Cambio—Inglaterra, 52 d. por peso corrente; França, 83 e 83 1/2 frs. por onça; Genova, nominal; Buenos-Ayres, ao par,

Sommam os saques fechados: sobre Inglaterra, £ 36,000; França, 300,000 frs.; Rio de Janeiro, 3,660 onças; Buenos-Ayres, 2,500 ditas.

Divida publica.—Consolidada 30 rls., exigivel 60; novos titulos 69 a 70 % de valor; divida interna 40 % idem, dita anglo-franceza 53 a 54 % idem, e Gounouilhon 5 a 5 1/2 % idem.

Descontos.—O banco commercial empresta a 9 e recebe a 6 % ao anno. O banco Mauá empresta a 12 e recebe a 8 % idem. O banco inglez empresta a 10 e recebe a 5 % idem. Na praça regulam de 3/4 a 7/8 % ao mez.

Fretes.—Inglaterra: 40 sh. couros salgados, 99 sh. ditos seccos, e 30 sh. os fardos com 5 % de capa nominal. Havre: 52 1/2 frs. couros salgados, 100 frs., ditos seccos, e 60 frs. os fardos com 10 % de capa nominal. Estados-Unidos: 7/8 cts. couros seccos, e 8 pats. os fardos com 5 % de capa em navio americano. Brasil: carne seca 3 rls. para o Rio de Janeiro, 4 para a Bahia e 5 para Pernambuco com 5 % de capa.

Rio Grande do Sul, 31 de março.

As transacções da praça no decurso deste mez não tiveram movimento algum notavel; foram, como nos mezes anteriores, limitadas e pouco animadas; e apenas dos principaes generos de maior consumo houve mais alguma procura, sempre segundo as maiores necessidades que tinham os compradores, não se influindo em negocios de maior monta.

A importação que houve foi bem sortida, tanto nos generos de longo curso como nos do paiz; e o mercado fica com existencias de agua raz, alcatrão, alvaiade, com regulares depositos de arroz estrangeiro, azeite de Portugal e Mediterraneo, azeitonas, bacalhão, banha, barrilha, carvão, cerveja, chumbo de munição e cognac, folha de Flandres, figos, manteiga, massas, nozes, oleo de linhaça, pinho americano, e grande existencia de velas de composição e chá de todas as qualidades.

Dos generos do paiz ficamos suppridos de arroz, assucar, cachaça, fumo e goiabada. Havendo alguma falta de passas, manteiga superior, queijos flamengos e café, que a existencia que citamos haver não satisfaz a procura, e a mesma cachaça não entrou sufficiente para a extracção que tem.

O deposito de carvão continúa no seu antigo estado, as diversas partidas vindas em lastro de navios não tem dado logar a ser procurado.

A farinha de trigo tem-se conservado frouxa, e os repetidos supprimentos não tem permittido uma alta como pretendiam os possuidores: no entanto a vista das noticias do Rio de Janeiro, dos preços elevados que alli conserva este genero, estão-se firmando mais em suas cotações por não contarem por emquanto com novas remessas. O deposito que temos é de 9,000 barricas.

De genebra não ficamos muito suppridos, e os possuidores deste espirito estão com altas pretenções, por que não se esperam grandes partidas, e já a tem vendido por mais 400 a 600 rs. por frasqueira.

Não melhorou a situação do sal, e nem era possivel, pois não tem havido em que emprega-lo, por ter sido muito limitada a safra deste anno.

E' pequeno o deposito do vinagre estrangeiro, mas não é do bom o que tem concorrido para ser pouco procurado.

Ficamos muito abundantes de vinhos catalães e de boas qualidades, havendo cerca de 800 pipas por vender; e além destes ha regulares existencias de vinho de Lisboa, que na maior parte não tem grande aceitação.

De vinhos branco e do Porto tem havido entradas em cascos pequenos tão repetidas, do Rio de Janeiro, que já elevou o seu deposito a 2,000 volumes. Ora, este liquido é de difficil realisação na sua maior parte, por que, tendo-se divulgado, já ha tempo, ser o seu fabrico no mesmo porto do Rio, são poucos os que o procuram, por que receiam que o seu amanho não seja saudavel, e mesmo deteriora-se facilmente logo que tenha um pouco mais de demora nos armazem.

Quanto aos productos da provincia, não tem melhorado o mercado, continuando a escassez pela falta de gados.

Neste mez já se mataram cerca de 30,000 rezes, avultando mais as entradas nesta ultima quinzena, e ainda se esperam do resto de lua umas 6,000 rezes; e só contam que a matança seja em grande escala nos dous proximos mezes; porém para isto se obter necessita-se que o tempo favoreça, porque as chuvas e frios transtornam os trabalhos das xarqueadas e prejudicam o beneficio.

De carne secca compraram-se cerca de 50,000 arrobas de 2$300 a 2$500, e algumas partidas desparelho a 2$100, e o magro tem regulado 1$400 a 1$500; não ha depositos por vender, porque varios xarqueadores o estão preparando para seus navios, para o que necessitam de 50 a 60,000 arrobas.

As gorduras teem subido e compraram-se 60 pipas de graxa a 3$650, 30 a 3$900 e 40 a 4$. O sebo teve alta, devido á procura que houve para Porto-Alegre, e o pagaram até 5$ por arroba; porém finda a demanda afrouxou e não tem pretendentes a mais de 4$800 por arroba, e mesmo para a graxa não ha grande disposição nos compradores de sustentarem a cotação de 4$ por arroba.

O deposito deste genero não excede em Pelotas a 10,000 arrobas.

Não houve negociações de vulto em couros vaccuns seccos nesta segunda quinzena, e só sabemos de uma compra de 4 a 5,000 peças de 235 a 240 rs. a libra.

As compras do mez neste artigo regulam por 25,000 couros.

De couros salgados compraram-se nesta quinzena 5 carregamentos e algumas pequenas partidas, que montam ao todo de 30 a 32,000 couros a 140 réis os novilhos pesados, 120 a 155 os levianos, segundo o peso, e vacca 110 a 115 rs. por libra.

Falla-se que houve uma compra de couros de novilho, pesado, acima de 140 rs. a libra, e que se dera por um lote de 8,300 142 rs. a libra; mas os preços geraes de todas as transacções foram a 140 réis novilho, pesado.

Fretes.—Neste mez fretaram-se a escuna hollandeza *Maria Anna*, e o patacho inglez *Atalante* a 35 chs. por tonelada de couros salgados, e refretou-se o brigue inglez *Rebecca*, de 175 toneladas, para Marselha por 230 libras esterlinas. Para o imperio tem regulado a 300 rs. Rio de Janeiro, 400 Bahia e 500 rs. Pernambuco, por arroba.

Cambios.—Pelo paquete *Apá* fizeram-se as seguintes operações: Sobre Londres sacaram-se 26,000 libras esterlinas a 25 1/2, 25 3/4 e 26. Sobre Paris 83,000 francos a 370 rs. Rio de Janeiro cerca de 80:000$ a 8 % vista e 5 a 6 % de premio a 90 dias. Bahia e Pernambuco cerca de 40:000$ de 3 a 5 % de premio.

Sommam as operações do mez para os dous paquetes em 39,000 libras esterlinas sobre Londres, 297,000 francos sobre Paris, 145:000$ Rio de Janeiro, 40:000$ Bahia e Pernambuco, e 20,000 marcos banco sobre Hamburgo.

Rio de Janeiro, 6 de abril.

Boletim de 23 de março á 6 de abril.

De pouco vulto foi o movimento commercial desta quinzena.

No mercado de importação conservou-se quasi sem alteração a posição da maior parte dos artigos de maior consumo, continuando os compradores a supprirem-se na restricta proporção de suas necessidades mais urgentes.

No dia 2 do corrente reuniram-se os negociantes de molhados, signatarios do convenio de 1 de outubro do anno passado, e resolveram sob proposta do presidente da respectiva commissão fiscal dar por terminada e sem effeito a dita convenção, em razão de terem cessado as causas que a promoveram.

No mercado de exportação diminuio consideravelmente a procura do algodão em razão das noticias que trouxe o paquete inglez *Magdalena* dos centros consumidores.

A sahida do café augmentou, porém, desde a mesma data (3) confirmando o paquete quanto aos mercados norte-americanos as noticias que nos trouxe o vapor inglez *Promise* até 28 de fevereiro proximo passado, e quanto á Europa deixando alguma esperança de melhores preços.

Sommam as vendas da quinzena 61,821 saccas, das quaes 45,341 ditas com destino aos Estados-Unidos.

As cotações actuaes em relação ao que vigoravam no dia 22 do passado apresentam uma alta de 100 rs. em arroba. Em deposito ha 40,000 saccas.

As vendas de assucar foram pequenas.

No dia 29 do passado abrio-se o cambio sobre Londres a 27 1/4 e 27 3/8 d., e a estes algarismos tem-se firmado, realisando-se tambem alguns saques a 27 1/2 d.

Sobre Paris saccou-se em escala diminuta a 346, 347, 348 e 349 rs.

Sobre Hamburgo a 363 rs., além de uma transacção a 668 rs. a 60 dias.

Sobre Lisboa e o Porto a 90 0/0 a 90 dias.

As apolices geraes de 6 0/0 tem sido negociadas ao par, 99 1/2, 99 e 98 0/0

Não houve mudança na taxa do desconto; o mercado conserva-se folgado.

Os ultimos preços das acções dos bancos do Brasil e Rural e Hypothecario foram para aquellas 57$, 56$ e 52$, e para estas 70$ de premio.

Café.—Sommaram as vendas effectuadas durante a semana:

Para os Estados-Unidos	45,341	saccos.
» o Canal e norte da Europa	13,480	»
» o Cabo da Boa Esperança	2,700	»
» o Mediterraneo	300	»
Total	61,821	»

Os preços são os seguintes, comparados com os de 22 do passado:

	22 de março.	6 de abril.
Lavado	8$200 a 8$500	8$400 a 8$500
Superior	7$600 a 7$700	7$700 a 7$800
1ª boa	7$300 a 7$400	7$400 a 7$500
1ª ordinaria	7$000 a 7$100	7$100 a 7$200
2ª boa	6$800 a 6$900	6$900 a 7$000
2ª ordinaria	6$700 a 6$800	6$800 a 6$900

Algodão.—Durante a quinzena apenas venderam-se a chegar 2,000 arrobas a 22$600.

Depois da entrada do paquete inglez *Magdalena* tem-se mantido o mercado em completa calmaria, em consequencia das noticias por elle recebidas, desfavoraveis á collocação do artigo. O deposito é actualmente insignificante.

Despacharam-se no mesmo periodo 973 volumes, sendo para o Havre 20, Marselha 62, Montevidéo 771, Porto 100 e Southampton 20.

Aguardente.—Entraram 403 pipas. Vendeu-se durante a quinzena de 70$ a 80$, ficando firme nestes preços.

O deposito não excede de 80 pipas.

Assucar.—Entraram 467 caixas, 335 barricas, 9 fechos e 3,281 saccos.

Durante o periodo que passamos em revista foram pequenas as transacções: entretanto nas vendas que se effectuaram dos brancos notou-se algum melhoramento de preços, principalmente nas qualidades baixas e somenas.

Cotamos:
Pernambuco segundas sortes e fino 4$900 a 5$100
» terceiras » » 4$650 a 4$700
» quartas » » 4$500 a 4$600
» somenos 4$000 a 4$200
Maceió, branco 4$300 a 4$700
» mascavo 3$000 a 3$300
Campos, branco 3$800 a 4$100
» mascavo 2$800 a 3$400

O deposito fica reduzido a 800 saccas de Pernambuco, 1,400 ditas de Maceió, 1,500 ditas, 1,400 caixas e 300 barricas de Campos.

Total, 10,900 saccas, 1,400 caixas e 300 barricas.

Despacharam-se: para Marselha 39 caixas e 19 saccos, e para o Porto 10 caixas.

Carne secca.—Ha em deposito 123,000 arrobas, sendo 4,300 ditas do Rio Grande e 118,700 ditas do Rio da Prata.

Vende-se a primeira de 2$900 a 3$200, e a segunda de 2$400 a 3$800.

Couros.—Effectuaram-se as ultimas vendas a 250 a 260 rs., além de uma partida de Santa Catharina maior peso, a qual obteve 270 rs. no principio da quinzena.

Não ha deposito.

Despacharam-se para Marselha 5,179 limpos e 565 de refugo.

Fumo da Bahia em folha.—Entraram 1,286 fardos.

As vendas foram pequenas.

Cotamos: patente, 22$000 a 26$000; flôr, 17$ a 19$000; primeira, 12$000 a 14$000; segunda, 8$500 a 9$500; terceira, 5$00 a 6$000.

Ficam em ser 1,400 fardos.

Fretes.—Fecharam-se durante a quinzena 16 fretamentos, a saber:

Para o Cabo da Boa Esperança: brigue hanoveriano *J. G. Tichle* por £ 300.

Para o Canal a ordens: barca ingleza *Sapho* (limitada a 4,200 saccas) a 50 sh.

Para Gibraltar a ordens: brigue portuguez *Conceição de Maria* a 50 sh.

Para Liverpool: brigue inglez *Wm. Tucker* a 30 sh.

Para Marselha, carregando em Santos: brigue brasileiro *Cherpá* a 55 frs.

Para Nova-York, carregando em Santos, barca sueca *Calchime* a 42 sh. e 6 d., e brigue hollandez *Christine Marie* a 50 sh.; e em direitura barca norueguense *Byfoged Tindahl* (para 4,500 saccas) a 42 sh. e 6 d., dita *Amor* a 40 sh., dita ingleza *Indus* (para 4,500 saccas) a 35 sh., brigue bremense *Stadt Basel* a 27 sh. e 6 d., ditos suecos *Carl XV* e *Dan* a 42 sh. e 6 d., galera sueca *Columba* (para 5,600 saccas) a 42 sh. e 6 d., e briguel hollandez *Christine Marie* (para 5,000) a 45 sh.

Cambio.—Sommam os saques fechados até hoje (6) pelo paquete inglez *Magdalena*:

Sobre Londres: £ 380,000 a 27 1/4, 27 3/8 e 27 1/2 d.

Sobre Paris: 500,000 francos a 346, 47, 48 e 49 rs.

Sobre Hamburgo: 120,000 m. b. a 663 rs.

Sobre Londres e Porto tem regulado a tabella seguinte:
102 por cento á vista.
101 » » 30 dias.
100 » » 60 »
99 » » 90 »

Apolices.—Tem-se negociado as geraes de 6 por cento ao par, 99 1/2, 99 e 98 por cento.

Descontos.—Os bancos mantem a taxa de 8 por cento.

Na praça regulam de 7 1/2 a 9 por cento, sendo pequena a procura de dinheiro.

Metaes.—As onças da patria alcançaram durante a quinzena 29$800 e 29$850.

Acções.—Negociaram-se as do banco do Brasil a 57$000, 56$000 e 52$000, e as do banco Rural e Hypothecario a 70$000 de premio.

— Entrou a 30 do passado, procedente de Pernambuco, com 10 dias de viagem, o palhabote *Piedade*.

— Sahiram para Pernambuco, á 3 o patacho *Capuam*; e para o Maranhão, a 31 a galera portugueza *Adamastor*.

Bahia, 9 de abril.

Cambios.—Regularam sobre Londres á 27 1/2 e 27 5/8 por 1$000, sobre Paris 343 rs. por fr., sobre Hamburgo 653 rs. por m. b., e sobre Lisbôa e Porto 98 á 101.

— Chegou, procedente de Pernambuco, á 3 cam 6 dias de viagem, a escuna *Carlota*.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

A assembléa provincial, em sua sessão de hontem, logo depois da leitura da acta, ouvio a seguinte indicação, que, sendo posta á votos, foi approvada por todos os membros presentes, inclusive o Sr. Cunha Teixeira, que não a assignou:

« Propomos que esta assembléa provincial deixe de funccionar por tres dias, em signal de pezar pela sentida morte do conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto.

« Paço da assembléa provincial, 13 de abril de 1864.—*Aquino Fonseca, Araujo Barros, Silva Ramos, Buarque, Carvalho Moura, Gonçalves da Silva, Maranhão, Arminio Tavares, Silva Barros, Rego Barros, Campello, Ferreira Jacobina, Dr. Loureiro, Pereira de Britto, Nabor, Catanho, João Braulio, Lopes, Teixeira de Mello, Sá Pereira e Andrade Lima.* »

— Por igual motivo não houve hontem expediente na secretaria do governo, deixando por tanto S. Exc. o Sr. presidente de despachar.

— Hoje funcciona o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* em sessão ordinaria, na qual tem de ser discutido o respectivo orçamento do anno social de 1864 á 65

— Foi nomeado procurador fiscal da thesouraria de fazenda desta provincia o Sr. Dr. Henrique do Rego Barros.

— O Exm. Sr. vice-presidente Dr. Domingos de Souza Leão foi nomeado presidente desta provincia, por exoneração concedida ao Sr. Dr. João Silveira de Souza.

— Não tendo podido ficar prompta toda a pintura do scenario para o drama *Os Intimos*, foi transferido para hoje o espectaculo de hontem.

— Chegou hontem pela manhãa, em uma barcaça, o capitão da galera ingleza *Mount Vernon*, de 600 toneladas, procedente de S. Vicente com destino a este porto, visto ter a referida galera encalhado na vespera nos baixos de Itamaracá.

Os Srs. Saunders Brothers & C., á quem se consignava o navio, mandaram immediatamente os soccorros precisos para a salvação do navio, que é possivel, segundo affirma o mesmo capitão.

— Acha-se fundeada no lamarão a barca franceza *Dartagnan*, da praça de Bordeaux, arribada, por doença do respectivo capitão, da altura das Canarias, em sua viagem de Melbourne para Sidney, com carregamento de mercadorias diversas.

Estando o navio na lat. N. 2° 38' e long. O. 20°—47' em calma pódre, poz-se o capitão á pesca, servindo-se d'um harpão, e, ao procurar encravalo no cabo, por fatalidade desprendeu-se e penetrou no meio da mão direita, cortando-lhe não só arterias como os nervos, pelo que ficou impossibilitado de todo o movimento. Depois de muito exforço, póde ser extrahido o ferro, sem comtudo melhorar o capitão, pelo que resolveu o conselho da tripolação arribar a nosso porto.

Este navio encontrou ao depois a barca franceza *Zèbre*, em viagem de Marselha para Moçambique, na lat. S. 25' e long. O. 24°—22', sem novidade á bordo.

— Amanhãa se extrahirá a 7ª parte da 32ª loteria da Santa Casa da Misericordia.

— O agente Olympio, faz leilão hoje ao meio dia no seu armazem á rua do Imperador n. 16, de diversos moveis, relogios e algumas miudezas.

— Em sessão de hontem, foi submettido a julgamento pelo jury o réo Antonio Gonçalves, que, no anno de 1857 e no lugarejo Barbalho á freguezia da Varzea, concorrera para um espancamento que recahio na pessoa de Manoel Joaquim Cardoso.

Um outro co-réo julgado anteriormente, fôra condemnado á pena do grão maximo do art. 205 do codigo criminal.

A defeza do accusado foi produzida na parte juridica pelo Dr. J. Rodrigues Pereira e na parte medica pelo Dr. Carneiro Santos, que procurou abalar por luminosas considerações scientificas o valor probatorio do corpo de delicto.

Em vista das respostas do jury, o Dr. juiz de direito fez publica a sentença pela qual absolveu ao réo e condemnou a municipalidade proporcionalmente nas custas do processo.

O conselho de sentença foi assim composto:
Francisco Geraldo Moreira Temporal.
Henrique José de Oliveira Ferreira.
Dr. José Maria Carneiro de Albuquerque Lacerda.
Herculano Deodato dos Santos.
José Ribeiro Guimarães.
José Alfredo de Carvalho.
José da Fonseca e Silva.
Luiz do Rego Barros.
Manoel de Caldas Barreto.
José Thomaz de Aguiar.
José Pedro Carneiro Campello.
Joaquim de Gusmão Lobo.

Levantou-se a sessão ás 3 horas da tarde.

— Havendo sido preso como idoneo para o serviço do exercito o supposto paisano José Pereira dos Santos, que em uma casa particular se achava engajado como creado, verificou o Sr. coronel recrutador ser o mencionado recruta desertor da 5ª companhia do batalhão de infantaria n 2, chamando-se Anacleto José Pereira dos Santos.

— Movimento da casa de detenção, no dia 12 de abril de 1864.
Existiam . . . 344 presos.
Entraram . . . 13 »
Sahiram . . . 7 »
Existem . . . 350
A saber:
Nacionaes . . . 250 »
Estrangeiros . . . 32 »
Mulheres . . . 1 »
Estrangeira . . 1 »
Escravos . . . 61 »
Escravas . . . 5 »
350

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 155
Movimento da enfermaria do dia 13:
Teve baixa:
José Francisco de Paiva; sarnas.
Raymundo José de Lima; chagas.
Teve alta:
Francisco, escravo de Antonio de Siqueira Cavalcante.

— Passageiros do vapor *Cruzeiro do Sul*, vindo dos portos do sul:—Desembargador Joaquim Teixeira Peixoto, e 1 criado, Joaquim Francisco do Espirito Santo e 1 criado, Francisco de Paula R. de Souza, Antonio de Faria Brandão, D. Petronilha Joaquina da Conceição, Augusto Cezar F. Cyres, José Francisco Martins de Almeida, Dr. Ambrozio Machado da Cunha, e 1 criado, Heleodoro F. da Cruz, Bento José da Silva, Antonio José de Mello, cadete Fausto Francisco de Alencar, José Candido Guabiraba, José Joaquim Dantas Junior Brum J. Mari, Dusoun Det, Bellan Jesan, Franh Awsiy, Joaquim Francisco Lopes, Custodio Pinto Braga, e sua mulher, Antonio Augusto de Amorim, Joaquim de A. Maia, José Pereira dos Santos, Manoel José Gomes, Francisco Joaquim Alves Rezende, João José de Miranda, Joaquim Antonio dos Santos, José Nunes Nogueira, Hermogenes Octaviano Alves de Figueiredo, Antonio Teixeira Pinto, J. Fernando de Araujo Santos, sua senhora, e 1 escrava, José Joaquim do Rego, José Joaquim de Oliveira, João N. Figueira, João José de Miranda, José M. Baptista, Braz Conde, Mathias Vesperiano Brandão, Manoel Joaquim Mendes da Costa e sua senhora, padre Antonio Pereira de Vasconcellos, Manoel Pinto de Araujo Filho, sua cunhada e 1 criada, João José Vianna, João de Souza Azevedo, Augusto P. Cezar, Francisco Gonçalves Torres, Pedro da Silva Rego, Ephifanio V. da Silva, sua senhora, 1 ama e 1 criado, Affonso de Araujo Maia, Joaquim de Araujo Maia, 11 praças, 3 desertores, 1 recruta e 3 mulheres.

Segue para o norte:—Alferes João Antonio de Souza Lomba, Luiz Venancio de Nascimento Vieira de Mello, Dr. Nicoláo Cezar Burlamaque, Dr. João Nepomuceno Xavier Mendonça e sua senhora, capitão Theotonio José Ferreira, João Baptista Gomes e sua senhora, Joaquim Luiz Ferreira Sobrinho, Dr. Antonio Luiz de Almeida, sua senhora e 1 escravo.

— Passageiros sahidos para a ilha de Fernando no vapor nacional *Mamanguape*:—Francisco Xavier da Encarnação, José Feliciano Machado, tenente-coronel Luiz José Monteiro, frei David da Natividade de Nossa Senhora, 26 sentenciados, 20 praças de infantaria.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 13 de abril de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 12 do corrente.

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, os pardos Virginio Coutinho de Araujo, e Antonio José de Souza Barboza, como desertores do exercito, e José Francisco Ferreira, para recruta, vindo de Goianna.

A' ordem do subdelegado do Recife, João Pereira de Miranda, pardo, por insultos.

A' ordem do de S. José, os pardos, Pedro José dos Santos, por infracção de posturas, Raymundo José de Lima, e Antonio Joaquim de Oliveira, para averiguações policiaes.

A' ordem do do Poço, Americo Amancio do Nascimento, pardo, para correcção.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

UM POUCO DE TUDO.

Sobre as vias ferreas colhemos de jornaes estrangeiros os seguintes dados:

Fez 41 annos á 26 de fevereiro que o rei Luiz XVIII assignou (a 26 de fevereiro de 1823) a ordenança real que autorisava o primeiro caminho de ferro francez de Andrezieux á Roanne.

Esta ordenança foi referendada por M. de Corbiere.

Desde então que progressos!

Luiz XVIII autorisou o primeiro caminho de ferro de Andrezieux á Roanne, isto é, na extensão de 55 kilometros, e hoje a rede dos caminhos de ferro francezes compõe-se de 13,430 kilometros, nove decimos dos quaes estão definitivamente concedidos.

Nesta extensão, que excede á 4,600 leguas, 12,098 kilometros, estão em exploração, e no corrente anno de 1864 haverá mais 1,000 kilometros entregues á circulação.

Actualmente uma locomotiva póde andar toda a França. E ainda mais do que isto, porque póde ir de Paris á Bruxellas, Berlin, Vienna, Berna ou á Turin, porque quasi todas as vias europeas adoptaram a mesma largura de vias ferreas que em França.

O viajante póde ir no caminho de ferro de Paris á S. Petersburgo, percorrendo uma distancia de 2,280 kilometros e passando por Colonia, Berlin, Kœnigsberg, Kownow, e Dunaburg.

Pelo almanak real de 1764, vê-se que a diligencia de Paris á Strasburgo levava 12 dias; e a de Lille andava 10 dias em viagem.

Agora fazem-se estas viagens em 12 horas!

Em 1861 a republica dos Estados-Unidos tinha 51,619 kilometros de ferro.

O custo das linhas americanas propriamente ditas monta á 1,212 milhões de dollars.

A primeira linha explorada foi a de Munk á Chunck, na extensão de 15 kilometros, no anno de 1827.

A Inglaterra tinha no primeiro semestre de 1863 uma extensão de 18,901 kilometros de caminhos de ferro.

O primeiro caminho de ferro inglez, o de Stockton á Darlington, na extensão de 71 kilometros, foi explorado em 1825.

A India Ingleza tinha em fins de 1861 uma extensão de 3,540 kilometros de caminho de ferro em construcção, cujo custo estava orçado em 5,600 milhões.

No Canadá a extensão total dos caminhos de ferro é de 5,002 kilometros.

Na Nova Brunswich ha 276 kilometros de caminho de ferro e na Nova Escossia 160 kilometros.

Na Colonia do Cabo 61 kilometros.

Na Nova Zelandia ha em construcção uma linha de 10 kilometros.

Na Guyanna ingleza ha já em exploração uma pequena linha.

A França tinha em principios de 1863 11,074 kilometros de caminho de ferro em exploração.

A Austria tem em todo o imperio 5,511 kilometros de caminho de ferro.

O primeiro de Linz á Burweis (30 kilometros) abrio-se em 1828.

A Prussia tinha em principios de 1863 uma extensão de 1,559 kilometros de caminho de ferro, sem um só tunnel.

A primeira linha prussiana (a do Rheno) de 26 kilometros, abrio-se em 1838.

Os caminhos de ferro dos outros estados allemães formam juntos uma extensão de 5,180 kilometros. O primeiro de Leipsick á Dresda (40 kilometros) abrio-se em 1838.

A rede de caminhos de ferro italianos, depois de concluida, calcula-se em 4,500 kilometros.

O primeiro de Napoles á Castellamare (42 kilometros) abrio-se em 1839.

A Russia em principios de 1862 tinha 2,060 kilometros de caminho de ferro.

O primeiro de Czarskoe á Selo (28 kilometros) abrio-se em 1838.

A Belgica tinha em exploração no 1º de julho de 1863 uma extensão de 2,093 kilometros de caminho de ferro e 415 concedidos.

O primeiro caminho belga de Ambers á Malinas (20 kilometros) abrio-se em 1835.

A Suissa tinha em meados do anno findo 1,146 kilometros de caminho de ferro, com 34 tunneis, que dão um 1 metro de tunnel por cada 58 de via.

O primeiro caminho de ferro suisso de Baden á Zurick (27 kilometros) abrio-se em 1849.

A Dinamarca tem 414 kilometros de caminho de ferro.

O primeiro de Copenhague á Roskilde (32 kilometros) abrio-se em 1849.

A Suecia tem 437 kilometros de caminho de ferro e á Noruega 200.

A primeira linha que a Suecia e Noruega exploraram foi a de Christiania ao lago Miossen (16 kilometros) em 1852.

A Hollanda tem em exploração 490 kilometros de caminho de ferro.

O primeiro de Amsterdam á Harlem (83 kilometros) abrio-se em 1848.

No *Jornal do Commercio*, de Lisbôa, lê-se o que segue:

No dia 10, teve lugar o baptismo do filho do principe de Galles.

Fechou-se o parlamento, e nos bairros de *Westend* notava-se extraordinaria animação.

Numerosas carruagens de luxo, com lacaios agaloados e apolvilhados, com cocheiros cheios de fita e ramalhetes, percorriam as ruas e os *squares*, encaminhando-se ao palacio de Buckingham.

A ceremonia teve lugar na capella, e não foi publica. Mas estavam presentes de mil á mil e duzentas pessoas, desde os principes, os embaixadores, os ministros, até os mais modestos empregados da casa real.

Apezar da chuva, a multidão não se afastou das avenidas do palacio, para vêr desfilar os convidados.

O joven principe foi baptisado pelo arcebispo de Cantorbery, assistido do bispo de Londres, com os nomes de Alberto Victor Christiern Eduardo de Galles.

Ainda não tem titulo; mas julga-se que no primeiro conselho privado a rainha o fará duque e par.

Foram padrinhos a rainha Victoria, o rei dos belgas, a princeza hereditaria da Prussia, representada pela princeza Helena: a duqueza viuva de Schleswig-Holstein-Sonderburgo-Glucksburgo, representada pela duqueza de Cambridge; o rei de Dinamarca, representado pelo principe de Schleswig-Holstein-Sonderburgo-Glucksburgo; a duqueza de Saxe-Coburgo-Gotha, representada pela grãa-duqueza de Mecklemburgo-Strelitz; e o landgravo de Hesse, representado pelo duque de Cambridge.

Depois da ceremonia, os convidados dirigiram-se á galeria de pinturas do palacio, onde foi servido um esplendido *launch*.

Houve os seguintes brindes: á S. A. Real o principe Alberto Victor de Galles, á S. M. o rei dos belgas, á S. M. o rei de Dinamarca, á S. M. a rainha Victoria, á SS. AA. o principe e á princeza de Galles.

•••

Lê-se no *Commercio do Porto* o que segue:

A duqueza de Berry mandou vender, em Paris, uma bibliotheca sua, composta de 33 manuscriptos, que são obras primas de arte.

O mais antigo é uma biblia do XIII seculo.

A maior parte são livros de horas dos fins do seculo XV.

O mais notavel é um pequeno volume, que foi, provavelmente, o livro de casamento de Henrique II.

E' o livro de rezas «do rei, com orações para o rei na batalha, para o rei em perigo, etc.»

Na capa tem duas mãos dadas, um verso latino sobre o amor e a inicial de Henrique entrelaçada com a de Catharina, tudo elegantemente esmaltado.

Dentro do livro ha quarenta retratos em miniatura de familia real, desde Luiza de Saboia, mãi de Francisco I, até ao duque de Alenção, ultimo filho de Catharina de Medicis, todos pintados por Clouet, e admiraveis.

Uma tal preciosidade não tem preço.

•••

Em 1861 havia nas provincias napolitanas 1746 escolas para rapazes e 835 para raparigas com 1,755 mestres e 535 mestras.

Os alumnos eram 34,198 rapazes e 29,160 raparigas.

Havia tambem 48 escolas nocturnas com 1,002 idiscipulos, e 5 asylos da infancia com 358 internos.

Actualmente ha 2,367 escolas para rapazes, 1,364 para raparigas, com 2,488 mestres e 1,479 mestras; o numero de alumnos é de 77,864 rapazes, e 52,153 raparigas.

Ha tambem 67 escolas nocturnas com 14,341 discipulos, e 29 asylos com 2,765 alumnos.

Em Palermo havia, no tempo dos Bourbons, só 8 escolas; agora ha alli 100.

—

Diz a *Aurora dos Açores* de 5 do corrente que por uma escuna ingleza, vinda da ilha de Santa Maria, consta ter sido incendiado um navio, nas alturas daquella ilha, por um vapor que se presume ser o *Florida* ou o *Alabama*, que se julga ser o mesmo que na manhãa do dia 1 passára por fóra do ancoradouro.

•••

Durante os 4 annos decorridos desde 1856 á 1860, a importação de vinhos francezes na Inglaterra foi de 785,111 gallões.

Depois daquella época, o termo médio desta importação foi de 2,266,014 por anno.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 12 DE ABRIL.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SILVEIRA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Reis e Silva, Almeida e Albuquerque, Motta, Peretti, Accioli, Assis, e Doria, abrio-se a sessão.

O Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, não compareceu.

Passados os feitos e entregues os distribuidos déram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Recursos crimes.

Recorrente, o juizo; recorridos, Joaquim Antonio dos Santos e outro.
Relator o Sr. desembargador Accioli.
Sorteados os senhores desembargadores Assis, e Albuquerque, Accioli e Reis e Silva.
Improcedente.

Recorrente, Antonio Baurino de Moura; recorrido, Manoel Luiz do Nascimento.
Relator o Sr. desembargador Peretti.
Sorteados os Srs. desembargadores Reis e Silva, Almeida e Albuquerque e Doria.
Reformaram a pronuncia para o art. 162.

Recorrente, o juizo; recorrido, Candido José Pamplona.
Relator o Sr. desembargador Assis.
Sorteados os senhores desembargadores Doria, Santiago e Accioli.
Deram provimento: pronunciaram o recorrente, mandaram responsabilisar o escrivão por não ter remettido immediatamente o recurso, advertindo-se o juiz de direito.

Recorrente, o juizo; recorrido, Carlos Borromeu Cardeal.
Relator o Sr desembargador Doria.
Sorteados os senhores desembargadores Almeida Albuquerque, Reis e Silva, e Accioli.
Deram provimento para remetter os autos ao juizo a quó, afim de proceder nos termos da lei.

Aggravos de petição.

Aggravante, Dr. Francisco Pinto Pessoa; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Santiago.
Sorteados os senhores desembargadores Peretti, e Almeida e Albuquerque,
Negou-se provimento.

Aggravante, João Francisco de Souza; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Gitirana.
Sorteados os senhores desembargadores Lourenço Santiago e Assis.
Deram provimento.

Aggravante, José Felix Pereira de Burgos; aggravado, o juizo.
Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago e Assis.
Negaram provimento.

Aggravantes, Saunders Brothers & C.; aggravado o juizo.
Relator o Sr. desembargador Accioli.
Sorteados os senhores desembargadores Doria, e Lourenço Santiago.
Negou-se provimento.

Carta testemunhavel.

Aggravante, D. Joaquina Marques da Conceição; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Assis.
Sorteados os Srs. desembargadores Reis e Silva, e Accioli.
Deram provimento.

Habeas-corpus.

Concedeu-se a soltura pedida em habeas-corpus por Francisco Alves de Moraes Pires Junior.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Appellações civeis.

Appellante, padre Antonio José Pinto; appellado, o barão de Jaraguá.
Appellantes, Pedro José da Costa e outros; appellado, Antonio João Ferreira Damasceno.
Appellante, Bento Antonio Esteves; appellado, Manoel Dutra de Souza.

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Ferreira de Brito Lyra.

PASSAGENS.

O Sr. desembargador Caetano Santiago passou ao Sr. desembargador Gitirana

A appellação civel,

Appellante, Manoel Cavalcanti de Albuquerque; appellado, Alexandre José Rodrigues.

O Sr. desembargador Gitirana passou ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

As appellações civeis.

Appellante, Manoel Frederico Carlos de Saboia; appellado, Trajano Antunes de Alencar.
Appellante, Estevão José Paes Barreto; appellado, Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos.

A appellação crime.

Appellante, Joaquim Ignacio da Luz; appellada, a justiça.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva

A appellação civel.

Appellante, João Venancio Machado Paz; appellado, Joaquim Ignacio da Costa.

O Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Reis e Silva

A appellação civel.

Appellante, Felix Soares da Costa; appellado, Manoel Alves Barreto.

O Sr. desembargador Reis e Silva passou ao Sr. desembargador Almeida e Albuquerque

As appellações civeis.

Appellantes, Dr. João Ferreira da Silva; appellado, Joaquim José Alves Lima.

Appellante, bacharel Felippe Carneiro de Olinda Campello; appellado José Duarte Rangel e outros.

O Sr. desembargador Motta passou ao Sr. desembargador Peretti

A appellação civel.

Appellante, bacharel Bernardo Duarte Brandão; appellado, Manoel Francisco Ribeiro.

O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Doria

A appellação crime.

Appellante, Manoel Antonio do Sobral; appellada, a justiça.

A appellação civel.

Appellante, João Paes Barreto de Albuquerque; appellado, Manoel Ignacio de Albuquerque Maranhão.

O Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Caetano Santiago

Appellante, Manoel Vicente Tavares; appellado, Leandro Pereira Barbosa.

DISTRIBUIÇÕES.

As appellações civeis.

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago

Appellante, João Gomes da Costa; appellado, Joaquim José de Mello.

Ao Sr. desembargador Peretti:

Appellante, José Fructuoso Dias e sua mulher; appellados, Felippe do Costa Souto e sua mulher.

Ao Sr. desembargador Accioli

Appellante, D. Joanna de Jesus Neves Quaresma Duarte; appellado, Joaquim Francisco Duarte.

Ao Sr. desembargador Assis

Appellante, Lino Ferreira da Silva; appellado, José Mendes Carneiro Rodrigues Campello.

Ao Sr. desembargador Doria

Appellante, Alexandre Correia de Castro; appellado, Tristão Jacome de Araujo.

A' 2½ horas encerrou-se a sessão.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Phtysica.

O xarope *etherio* de velame por mim preparado, muito tem aproveitado aos que soffrem desta molestia, e é de lamentar-se, que, no obtuario desta cidade a maioria dos que sucumbem é de tuberculos pulmonares, sem procurarem o recurso do pratico e do experiente, que lhes podem encaminhar o meio de sua salvação.

O Sr. Braga com loja de ferragens na rua Direita, foi desenganado por dous habeis medicos, acha-se bom com o tratamento por mim prescripto.

A Sr.ª Jeronyma Maria da Conceição, moradora na travessa do Monteiro *n.* 10, achando-se desenganada, tambem á mim recorreu e acha-se restabelecida.

Um sobrinho do senhor professor de Nazereth do Cabo, acha-se bom, como se vê de sua carta abaixo transcripta, além de outros factos, que poderia aqui mencionar.

A phtysica é a destruição e a magreza de todo corpo, em consequencia de chagas, tuberculos, e concreção dos bofes e de empyema, atrophia nervosa, e outras molestias que viciam os humores, como escorbuto, alporcas, gallico, asthma, bexigas, sarampo, etc.

Na phtysica, chegando ao estado de gravidade, o que muito póde concorrer para a salvação do doente e ajudar os medicamentos é, o ar do campo, exercicio conveniente e dieta, a qual não deve ser de nenhuma cousa quente, ou de difficil digestão; e a bebida cumpre que seja de natureza branda e fresca.

Todo o seu alimento se ha de dirigir a moderar a acrimonia dos humores, e a nutrir, e suster o doente, para o que é preciso reduzi-lo ao uso de vegetaes e leite.

Toda comida e bebida, que se tomar ha de ser em poucas porções, para evitar que o excesso do chylo fresco opprima os bofes, e accelere muito a circulação do sangue.

Muitos doentes desta molestia se teem entregue ao uso do oléo de figado de bacalhão, e outras preparações de resinas e balsamos, sem que dellas tenham tirado proveito; e alguns expositores de medecina combatem com muita razão esse tratamento.

E' costume carregar o estomago do doente com medicamentos oleosos e balsamicos; porém estes em vez de tirar a causa augmentam-na, esquentando o sangue, ao mesmo tempo que tiram o apetite, relaxam os solidos, e são de toda sorte perniciosos.

Tudo que se fizer para extinguir a tosse, além do exercicio e regimen apropriado devem ser remedios de natureza acida, detergente e calmante.

Os accidos possuem a virtude de produzirem bons effeitos nesta enfermidade, porque, não só contribuem a apagar a séde quando acomettem a febre ethica, mas tambem a refrescar o sangue.

Aos doentes desta enfermidade, quando o seu estado de gravidade é tal que a febre ethica os acomette, prescrevo-lhes o succo de um limão dissolvido em uma chicara d'agua com bastante assucar em um grande copo para misturar com um papelinho dos pós refrigerantes para tomar, com que aliviam no acommettimento da febre, e pela manhãa o xarope etherio de velame. Tenho aconselhado, que façam uso de vegetaes de natureza acida, como laranjas, limões, pitangas, uvas etc., e applicações de plantas amargosas, que fortificam o estomago, e servem ao mesmo tempo para destruir, e mitigar a séde.

A Sr.ª D. Joaquina de Sá Barreto, tendo uma sua escrava fallecida desta molestia submettida ao tratamento de seu medico, resolveu procurar-me para tratar de um outro escravo, que soffria da mesma enfermidade, prescrevi-lhe o xarope de velame, tem melhorado consideravelmente.

A senhora do Sr. Antonio Francisco Honorato foi desenganada por habeis medicos desta cidade, esteve prostada, e nos ultimos paroxismos da morte, foi com o xarope de velame salva, como se vê da carta impressa no *Jornal do Recife* do 9 de fevereiro de 1863.

O escravo Emilio do Sr. tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida, foi tambem desenganado por habeis medicos, e com o xarope de velame acha-se completamente restabelecido, como se vê tambem da carta impressa do mesmo Sr. tenente-coronel no mesmo *Jornal do Recife*.

O Sr. Antonio Christiano Fogt, filho do Sr. Christiano Fogt, proprietario e estabelecido na cidade de Maceió, o primeiro bem conhecido nesta cidade, pois que foi empregado na casa do Sr. Leon Chapellin retratista, estabelecido na rua da Imperatriz, acomettido desta molestia foi aqui desenganado por habeis medicos: retirou-se para a Bahia, e alli continnou em tratamento, até que foi segunda vez desenganado pelos medicos d'alli, chegando eu a Maceió, um amigo pedio-me, que o acompanhasse até a casa do Sr. Christiano para ver um doente e prescrever-lhe algum remedio, encontrei o filho em uma cama desanimado e em estado de prostração, pois que escarrava sangue, e tinha completa inapetencia, e fraqueza, a ponto de não se poder pôr em pé, no fim de uma garrafa do xarope etherio de velame já se achava elle no estado de passear em casa, desapparecida a inapetencia, e os escarros de sangue; e a tosse mitigada.

No fim da segunda já achei em estado de fazê-lo passear pelo seu sitio todas as manhãas. Acahada esta o aconselhei, que continuasse no uso do mesmo xarope etherio alternado com o charope alcoolico de velame, e que usasse dos banhos salgados na pancada do mar. Sentio elle nos primeiros banhos alguns choques, mas em o aconselhei que continuasse, com o que se tem dado muito bem, pois que, tenho recebido cartas de Maceió, em que se me communica o seu bom estado.

Nesta molestia os expositores de medicina não aconselham banhos salgados, apenas quando d'elles tratam, dizem ser applicados contra as escrofulas, hypochondria, estherismo, amenorrhea, racthismo etc.; entretanto vi este bom resultado no filho do Sr. Christiano, e outros factos iguaes tenho visto nas molestias siphylicas, e outras muitas que com o uso do xarope alcoolico de velame tem se obtido cura radical.

O Sr. Dr. Silva medico habil de Maceió, depois de ter applicado a um seu doente de rheumatismo o xarope alcoolico de velame, logo que elle se poz em estado de largar as moletas, em que andava arrimado, o aconselhou que continuasse com o uso do mesmo xarope conjunctamente com os banhos salgados, com que se tem dado muito bem, e é um dos medicos, que alli em Maceió tem completa confiança nas preparações de velame por mim feitas, pelos bons resultados, que tem obtido em sua clinica.

Quando alguem se vê com tosse vai ao medico, este o examina e declara - o senhor está affectado dos pulmões—o doente desanima, com esta sentença entende estar sem mais cura, quando os factos e a experiencia teem demonstrado que muitos, tendo procurado o lugar apropriado, se teem salvado; e assim explicam muitos expositores de medicina.

Ora, nesta provincia temos facilidade hoje e recurso do ar; por que a via ferrea nos proporciona, pois que em pouco tempo uma pessoa que existe nesta cidade facilmente se transporta para as ultimas estações de Gameleira e Una, lugares perto do Bonito e de outros pontos que são considerados sertão, quanto mais que os mesmos lugares já não são máos, segundo, penso, principalmente no verão.

Mas dir-se-ha—uma pessoa pobre não tem mais de se transportar e d'alli estar—á isso se respoude, que, naquelles lugares existem casas vasias e allugam-se por preço commodo, e mesmo muitos generos de primeira necessidade, alli se vendem pelos mesmos preços que aqui.

Aquelles, pois, que estiverem nestas circumstancias, eu lhes facilito explicar os meios pelos quaes se devem reger, e lhes fornecerei os medicamentos gratuitamente.

Não deixarei de advertir ao publico, que as minhas preparações de velame são reunidas com outros ingredientes, e com elles tenho obtido optimos resultados; não se engane o mesmo publico com outros, que por ahi se annunciam, cujas preparações ignoro, assim com o aproveitamento delles aos enfermos, á quem por ventura tenham sido applicados; cada um responde por si, e eu affirmo com verdade o que aqui tenho relatado, cujos medicamentos nesta provincia só vendo em minha botica na rua Direita n. 88.

José da Rocha Paranhos.

Nazareth do Cabo, 7 de setembro de 1863.—Illm. Sr. José da Rocha Paranhos.—Com o maior prazer levo ao conhecimento de V. S., que o doente que V. S. acha-se administrando-lhe remedios, acha-se no todo restabelecido, portanto, nada sente, tendo desapparecido no todo a tosse, tem muita disposição á comida e acha-se nutrido. Deixou de tomar os ultimos remedios que V. S, receitou no dia 30 do passado, resta agora á V. S. mandar-me dizer qual a dieta que o doente deve conservar e por quantos tempos, mencionando as comidas que deverá usar daqui em diante.

Resta-me agora agradecer á V. S. o cuidado que tomou no tratamento do meu sobrinho, abaixo de Deus, devido o seu restabelecimento a pericia de V. S., e par isso pode V. S. sempre contar com os meus diminutos prestimos, e desejarei em todo o tempo dar uma prova do meu reconhecimento.

Desejo á V. S. todas as venturas, por ser de V. S. muito respeitador e obrigadissimo criado.—*Francisco Beringuer Cesar de Menezes.*

Salsa de Bristol.

A salsa parrilha de Bristol offerece suas propriedades purificantes por todo o systema nervoso, neutralisando o *virus* produzido e accumulado pelas ulceras, escrofulas, abscessos e tumores, escobruto assim como todas as mais molestias das glandulas da carne e da pelle.

A historia desta preparação tem sido pelo espaço de trinta annos uma serie não interrompida de curas as mais admiraveis e felizes.

Todo o mundo medico admitte que é o melhor antiseptico vegetal e anti-escorbutico até hoje conhecido e póde-se com toda a certeza affiançar que é um remedio especial para a cura do rheumatismo e de todas as affecções dos musculos, tendões e conjuncturas. Encontra-se á venda na botica de Bravo & C., e Caor & Barbosa.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco de Pernambuco paga o 12º dividendo a razão de 9$ por acção.

EM 12 DE ABRIL DE 1864.

O banco desconta na presente semana a oito por cento ao anno até o praso de quatro mezes, e a dez por cento até o de seis mezes, e faz emprestimos sobre titulos commerciaes, e toma saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Bahia.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 12........	242:567$282
Idem do dia 13........................	13:957$112
	256:524$394

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	80	
« « com generos...	60	
		140
Volumes sahidos com fazendas...	52	
« « com generos...	188	
		240

Descarregam no dia 14 de abril.

Patacho oldemburguez—*Pfiel*—mercadorias.

Barca ingleza - *Seraphina* - idem.

Barca ingleza—*Enchynuon*—carvão.

Barca ingleza—*Vision*—carvão de pedra.

Importação.

Vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*, entrado dos portos do sul, manifestou o seguinte:

Do Rio de Janeiro.

Generos estrangeiros já despachados para consumo.

1 caixote livros impressos, 1 dito diversas mercadorias; a José Nogueira de Souza.
1 dito objectos de uso; a A. F. B. C.
2 caixas tapetes; a José Pereira Vianna.
2 ditas chapéos; a Joaquim Alves.
1 dita um espelho; a João Castro Guimarães.
1 caixote ferramentas; ao barão do Livramento.

Generos nacionaes.

1 caixão fumo; a Joaquim Bernardo dos Reis.
3 ditas chapéos; a Joaquim Alves.
1 dita cigarros; a Maia & Espirito-Santo.
2 volumes mercadorias; a Guimarães & Oliveira.
2 caixotes rapé; a Duarte & C.
1 dito charutos, 1 caixa frasqueira de prata, 2 ditas rapé, 4 meias barricas farinha de mandioca, 1 caixão chá; a ordem de diversos.

Da Bahia.

Generos estrangeiros já despachados para consumo.

17 caixas chitas: a A. C. de Abreu.
1 dita chapéos; a Christiani & Irmão.

Generos nacionaes.

17 fardos fumo; a ordem.
7 ditos dito, 5 caixões charutos; a Palmeira & Beltrão.
1 caixa charutos; a Schafheitlim & C.
5 fardos fumo: a Joaquim da Silva Costa.
1 caixão charutos; a José Leopoldo Bourgard.
1 barril azeite de peixe; a João do Couto A. da Silva.

Encommendas.

1 caixote; a Amorim Irmãos.
1 dito; a Tasso Irmãos.
1 dito; a José N. de Souza.
1 dito; a José Alexandre Ribeiro.
2 ditos; ao desembargador Assis Rocha.
1 dito; a Joaquim B. dos Reis.
1 dito; ao Dr. Americo Joaquim dos Santos.
1 volume; ao capitão A. P. Heitor.
1 dito; a J. T. de C. Quaresma.
1 dito; a Palmeira & Beltrão.
1 dito; a Francisco Xavier Reis L.
1 dito; a Mello & Irmão.
1 dito; a Miguel F. Pinto.
1 dito; a Joaquim Baptista Nogueira.
1 dito; a Genuino José Tavares.
1 dito; a Mathias de A. Villarouca.
1 dito; a P. de Oliveira Machado.
1 encapadó; ao Dr. Joaquim Simões Daltro e Silva.
1 dito; a José Baptista da Fonceca Junior.
1 dito; a A. C. de Abreu.
1 caixa; a D. Thereza F. de Cerqueira Cavalcanti.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 12........	8:316$978
Idem do dia 13........................	1:301$394
	9:618$312

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 12.........	38:873$326
Idem do dia 13..........................	3:508$363
	42:381$689

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 13.

Rio de Janeiro—6 dias vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, commandante Mancebo, de 1,100 toneladas.

Antuerpia—33 dias, patacho oldemburguez *Pfiel*, de 153 toneladas, capitão J. Cordes, equipagem 13, carga varios generos; á Rothe Bidoulac.

Rochefort—53 dias, barca franceza *Dartagnan*, de 255 toneladas, capitão Bresson, equipagem 13, carga vinho e outros generos, ao mesmo capitão. Arribou por acidente acontecido ao capitão; seu destino é Sydne.

Barcelona por Gibraltar—40 dias, patacho hespanhol *Ricardo*, de 150 toneladas, capitão, Manoel Pejuan, equipagem 10, carga vinho e outros effeitos; á N. O. Beeber & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Para a pesca—Barca americana *Alto*, capitão I. P. Nye, carga a mesma que trouxe.

Ilha de Fernando—Vapor brasileiro *Mamanguape*, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura.

Rio de Janeiro—Patacho nacional *Dous Amigos*, capitão José Pereira Rezende, carga assucar e 15 escravos.

Observação.

Passou para o sul um vapor americano.

EDITAES.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 17 do corrente, manda fazer publico que o concurso para preenchimento da vaga de 2º escripturario da mesma thesouraria terá lugar no dia 18 de abril proximo vindouro, devendo os pretendentes ser examinados na grammatica da lingua nacional, escripturação por partidas dobradas, arithmetica e suas applicações, com especialidade á reducção de moeda, pesos e medidas, ao calculo de descontos e juros simples e compostos, sendo preferidos os que tiverem boa lettra e souberem linguas estrangeiras.

Os pretendentes deverão apresentar seus requerimentos nesta thesouraria, com documentos em provem que são maiores de 20 annos, e teem bom comportamento.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de março de 1864.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— Pela inspectoria da alfandega desta cidade se faz publico, que no dia 14 do corrente, ao meio dia e á porta da mesma, serão arrematadas em hasta publica cinco bengalas apprehendidas aos marinheiros da barca americana *Alto*, na occasião de desembarque, sendo; uma de madeira no valor de 416 rs, e quatro ditas de osso, pesando tres libras todas, no valor de 20$: a arrematação é livre de direitos ao arrematante.

Quarta secção da alfandega de Pernambuco 12 de abril de 1864.—O 2º escripturario,

Caetano Gomes de Sá.

DECLARAÇÕES.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital militar.

Chinellas razas, pares 100, colxões de panno de linho com 9 palmos de comprimento e 3 1/2 ditos de largo cheios de palha, 60.

Para o 4º batalhão de artilharia.

Algodãozinho de listra, covados, 1,500.

Para o arsenal de guerra.

Lençoes de zinco com 9 palmos de comprimento e 4 ditos de largo, que façam 1,600 palmos quadrados, arame de ferro para amarrar, arrobas 2, taboas de louro de assoalho de 26 á 28 palmos de comprimento e 12 á 14 polegadas de largura, duzias 10, custado de amarello de 26 á 28 palmos de comprimento e 16 polegadas de largo, 6, custadinho de dito de 26 á 28 palmos de comprimento e de 16 á 18 polegadas de largo, 6, taboas de pinho de 3 quartos de polegadas de grossura, duzias 5, arcos de ferro de 1 1/2 polegadas, arrobas 20, dito de dito de 1 dita, arrobas 10, ferro inglez em barra de 1 e 1/2 polegadas de largura, quintaes 40, arame de ferro em verga de 1 oitavo de grossura, quintal 1.

Para a companhia de cavallaria.

Apparelhos de limpeza, 75.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 11 de abril de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho.
Major vogal.

— Na subdelegacia da freguezia do Poço da Panella existe 16 peças de roupa que foi achada na beira do rio: quem se julgar com direito a referida roupa, e dando os signaes, lhe será entregue.

Subdelegacia de policia da freguezia do Poço da Panella 11 de abril de 1864.—O subdelegado, João Paulo Ferreira.

— No dia 15 do corrente mez, tendo de ser arrematado por venda, depois da audiencia do Illm, Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara civel, um cabriolet com um cavallo, tudo em bom estado, avaliado por 100$, por execução de Andrade & Rego contra Jezuino Machado Malheiro Braga: os licitantes poderão comparecer no dia acima indicado, ás 12 horas da manhãa, na sala das audiencias.

— No dia 15 do corrente mez tem de ser arrematado por vedda, depois de finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara civel, uma olaria sita na Passagem da Magdalena contiguo a ponte pequena sobre n. 2, avaliada por 300$ por execução de Antonio da Silva Maia contra José Paulino de Almeida e sua mulher: os licitantes poderão comparecer no dia acima indicado, ás 12 horas da manhãa, na sala das audiencias.

— A mesa regedora da irmandade das almas, erecta na matriz do SS. Sacramento da Boa-Vista, usando da faculdade que lhe confere o § 7º do art. 15º do compromisso que rege esta irmandade, convida a todos os charissimos irmãos para que se diguem comparecer no consistorio desta irmandade no dia 17 do corrente, ás 9 horas da manhãa, para que reunidos em mesa geral deliberem sobre a reforma e alterações de diversos artigos do sobredito compromisso. Consistorio da irmandade das almas 13 de abril de 1864.

Manoel Zeferino Dias Barreto.
Escrivão.

Directoria das obras militares.

A directoria das obras militares tendo de mandar proceder a construcção de um paiol para polvora no lugar denominado Torre, convida as pessoas que se quizerem encarregar desta construcção, a apresentarem suas propostas nos dias 14, 15 e 16 do corrente mez na dita directoria, das 10 horas ao meio dia, onde poderão obter os esclarecimentos necessarios sobre tal construcção.

Directoria das obras militares de Pernambuco 13 de abril de 1864.—Luiz Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão, servindo de amanuense.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que de conformidade com o decreto n. 187 de 13 de maio de 1861 e respectivas instrucções, teve lugar hoje o processo da abertura das cartas atrasadas, pertencentes ao mez de março de 1863 condemnadas á consumo pelo art. 138 do regulamento dos correios de 21 de dezembro de 1844, assistindo a esse processo o commerciante Antonio Correia de Vasconcellos. Desta abertura não resultando achar-se dinheiro ou documentos, procedeu-se o queima dellas, de que se lavrou o respectivo termo, que é o que se segue.

Correio de Pernambuco 13 de abril de 1864.

Domingos dos Passos Miranda.
Administrador.

Termo de consumo das cartas pertencentes ao mez de março de 1863.

Aos 5 dias do mez de abril de 1864, ás 11 horas da manhãa, na sala da administração do correio desta cidade, estando presente o Sr. administrador e thesoureiro Domingos dos Passos Miranda e mais empregados, procedeu-se em virtude do art. 138 do regulamento dos correios de 21 de dezembro de 1844 o consumo de 187 cartas e 37 jornaes, sendo 52 cartas selladas e 135 e 37 jornaes não sellados, tudo na importancia de 21$810, como consta da factura, e cuja importancia fica nesta data descarregada ao mesmo administrador e thesoureiro. E para constar se lavrou este termo em que assignou o mesmo Sr. administrador e empregados abaixo declarados. E eu Eduardo Firmino da Silva, ajudante contador o escrevi.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.
Officiaes papelistas,
Luiz de França de Oliveira Lima.
Vicente Ferreira da Porciuncula.
Ismael Amavel Gomes da Silva.
Praticante,
Agnello H. Araujo Pernambuco.
Porteiro,
Manoel Marinho Souza Pimentel.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor «Cruzeiro do Sul» para os senhores abaixo declarados:

D. Anna Francisca de Paula Botelho.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
Antonio Lopes Rodrigues.
Balbino José Simões de Carvalho.
Barros & Silva.
Daniel Cesar Ramos.
Ernesto Ignacio Cardim.
Dr. Francisco Aminthas de Carvalho Moura (2).
Francisco Duarte da Silva.
Idalina Etelvina Bella de Jesus.
João Rufino da Silva Ramos.
Dr. João Maria Seve.
José Jorge de Siqueira Filho.
José Antonio Gomes.
José Maria da Silva.
José Custodio dos Santos.
Major Laurentino José de Miranda,
Dr. Luiz Rodrigues Villares.
Mauricio Francisco Ferreira da Silva.
Tasso Irmãos.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que tem de conduzir o vapor nacional *Cruzeiro do Sul* para os portos do norte, serão fechadas hoje (14) ás 4 horas da tarde; os jornaes até meio dia, e as cartas admettidas a seguro até 2 horas da tarde.

THEATRO
DE
S. ISABEL.
EMPREZA
GERMANO & COIMBRA.

2ª Recita da assignatura.

HOJE.

Subirá á scena o interessante drama em quatro actos, original francez

OS INTIMOS.

PERSONAGENS.

Tholosan, medico.......	Germano.
Marecat....................	Pinto.
Caussade..................	Thomaz.
Mauricio...................	Lisbôa.
Vigneux....................	Porto.
Abdallah...................	Borges.
Lancelot...................	Teixeira.
La Richaudière..........	Leonardo.
Lourenço..................	Barbosa.
Cecilia......................	D. Antonina.
Benjamina................	D. Bernardina Pontes.
Senhora Vigneux.......	D. Maria Pontes.
Raphael.....................	D. Olympia.
Jenny.......................	D. Virginia.

A scena passa-se em Ville d'Avray, na casa de Caussade.

Actualidade.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto,

A Viuva da Camelia.

Começará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 17 do corrente o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira á vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú

No dia 22 do corrente seguirá para os portos acima indicados, ás 5 horas da tarde o vapor *Mamanguape*, commandante Moura. Recebe carga até o dia 21 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Rio de Janeiro.

O brigue *Imperial Marinheiro* segue com brevidade, e póde receber alguma carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Rio de Janeiro.

O brigue nacional *Almirante* pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta, e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Sul.

Barca nacional Aguia.

Segue com a maior brevidade para aquelle porto, para onde recebe carga á preço commodo: trata-se com os consignatarios Baltar & Oliveira n. 26, rua da Cadeia do Recife.

Ilha de S. Miguel.

Sahe com a maior brevidade o patacho portuguez *Souza*, ainda recebe alguma carga: a tratar com o seu consignatario, na rua de Apollo n. 4.

Bahia

O palhabote *Garibaldi* sahe nestes oito dias: a tratar com Tasso Irmãos.

Para o Rio Grande do Sul.

Brigue nacional Tygre.

Segue com a maior brevidade, recebe carga por preço commodo para aquelle porto: trata-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia n. 26.

LEILÕES.

LEILÃO
DE
Metade do sobrado dá praça da Boa-Vista n. 21, o qual rende 1:400$ annual.

HOJE

Quinta-feira 14 de abril ao meio dia.

O agente Pinto autorisado pelos procuradores bastantes do bacharel José Theodoro Cordeiro levará a leilão a metade do sobrado de dous andares e sotão na praça da Boa-Vista n. 21, que por legitima materna tocou ao mesmo bacharel, isto ao meio dia do dia acima dito em seu escriptorio á rua da Cruz n. 38, onde se dará desde ja qualquer esclarecimento a respeito.

LEILAO
DE
DIVIDAS

HOJE

Quinta-feira 14 de abril as 11 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão á requerimento do inventariante dos bensdo finado Miguel Joaquim Dias de Castro é por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos não só das dividas activas da loja de ferragens d'aquelle finado, como tambem das dividas activas da massa fallida de Castro & Amorim, compradas pelo mesmo finado conforme a nota existente em poder do mesmo agente, o leilão será effectuado no dia e hora acima dito no escriptorio da rua da Cruz n. 38.

LEILÃO
DE
Trastes e outros muitos artigos.

HOJE

Quinta-feira 14 do corrente ao meio dia.

No armazem do agente Olympio, na rua do Imperador n. 16.

O agente Olimpio no dia, hora e lugar acima venderá em leilão: marquezas novas e usadas, commodas, apparadores, camas francezas, lavatorios, cadeiras avulsas, relogios de cima de mesa e algibeira, mesa elastica, cabides e outros muitos objectos que estarão patentes aos compradores no dia do leilão

LEILÃO
DE
Fazendas avariadas.

Sexta-feira 15 de abril.

O agente Pinto fará leilão por ordem de diversos e por conta e risco de quem pertencer de 15 fardos de algodãozinho marca F&MA 552/566, uma porção de madapolão e lenços de cassas tudo com avaria d'agua salgada, e existente no armazem da rua da Cadeia n. 38, onde se effectuará o leilão ás 11 horas em ponto do dia acima dito.

LEILÃO
DE
Moveis e outros muitos artigos.

Sexta-feira 15 do corrente.

NO ARMAZEM DA RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 48.

O agente Olimpio fará leilão de diversas obras de marcineiria novas e usadas e de outros muitos artigos.

Dará principio o leilão ás 11 horas.

LEILAO
DE
DIVIDAS.

O agente Almeida levará novamente a leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Novaes & C. e bor despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, das dividas activas da mesma massa, cuja relação se acha em poder do mesmo agente onde pode ser examinada.

Sabbado 16 do corrente.

Em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, ás 11 horas.

AVISOS DIVERSOS.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta feira 14 do corrente abril, pelas 11 horas da manhãa; e nessa reunião se discutirá o orçamento para o anno de 1864 a 1865, o que não pôde ter lugar na ultima assembléa por se não achar presente o respectivo thesoureiro.

São pois convidados todos os membros do Instituto que actualmente se acham no Recife a assistir a esta sessão.

Sala do Instituto, 11 de abril de 1864.

J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

Mez de Maria

Vende-se este livro conforme o uso do hospicio da Penha a 1$ cada livrinho: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

LOTERIA
Aos 5:000$000.

Corre depois d'amanhãa.

Sexta-feira, 15 do corrente se extrahirá a setima parte da segunda loteria da Santa Casa da Misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios estão á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

CASA DA FORTUNA.
AOS 5:000.000

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus mui afortunados bilhetes garantidos os de n. 2093 com a sorte de 10:000$ em quartos, n. 1775 com a de 3:000$, n. 2001 com os 500$ e outras muitas sortes de 200$, 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da igreja de N. S. do Amparo de Goianna, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem desconto algum em seu estabelecimento Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda em seu dito estabelecimento e nas outras casas do costume os novos e afortunados bilhetes garantidos a beneficio da Santa Casa da Misericordia, que se extrahirá sexta-feira 15 do corrente.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios.	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	5$500
Meios.	2$750

Manoel Martins Fiuza

O padre Bento Pereira do Rego avisa que no dia 15 do corrente (sexta-feira) celebrará uma missa pela alma do conselheiro Paes Barreto senador do imperio, e pois convida a todos quantos queiram assistir a este acto religioso, que terá lugar em a matriz da Boa-Vista pelas 8 horas da manhãa.

Escravo fugido.

No dia 12 do corrente mez desappareceu do poder do abaixo assignado a escrava Maria, mulata atalocada, de idade 38 annos pouco mais ou menos, baixa, grossura regular, cabellos um tanto crespos e cortados de novo, tem um principio de belide em um dos olhos e tem marcas de pannos pelo rosto, falla baixo e descançada, levou vestido de chita usado e chales de lãa ou merinó azul: quem a pegar dirija-se á casa do abaixo assignado na cidade da Victoria ou nesta typographia que será generosamente gratificado.

Alexandre José Maria de Hollanda Cavalcanti.

Nova hospedaria
A TRAVIATA.

A' rua do Rosario Larga n. 37.

Francisco Garrido tendo negociado o seu antigo hotel denominado *Trocador*, abrio uma nova hospedaria em a casa n. 37 da rua larga do Rosario, cujos commodos o habilitam a annunciar ao publico que nella terá sempre todas as iguarias preparadas por um habil culinario. Outro sim, na mesma casa haverá todo o genero de bebidas necessario, á noite sorvete muito bem feito, e dous bilhares de mogno competentemente preparados. Estará aberta desde as 6 horas da manhãa até as 12 da noite; e tudo isto será feito por preços tão razoaveis que os freguezes necessariamente ficarão satisfeitos. Para melhor conhecimento do publico o proprietario declara que a casa é a em que funccionou a muito conhecida sociedade Corybantina.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares da casa n. 193 da rua Imperial: na rua da Aurora numero 36.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, não se poupando exforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda delles. A casa tem todas as commodidades precisas, e segurança, assim como aliança-se o bom tratamento. Ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e novos

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
advogado
RUA DO IMPERADOR N. 69.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

ATTENÇÃO

No trapiche de Castanha Grande se acham tres barricas de farinha de trigo chegada no mez de dezembro; quem a ella se julgar com direito, dirija-se ao abaixo assignado, dando os necessarios signaes. - Norberto Cavalcanti de Albuquerque.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 o covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 16$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, manguitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

— Precisa-se de uma ama de boa conducta para cozinhar e engommar, sé for preciso: na rua do Crespo n. 10, loja.

— Fernando Affonso Coelho retira-se para fóra da provincia.

Caixeiro.

Precisa-se de um menino de idade de 14 á 16 annos, que tenha bastante pratica de taberna: na praça da Boa-Vista n. 14.

— Offerece-se para caixeiro de taberna um rapaz de 13 annos, chegado proximamente de Portugal: quem precisar dirija-se á rua do Vigario n. 12, primeiro andar, escriptorio.

— Machina de vapor, propria para mover machina de discaroçar algodão, e para padaria ou qualquer outro mechanismo que precisa da força de 2 até 3 cavallos: para vêr e encommendar, os pretendentes podem dirigir-se ao Sr. Antonio Maia de Brito, fabrica de cigarros a vapor, na rua dos Quarteis.

Precisa-se fallar na loja á rua do Crespo n. 17, com os senhores Firmino Monteiro da Silva Carneiro, Pedro Barbosa da Silva, José Antonio Lopes Junior a negocio de interesse.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Alegria e uma loja no largo de S. Pedro: a tratar com João Ribeiro Lopes, rua da Cadeia n. 33, loja.

— Offerece-se uma ama para casa de pouca familia para cozinhar, engommar alguma cousa, e para fazer os serviços de dentro de casa, afiança-se a conducta da ama: quem quizer aluga-la, dirija-se á rua do Imperador no terceiro andar n. 16.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba engommar perfeitamente e cozinhar, de boa conducta, paga-se bem: na rua das Cruzes n. 36, primeiro andar.

Italim e francez.

Estão abertas estas duas aulas desde o 1º do corrente, no sobrado n. 52, da rua da Cadeia do Recife.

— Os accionistas da companhia Vigilante são convidados para comparecerem no escriptorio do Dr. Alcoforado, no dia 18 do corrente ao meio dia, para que constituidos em assembléa geral procedam a nomeação da direcção e deliberem acerca da entrada das quantias necessarias para os reparos que precisa o vapor de reboque e sobre a sua gerencia. E mais se avisa que a actual direcção tem resolvido pedir a entrada das quantias indispensaveis ou a venda das acções dos accionistas, que o não quizerem fazer, visto que por outra forma é impossivel fazer-se o que é indispensavel para que não seja perdido o privilegio ou tomarem outra qualquer providencia.

E faz-se esta declaração para que na assembléa geral se não allegue ignorancia.

Recife, 13 de abril de 1864.

25 de março de 1864.

Na data acima desappareceu a preta Thereza, a qual empregava-se em vender agua sendo o seu ponto principal a rua dos Pires, é uma preta bem conhecida por andar sempre rindo-se e fallando só e constantemente trazer uma frouxinha amarrada a cintura: quem a pegar e levar a sua senhora será recompensada na casa n. 2 da esquina da rua do Palacio do Sr. bispo.

— O abaixo assignado vai á Ilha de S. Miguel e deixa nesta praça como seus procuradores em primeiro lugar ao Sr. José Victorino de Souza, em segundo ao Sr. Francisco de Oliveira Franco, e em terceiro ao Sr. José Cordeiro Pontes. Declara em tempo que julga nada dever, no entanto se alguem se julgar seu credor por qualquer titulo, tenha a bondade de apresentar-se no prazo de 3 dias, á rua do cáes do Ramos n. 4, para ser immediatamente pago.

Francisco José da Costa Ribeiro.

— O abaixo assignado tendo de fazer uma viagem por motivo de saude, vende o seu estabelecimento de molhados sito na rua da Moeda n. 29: quem o pretender, dirija-se ao mesmo, no lugar acima.—José Antonio dos Santos.

MUTILADO

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

— Leon Chapelin, photographo, estabelecido na rua da Imperatriz n. 14, vai a Europa a bem de seu interesse.

Emprehendendo esta viagem com o fim unico de estudar os melhoramentos e progressos de sua arte, espera, de volta em setembro, poder agradar as pessoas que se dignarem occupar-lhe. Deixa sua casa e officina encarregada a sua esposa, que tendo longa pratica de tirar retratos continuará a trabalhar com todo o esmero e promptidão.

Aproveita a presente occasião para agradecer ao publico desta formosa capital e particularmente as pessoas que lhe honraram com a sua confiança, a protecção e bom acolhimento que lhe prodigalisaram e offerece o seu pequeno prestimo em Paris onde especialmente se dirige; devendo retirar-se no fim do mez até lá oachará o respeitavel publico prompto para qualquer trabalho de sua profissão.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Credores.

Os credores do Sr. Francisco Virissimo do Rego Barros queiram entender-se com Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35, segundo andar.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia no Gymnasio desta provincia, continúa no ensino particular destas mesmas disciplinas, e bem assim de rhetorica, philosophia, inglez e francez: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

ATTENÇAO

Advocacia.

O bacharel Lourenço Avellino de Albuquerque Mello, antigo advogado desta cidade, tendo regressado á ella, tem aberto o seu escriptorio á rua do Imperador n. 40, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão todos os dias uteis das 9 da manhãa ás 3 horas da tarde, e offerece como garante a seus constituintes a não interrompida pratica de 25 annos de advocacia. O mesmo aceita partidos e tambem causas nos termos do interior onde tocar a estrada de ferro.

Caixeiro.

Precisa-se de um pequeno de 12 á 14 annos, nacional ou estrangeiro, para caixeiro de fóra do balcão de uma botica na cidade da Parahiba: os pretendentes podem dirigir-se á rua da Cadeia do Recife n. 44, a fallar com Thomaz Fernandes da Cunha.

José Gonçalves Ferreira Costa, tem casas terreas para alugar na travessa do Costa junto a fundição ao preço de 9$ e 10$, com portão para a maré: a fallar na mesma travessa na taberna do fim da mesma.

Attenção.

Na rua da Florentina n. 28 lava-se e engomma-se com presteza e por preço commodo.

— Na rua das Cruzes n. 37 precisa-se de officiaes de charuteiro.

— Aluga-se a casa terrea n. 270 na rua Imperial, com todos os commodos necessarios, sendo murada até a beira do rio: a tratar na rua da Roda n. 6, aonde se continúa a dar comidas por modico preço, incumbindo-se a mandar conduzir.

OLINDA.

O padre José Esteves Vianna tem aberto as suas aulas de primeiras letras, latim e francez, desde o dia 4 de abril; assim como continúa a ensinar as mesmas materias por casas particulares.

— Precisa-se de uma ama para casa de uma senhora: na rua por detraz da igreja de Santa Thereza n. 6.

— O homem solteiro que precisar de uma ama de boa conducta para serviços internos, dirija-se á rua da Conceiçãozinha, loja n. 8.

— Dá-se 300$ sobre hypotheca em algum escravo ou escrava: na rua de Santa Rita n. 27, segundo andar.

— Deseja-se fallar com um rapaz natural do Conselho de Monta-Legre da freguezia do Beigoso, sobrinho do reverendo vigario José Gonçalves Pereira: na rua da Guia n. 12.

— Ainda está por alugar a casa da rua de S. Miguel dos Afogados n. 28: a tratar na rua Imperial n. 98.

O advogado Eduardo de Barros póde ser procurado para os misteres de sua profissão, das 7 ás 9 horas da manhãa e das 3 da tarde em diante na casa de sua residencia á rua da Saudade n. 15.

— Quem se quizer alugar para criado, dirija-se á rua de S. Francisco n. 8, a fallar com o escrivão Silva Rego.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite que seja forra e sadia, e que o leite não tenha mais de 4 á 6 mezes: na rua do Brum n. 84.

— Aluga-se para serviço de carroça um preto que seja escravo e sem vicio, de idade de 40 á 45 annos, e robusto: quem tiver para alugar, dirija-se á rua do Sebo n. 8, das 6 ás 8 horas da manhãa e do meio dia ás 2 horas da tarde.

— Pede-se ao portuguez commerciante, muito conhecido em Rio Formoso por Liberal Cuca, que tenha a bondade de responder a um annuncio que vem nos Diarios de 28, 29 e 30 do mez proximo passado, que lhe diz respeito, para alguem não acreditar que se funde prata fina sem liga de uma famosa chapa de chumbo.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—RUA ESTREITA DO ROSARIO—3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Curso de mathematicas elementares.

O professor de mathematicas elementares no Gymnasio Provincial tem de abrir particularmente um curso destas sciencias, cujas lições devem principiar no dia 20 do corrente mez: as pessoas que lhe tem fallado para aprenderem as ditas sciencias, compareçam na casa de sua residencia na rua Direita n. 74, no dia 19, das 7 horas até as 9 da manhãa, e a tarde a qualquer hora, para se matricularem.

— Campos & Lima tendo acabado com o seu estabelecimento de fazendas na rua do Crespo, avisam a todos os seus devedores em geral, que deram procuração especial ao Sr. Ivo Martins de Almeida para receber amigavel ou judicial; e sem que por isso tenhamos a menor responsabilidade com o que o mesmo senhor tenha de obrar, motivo que só com elle se deverão entender.

— Arrenda-se ou vende-se uma casa com bastantes commodos, com terreno de plantações, perto do banho por ser junto a ponte de Tigipió: a fallar no engenho Peres com o capitão Carneiro, ou nos Afogados com o tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.

ALUGA-SE

o terceiro andar do sobrado da rua larga do Rosario que volta para a do Cabugá, redificado de novo e com grandes commodos para familia: a tratar no segundo andar do mesmo.

— Joaquim de Mello Carreiro, subdito portuguez, retira-se para a ilha de S. Miguel.

LIÇÕES DE CANTO.

Madame Fanny Boureaux,

discipula do conservatorio imperial de musica de Paris, dá lições de piano e canto: a tratar na rua Nova n. 9, loja do Sr. Hypolito Domont.

— Precisa-se de officiaes de funileiro, na loja da rua da Cruz n. 39: a tratar na mesma.

Papagaio fugido.

Domingo 10 do corrente, as 6 horas da tarde, fugio da rua da Imperatriz, sobrado de Frederico Chaves, um papagaio muito manso, tendo uma unha de menos, o olho direito um pouco fechado, e bastante fallador: roga-se a quem o tiver achado a bondade de leva-lo, que será recompensado.

— Antonio Luiz de Faria Guimarães, subdito portuguez, retira-se para o Pará.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado, a bem do seu direito faz sciente a quem interessar, que o Sr. Candido Alves Lima lhe é devedor da quantia de rs. 4:500$, por cujo debito lhe fez especial hypotheca em 5 de junho de 1863, nas notas do tabellião Luiz Ferreira Bandeira de Mello, da villa de Iguarassú, dos quatro escravos Caetana, Benedicta, Abilio e Leandro; pelo que protesta o abaixo assignado fazer valer o seu titulo de preferencia em qualquer emergencia que occorrer em ditos bens, afim de ser convenientemente pago. Recife 9 de abril de 1864.—Francisco Muniz das Chagas Pacheco.

— O padre F. B. de V., no largo do Paraizo n 29, segundo andar, ainda precisa de um primeiro andar para sua residencia no centro da freguezia de Santo Antonio, e assim tambem de uma ama escrava, que saiba engommar e cosinhar e que seja fiel.

Pour une maison etrangère.

On demande une onseriere excellente em toute espèces de couture ou desire, qu'elle s'acfie faire les reprises, raccommoder les bas y enfin, tous les raccommodages en general. Elle sera bien traitée qu'ille said libre ou esclave: s'adresser á St. Amare sito de Mr. Charles L. Cambronne.

Preta cozinheira

Precisa-se de uma preta para cozinhar e trazer todos os dias um caixão com comida da Soledade para a rua do Queimado n. 16, loja, onde se trata.

— Quem precisar de uma escrava com bastante e bom leite para criar, dirija-se á rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2.º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

CONCERTOS DE RELOGIOS.

Concertam-se relogios de algibeira, de parede e de cima de mesa, seja qual fôr os seus autores, assim como realejos e caixas de musica, tudo com perfeição e presteza, garantindo-se o bom regulamento e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia Nova ou detenção n. 36.

— Precisa-se de um moleque de idade de 16 á 20 annos para serviço de casa: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de relojoeiro n. 40.

PECHINCHA

Dinheiro á vista.

Algodãozinho com pequeno toque de avaria a 4$500 e 5$000 a peça.

Vende-se na rua do Queimado n. 14, superior algodãozinho com pequeno toque de avaria a 5$ e 6$ a peça, a elle que está se acabando.

— Aluga-se o sobrado de um andar da rua da Praia n. 87: a tratar no Campo-Verde, rua do Destino n. 20, sobrado.

— José Joaquim de Carvalho, subdito portuguez, retira-se para Maceió.

— Aluga-se um moleque de idade de 13 á 14 annos, muito bom cozinheiro e comprador, serve bem uma casa e sabe fazer todo serviço com perfeição: a tratar na rua dos Pires n. 54.

— Jeronymo Thomé da Silva, cidadão brasileiro, retira-se para Europa.

ATTENÇAO.

Aluga-se uma casa com bastantes commodos para grande familia, sita na travessa da Passagem da Magdalena: a tratar na botica do pateo do Carmo numero 3.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para casa de pouca familia: a tratar na rua do Aragão numero 12.

— Precisa-se de uma ama que compre, engomme, cozinhe e faça o mais serviço de uma pequena familia: na rua dos Pires n. 27.

— Na rua da Alegria n. 7 aluga-se uma escrava para todo o serviço.

O advogado Affonso de Albuquerque Mello,

com escriptorio na rua estreita do Rosario n. 34, encarrega-se de quaesquer causas crimes, civeis, militares e ecclesiasticas. Compromette-se a encaminhar com a maior brevidade as appellações que lhe forem confiadas ou a relação e ao tribunal de commercio do districto, ou a relação ecclesiastica. Encarrega-se de defezas perante o jury desta cidade, ou dos termos proximos, dando a parte condução; assim como de quaesquer outras causas por ter em alguns delles procuradores de confiança.

Dá consultas verbaes e por escripto; promette todo o zello, segurança e actividade, garantidos por uma pratica e experiencia de quasi 20 annos.

Póde ser procurado a toda a hora, menos as sextas-feiras, por se achar das 9 horas ás 4 desses dias na villa do Cabo.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, tiram-se passaportes para o estrangeiro, e de escravos para o Rio de Janeiro, com promptidão e preço commodo.

Uma sala e alcova para guarda-livro solteiro.

Precisa alugar-se: no escriptorio da rua do Imperador n. 34.

Sorvete.

Sorvete todos os dias ao meio dia: no rua do Trapiche n. 18.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado na rua da Lapa n. 13, por barato preço: os pretendentes dirijam-se á praça da Boa-Vista n. 9.

— Tendo ficado a porta da cocheira do Dr. Ferreira, no pateo do Paraizo, sem estar fechada á chave, em a noite de 9 para 10 do corrente, desappareceu da mesma um cavallo ruço, de boas carnes, com marca de colleira de carro, é muito rinchão: quem delle tiver noticia, poderá dar parte na rua larga do Rosario n. 20, que será recompensado.

— Na padaria da Torre precisa-se de um amassador que saiba vender pão.

— Da rua do Lieramento até a do Imperador perdeu-se um bracelete de ouro: quem o achou e quizer restituir na rua do Imperador n. 14, primeiro andar, será gratificado.

— Aluga-se a loja de uma porta só na rua do Crespo n. 4, com armação ou sem ella: para tratar, em casa de J. Falque, na mesma rua n. 4.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia, sendo sómente para cozinhar: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz do Recife n. 44, primeiro andar; paga-se bem.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma pessoa só: na rua da Cruz n. 9, primeiro andar.

— Na rua estreita do Rosario n. 31, segundo andar, precisa-se de uma ama de leite que seja livre e não tenha filho.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de rapaz solteiro: a tratar na rua do Queimado n. 30.

Club Pernambucano.

A reunião familiar do corrente mez de abril terá lugar na noite do dia 23 do mesmo.

O bacharel José Roberto da Cunha Salles continua com o seu escriptorio de advogado á rua estreita do Rosario n. 41, 1.º andar, onde póde ser procuradodas 9 horas da manhãa ás 3 da tarde: reside na mesma casa.

PROGRAMMA

DA

Festividade da confraria de S. José d'Agonia.

Sabbado 16 do corrente ao meio dia será annunciado a subida do estandarte á sua aste por algumas girandolas de fogo, tocando nessa occasião a musica da guarda nacional de S. José, de que é mestre o Sr. Hermogenes, haverá vesperas a noite, e missa de madrugada, em que a musica tocara as peças do costume. Pelas 11 horas do dia 17 começará a missa da festa, sendo o orador della o reverendo padre Lino do Monte Carmello. Findar-se-ha o acto com o Te-Deum Laudamus, sendo o orador o reverendo Sr. padre Leonardo João Grego.

Manoel Francisco dos Santos e Silva.
Secretario interino.

— Um homem portuguez, casado com pouca familia se offerece para caixeiro ou administrador de algum engenho ou mesmo para tomar conta de algum estabelecimento na praça ou mesmo no mato do que tem bastante pratica: quem precisar annuncie.

Moderna exposição

Duarte, Pereira & C., rua do Crespo n. 16.

Tem para vender um rico e completo sortimento de candieiros á gaz como sejam para bancas de meio de sala, bonitos pares para consolos, lamparinas para quartos, para pendurar etc., etc., bem como para vender á vontade do comprador gaz de varias qualidades. Previne ao mesmo tempo que tem de chegar pelos primeiros navios da Europa louças de todos os padrões modernos, porcelanas, vidros, crystaes, azulejos, figuras para jardins, vasos para cornijas, pinhas, bollas, leões para portões de chacaras etc., etc., e tudo mais que qualquer pessoa deseje ter tendente ao nosso ramo, garantindo commodidade em preços e sinceridade no tratamento de qualquer encommenda, de que se encarregarem.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se cobre, latão e chumbo: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

— Compram-se Diarios velhos para embrulho a 4$ a arroba: no largo da Penha n. 6.

Garrafas.

Compram-se garrafas vasias de vinho e cerveja, e tambem frascos e botijas de genebra: na rua do Imperador n. 57, armazem Aliança.

— Compram-se escravos moços e fortes, sendo barato: na rua da Cadeia n. 52, armazem.

— Compram-se garrafas e botijas vasias por mais 25 0/0 do preço actual: na rua Direita numero 72.

— Compram-se frascos de genebra vasias: na rua Direita n. 72.

— Compra-se um baixo de si bmol já usado, mas em bom estado: na rua da Viração n. 39.

Cozinheiro

Compra-se ou aluga-se um escravo que cozinhe com perfeição: na rua da Cadeia n. 35, loja de Alfredo & Matheus.

— Compra-se uma escrava preta que entenda de cosinha, lavar e engommar: na rua da Cruz do Recife n. 43, primeiro andar.

— Compra-se uma preta que saiba bem cosinhar e engommar: á rua do Queimado loja numero 51.

— Compra-se um negro de meia idade: na rua Imperial n. 139 ou 213.

— Compra-se uma balança decimal em bom estado: quem tiver para vender, annuncie por esta folha.

— Compra-se um carro de 4 rodas que seja maneiro, para 2 cavallos: a tratar na rua do Crespo n. 8, loja dos Srs. Souza Andrade & C.

— Compra-se uma escrava que saiba cozinhar e engommar bem: na rua do Vigario n. 19, terceiro andar.

— Compra-se uma preta de meia idade que cosinhe e engomme: no Passeio loja n. 3.

VENDAS.

— Vende-se um sobrado de um andar e sotão, sito na rua de Apollo n. 8, com 10 quartos e um grande armazem: quem o quizer comprar, entenda-se com Bernardino de Sena Dias, que dirá quem o vende.

— Vende-se uma escrava de 28 annos, que engomma com perfeição, cozinha igualmente, faz doce de qualquer qualidade, refina assucar, cosé chão, etc.; emfim faz com perfeição qualquer serviço de uma casa de familia: na rua do Queimado n. 37.

— Vendem-se dous caixões de pedra e cal em Santo Amaro, junto ao sobrado do Sr. Manoel Custodio, se acham divididos em raspaldo, prompto a receber travejamento, assim para casa terrea ou sobrado, a vontade e bolsa do comprador, tendo 3 janellas e porta, com 42 palmos de frente e de fundo 113, tudo de vão, além de um grande terreno, em cujo centro passam duas ruas novas até findar-se na estrada de Luiz do Rego: os pretendentes queiram dirigir-se á rua da Cadeia, armazem n. 53, do agente Euzebio, que melhor informações dará.

— Vendem-se duas casas por barato preço, sitas no Giquiá, tendo uma armação para taberna, um quarto, uma sala, cozinha fóra, estribaria, cacimba e grande quintal cercado: e outra com dous quartos, duas salas, cozinha fóra e quintal: quem pretender, pode-se dirigir ao pateo da Penha n. 10, armazem Progresso, que achará com quem tratar.

— Vendem-se bonitas vaccas e muito boas: no sitio do Cacunda, no Rosarinho.

— Vende-se a taberna da rua do Rangel n. 17.

Para todos.

Peças de madapolão com poucos salpicos de mofo á 4$500, 5$500 e 6$, ditas de dito enfestado muito fino á 7$. Algodãozinho superior com pequeno toque de mofo por 4$ e 4$500 a peça: na rua do Queimado n. 17.

FARELO

Vendem-se saccos com 90 libras de farelo a 3$800: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

— Vende-se a armação da taberna da rua da Senzala Velha n. 52: a tratar no primeiro andar por cima da mesma.

— Vende-se uma taberna em uma das melhores ruas, Campo Verde, rua do Socego n. 49: quem pretender, dirija-se á mesma.

— Vende-se uma pequena taberna com muito poucos fundos: na rua Imperial n. 139.

— Vende-se o sobradinho da rua das Trincheiras n. 37, rende mensal 24$: a tratar no largo do Paraizo n. 6.

NOVO RIVAL
LOJA DE MIUDEZAS

16—Rua do Queimado—16

Oitavas de retroz preto 140 rs.
Fitas e cordões para enfiar espartilhos 80 rs.
Cartões de colchetes de 1 e 2 carreiras 40 e 80 rs.
Caixinhas de colchetes 20, 40, 60 e 80 rs.
Carteirinhas com sortimento completo de agulhas 600 rs.
Caixinhas com 100 agulhas francezas 240 rs.
Caixinhas com 100 agulhas Victoria 320 rs.
Cartas de alfinetes de ferro 80 rs.
Meias pretas para senhora 320 rs.
Peças de fita de seda 320 rs.
Peças de fita de velludo lavrado 1$.
Duzias de caixinhas de phosphoros 160 rs.
Maços de superior palitos de dentes 240 rs.
Brincos á balão pretos e de cores 400 rs.
Rosetas pretas 240 rs.
Bonitos botões para punho 200 e 600 rs.
Varas de galão lavrado branco e de cores 80 rs.
Pacotes com papel amizade branco e de cor 640 rs.
Caixinhas com papel amizade pautado 800 rs.
Caixinhas com 100 anvelopes 800 rs.
Oculos de armação de aço 1$.
Escovas para dentes 160, 320 e 140 rs.
Escovas para roupa 640 e 800 rs.
Escovas para cabello 640, 1$ e 1$500.
Pulseiras de missanga e de continhas 800 rs.
Pulseiras de continhas com pedrinhas 1$.
Pentes de massa em caixinhas 500, 800 e 1$.
Pentes de laço imitando tartaruga 1$280.
Groza de botões de madreperola 500 rs.
Pentes com espelho que fecha como canivete 500 réis.
Pentes com tres faces 800 rs.
Baralhos de cartas francezas 200, 320 e 500 rs.
Peças de trança de caracol branca, preta e de cor 80 rs.
Luvas brancas de Jouvin frescas 2$500.
Ditas brancas de Jouvin não frescas 1$.
Ditas pretas de Jouvin não frescas 1$.
Ditas de Escocia brancas finas 1$.
Ditas de montaria 500 rs.
Ditas de seda brancas, pretas e de cores 1$.
Garrafas de agua de Florida 1$400.
Ditas de agua de Lavande 1$280.
Frascos de agua de Colonia 400, 1$ e 1$500.
Ditos de extractos finos 320, 500, 800 e 1$.
Ditos de Patcholy 400 e 600 rs.
Ditos de banha franceza 400, 800 e 1$.
Ditos de pós hygienicos para dentes 1$.
Pacotes com pós de arroz 640 rs.
Canudos de pomada franceza 120, 240, 320, 500 e 1$000.
Sabonetes de bola e de familia 400 rs.
Ditos inglezes Windsor 320 rs.
Ditos diversos 100 e 200 rs.
Sapatinhos de lãa para criança 400, 600 e 1$.
Ditos de merinó para baptisado 1$600.
Tonquinhas de blonde enfeitadas 1$600.
Gravatas de seda com passador e laço 800 rs.
Peças de cascarrilha cinzenta 1$400.
Ditas de fita de lãa preta e de cores para debrum de vestido 1$.
Ditas de fita de velludo preto de seda ns. 2, 4, 6, 8, 10, 12, 16, 20, 24, 30, 40, 50, 60, 80, 100, 120 e 150, que se vendem muito barato; bem como ricas fitas de 4 e 5 dedos de largura, e do ultimo gosto para laços e cintos, e por preço commodo: na loja de miudezas, rua do Queimado n. 16.

FAZENDAS
CUSTODIO, CARVALHO & C.

27 Rua do Queimado 27

Para meninas.

Lencinhos de cassa pelo barato preço de 100 rs. cada um.

Cambraias

organdys finissimas a 240 rs. o covado.

A 1$ a peça

de entremeios finos bordado a 1$ a peça.

Cortes de

cambraia branca com flores a 3$ a peça.

Ricas cassas pretas

bordadas de muito gosto.

Madapolão

enfestado francez muito fino a 500 rs. a vara.

Lenços

de cassa brancos e de cores a 1$200 e 2$ a duzia.

Cobertas

de chita chineza a preço de 2$ cada uma.
Tiras bordadas peça 2$.
Cambraia de linho a 3$, 4$ e 5$ a vara.
Ricos cortes de lãa dos mais modernos a preço de 20$ o corte.

COMPLETO SORTIMENTO.

NO

ARMAZEM
CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste armazem de molhados, scientifica ao respeitavel publico que teem um completo sortimento dos mesmos os quaes offerecem mais vantagem aos Srs. compradores, do que em outra qualquer parte, garantindo-se a superior qualidade.

Manteiga ingleza flor [a] 800 rs. a libra.
Idem franceza muito nova a 560 a libra, em libras 540.
Café do Rio, de 1ª e 2ª sorte 320 e 280 a libra, e arroba 9$ e 8$500.
Arroz pilado do Maranhão de 90 rs. á 100 a libra.
Milho alpista a 160 rs. a libra, e arroba 4$800 rs.
Serveja das melhores marcas a 500 a garrafa.
Genebra verdadeira de laranja a 1$100 o frasco.
Idem do Hollanda a 400 rs. a botija de contra.
Toucinho de Lisbôa a 320 a libra, e arroba 8$500
Passas muito novas a 480 rs. a libra, e caixa 9$
Azeite doce de Lisboa o gallão 3$ e a garrafa 640.
Idem de carrapato a 280 a garrafa, e a canada 2$
Aletria M, T, a 480 rs. a libra.
Gomma de engommar muito alva a 100 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes novas a 320 e 360 rs. a lata e em porção se fará abatimento.

Vellas de carnauba a 360 e 400 rs. a libra.
Idem de spermacete a 560 e 600 rs. a libra.
Phosphoros do gaz a 2$300 a grosa.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$400 e 2$000 a lata.
Chouriças novas a 720 rs. a libra.
Batatas a 2$ o gigo.
Bolachinha ingleza nova a 240 rs. a libra.
Charutos das melhores marcas de 1$200, 1$500, 2$000, 3$000 e 4$000 a caixa, em porção se fará abatimento.
Vinho Figueira de SAA a 500 a garrafa, e a canada 3$500.
Idem de Lisboa a 400 a garrafa, e a canada 3$000.
Idem de outras marcas a 2$700 a canada.
Idem branco de Lisboa a 500 a garrafa.

Todo e qualquer comprador que comprar de 50$000 para cima, terá o desconto de 6 por cento.

A VELHA ENCYCLOPEDICA

Respeitavel estabelecimento de fazendas á rua do Crespo numero 17.

DE

JOSÉ GOMES VILLAR.

Tendo merecido a protecção das

EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,

e do publico em geral.

O proprietario não descança um só momento para bem servir aos seus freguezes, fazendo encommendas para

Inglaterra, França, Suissa e Allemanha

das melhores fazendas para

Senhoras e para homens

e vende-as por preços que admiram.

Importante estabelecimento DE *Fazendas* DE **Seda, lãa, linho e algodão.** de **JOSÉ GOMES VILLAR, Rua do Crespo numero 17,** RECIFE. Vende baratissimo.	**Importante estabelecimento** DE *Fazendas* DE **Seda, lãa, linho e algodão** de **JOSÉ GOMES VILLAR. Rua do Crespo numero 17** RECIFE. Vende baratissimo.

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

As curas milagrosas de

ESCROFULAS,

ULCERAS,

CHAGAS ANTIGAS,

ENFERMIDADES SYPHILITICAS,

Erysipelas, Rheumatismo,

Nevralgias, Escorbuto,

etc., etc., etc.,

que tem grangeado e dado o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original

SALSAPARRILHA DE BRISTOL,

PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR

LANMAN & KEMP DE NOVA YORK,

Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Attenção

Na rua do Queimado n. 33, fabrica de chapeos de sol.

É chegado pelo primeiro vapor fumo caporal da primeira qualidade, e vende-se um pacote por 1$, meio pacote 500 rs., e tambem cachimbos os mais modernos; por isso pede-se aos senhores fumantes que souberem apreciar o que é bom fumo, que nos honre com a sua presença; tambem bengalas de muito bom gosto com castões de marfim, tudo se venderá pelo preço mais razoavel do que em outra parte. Na mesma casa vende-se papel proprio para cigarros.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá bonita e nova: na rua da Cadeia armazem n. 53, do agente Euzebio.

FAZENDAS

pretas para a quaresma

Superiores moureantiques pretos largos a 2$200, 2$500, 3$, 3$500 e 4$ o covado, bons grosdenaples pretos largos a 1$500, 1$600, 1$800, 2$000, 2$500, 3$ e 3$500 o covado, ricos vestidos de moureatinque preto com barra, ditos de gorgurão preto bordados e adamascados com barra, o mais moderno que tem vindo a Pernambuco, e outras muitas fazendas de bom gosto, pretas proprias para vestido, superiores capas de seda preta a 16$, 20$, 25$, 30$, 35$, 40 e 50$, mantas pretas de filó, lindos chapéos de palha de Italia, o que póde haver de mais gosto á Canotier: na loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Novos soutambarques.

São chegados os lindos soutambarques e basquinas de seda pretas, ricamente enfeitadas, as mais modernas que teem vindo á Pernambuco, vindas no ultimo vapor francez, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte: á loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Mez de Maria.

O afamado mez de Maria que se vendia a 3$, 2$ e 1$500, com estampas e nitidamente impresso, acha-se á venda por acabar a 1$000 o volume, approveitem-se da occasião, que mui poucos restam: na rua do Imperador n. 15.

— Vende-se para mais de 180 milheiros de telha e tijolo de alvenaria batida, adrilho e tapamento da melhor qualidade que póde apparecer: quem quizer comprar, póde tratar com o socio e administrador Zacarias dos Santos Barros, no becco das Barreiras, olaria n. 15, ou com José Maria Gonçalves Vieira Guimarães, na rua Nova n. 49.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

GAZ GAZ GAZ

por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualid. de pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

— Vende-se o pardo Severiano com 22 annos de idade: quem o pretender, dirija-se ao escriptorio do Dr. Alcoforado, que tem poderes para realisar a venda.

— Vende-se uma preta crioula, bonita figura, sem defeito nem vicio, com 25 annos de idade, vinda do mato, propria para se applicar a qualquer serviço: para ver e tratar na rua das Cruzes numero 1.

— Vende-se uma barcaça que carrega de 120 a 130 saccos de assucar, assim como algumas bestas mansas de roda, e bois de carro: a fallar nos Afogados com o tenente-coronel Manoel Joaquim.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

PROGRESSIVO

GRANDE SORTIMENTO DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fiambre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6,000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2,500 rs. cada um.
Idem prato a 700 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.

Idem Bordeaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.

Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e purtuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9.200 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.
Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.
Idem hespanhol a 280 rs. a libra.
Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinhá de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 3,000 rs. a caixa de duas arrobas.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
UNIÃO E COMMERCIO
Rua do Queimado Nº7.
DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Pede-se toda attenção.

O proprietario pede a todos os senhores chefes de familia e ao publico em geral que não deixem passar desapercebida a seguinte tabella:

AVISO.

Neste armazem e no largo do Carmo n. 9, armazem Progressivo, recebem-se as libras que vulgarmente correm no commercio por 8$890 a 9$, o proprietario em seus armazens da-lhee este valor, sendo em pagamento. e isto para evitar confusões em trocos.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, e em barril a 780 rs.
Idem franceza a 540 rs. a libra, e 500 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,760,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3,100.
Idem mais seccos vindos por navio a 1,700.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1 400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Idem em latas grandes a 2,000 rs. a lata.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 140 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 900 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs. a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba ½ e ¼ a 7,500, 3,600 e 1,900 rs. a caixa, e 400 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Batatas muito novas em gigos de 34 libra a 1,000 rs. e 60 rs. a libra.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8,500 rs. a arroba e 280 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 700 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Serveja Bon. Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 800 rs. o molho e 500 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 800 a 1,000 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 80 rs a libra e 2,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

GRANDE REVOLUÇÃO NO

ARMAZEM DO

BALIZA.

O homem do movimento não estaciona.

AVANTE E SEMPRE

GUERRA AOS INIMIGOS

Não se admitte a união commercial.
Não se quer a diaba da alliança.
Não se teme a furia dos corsarios.
Este anno ha de ser bissexto.
Os canhões estão preparados.

FOGO! — BOM FOGO!! — MELHOR FOGO!!!

Abaixo a liga d'agua no vinagre
Viva a liga do genuino Cheres com o fiambre!
Viva o conservador das conservas inglezas!!
Vivam os liberaes freguezes do BALIZA!!!
Vivam todos que lerem este annuncio.

ATTENÇÃO

SENHORES E SENHORAS.

O proprietario do grande *Armazem do Baliza* estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A, defronte da grade da igreja, acaba de reduzir os preços de quasi todos os generos do seu magnifico deposito.

A tarifa abaixo publicada attesta bem esta verdade.

A guerra aos inimigos, está portanto, assim declarada.

As pessoas, ainda as mais exigentes, que se dignarem vir á este estabelecimento, ficarão por certa muito satisfeitas, não só quanto ás qualidades dos generos, como com o tratamento todo attencioso que se lhes dará.

Além do cumprimento dos deveres da boa educação, haverá d'ora em diante ainda maior capricho em satisfazer á todos que honrarem esta casa.

Os generos pelas qualidades e preços annunciados, serão offerecidos ao exame dos Srs. compradores. Não receie o publico que se pratique o contrario, como em outras casas, que até annunciam o que não tem.... O *Baliza* não illude....

Ameixas francezas em caixinhas e em frascos de diversos tamanhos a 1,200, 1,600, 2,000, 2,500 e 2,800 rs. e a libra a 800 rs.
Amendoas novas a 320 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4,800 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão, da India, e Java a 80 e 100 rs. a libra.
Aletria branca e amarella a 400 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de 36 a 40 libras por 1,000 rs. e a 40 rs. a libra.
Biscoitos inglezes Lunch a 1800 rs. a lata de 5 libras.
Idem de diversas marcas em latas menores a 1,300 rs.
Idem de Lisboa de qualidade especial em latas grandes e pequenas a 3,000 e 1,500 rs.
Bolachinhas americanas, a 3,000 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Banha de porco a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Baldes americanos muito proprios para compras a 1,000 rs.
Chá huxym, hysson e perola a 3,000, 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs.
Idem preto a 2,000, 1,600 e 1,000 rs. a libra.
Champagne a melhor do mercado a 12,000 o gigo e a 1,200 rs. a garrafa.
Chocolate francez primeira qualidade a 1,100 rs. a libra.
Idem hespanhol a 1,200 rs. a libra.
Idem suisso a 1,000 rs. a libra.
Cerveja branca marca Allsopps a 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Cognac inglez a 640 rs. a garrafa a 800 e a 1,000 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. o frasco.
Idem francezas de muitas qualidades a 500 rs. o frasco e a 5,500 rs. a duzia.
Charutos neste genero temos grande sortimento tanto da Bahia como do Rio de Janeiro a 1,600, 2,200, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e a 8,000 rs. a arroba.
Idem do Rio a 300 e 280 rs. a libra.
Cebolas a 900 rs. o molho com mais de 100 cebolas.
Chouriças e paios a 720 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Cevada muito nova a 80 rs. a libra.
Copos lapidados a 5 e 6,000 rs. a duzia.
Doce de goiaba em latas a 400 rs. a libra.
Idem de cajú em latas a 320 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguezas a 500 e 640 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Figos de comadre em caixinhas com 8 libras por 1600 rs.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo muito superior a 120 rs. a libra.
Farelo em saccos grandes a 4,000 rs. o sacco
Genebra ingleza marca gato a 1,000 rs. a garrafa.
Idem verdadeira de Hollanda em frascos muito grandes a 1,200 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos pequenos a 500 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 o frasco.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graxa a 100 rs. a lata e 1,100 a duzia.
Linguas americanas de grande tamanho a 1,000 cada uma.

Licores inglezes e francezes em vasos de diversos tamanhos a 1.000, 1,500 e 1,800 rs. a duzia.
Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima será aberto um barril na presença do comprador.
Idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 700, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril por menos.
Idem em latas a 2$000 e a 1$500 a lata.
Massa de tomate em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs. a lata.
Mostarda ingleza 400 e 600 réis o pote.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco e a 8$ a duzia.
Massas para sopa, talharim e macarrão a 480 rs. a libra.
Idem finas, estrelinha e pevide, caixinha com 8 libras a 1$600.
Nozes a 160 rs. a libra.
Peixe preparado de escabeche, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, a 1$ a lata.
Presunto de lamego muito superior a 480 rs. a libra.
Idem para fiambre (inglez) a 640 réis a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
Papel almaço a 3$000 a resma.
Idem de peso a 2$ a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 200 rs.
Ditos do gaz a 2$200 a groza
Passas novas a 480 rs. a libra e a 1$800 a caixa.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500.
Dito londrino a 900 rs. a libra.
Dito prato a 640 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a lata.
Dita de Lisbôa a 640 rs. em lata grande.
Sagú muito superior a 240 rs. a libra.
Sal refinado, em potes de vidro, a 600 rs. o pote.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Dito de Santos e 300 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vassouras americanas a 640 rs, cada uma.
Idem do Porto a 400 rs, cada uma.
Velas de carnauba e composição a 320 rs. a libra e a 10$ a arroba,
Idem stearinas superiores a 560 rs. o maço, e em caixa por menos.
Vinho do Porto, neste geneno temos o melhor sortimento possivel, que vendemos por preços muito baixos a 1$ a garrafa e a 10$ e 12$ a duzia.
Idem Cherry, e da Madeira em barris e em caixa, a 12$ a caixa e o barril conforme o tamanho
Idem de Figueira e Lisbôa, em ancoras de 8 a 9 canadas, por 28$000.
Dito em pipa a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada
Idem do Porto, denominado Baliza, a 5$ a canada.
Idem idem em garrafões a 2$300, com o garrafão.
Idem de Bordeaux, das melhores marcas que vem ao mercado, a 6$ a caixa e a 640 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 1$600, 1$800 e 2$000 a canada.
Idem idem, em garrafões com 5 garrafas, por 1$ com o garrafão.
Vinho de cajú a 1$ a garrafa. Este vinho tem dez annos.

No armazem de Henry Gibson, na rua da Cadeia do Recife numero 62, vende-se

O melhor feltro asphaltico,

proprio para cobrir telhados, para forrar salas, sobre ladrilhos por baixo de tapetes ou esteiras, ou para collocar entre a madeira de navios e o forro de metal nos mesmos. Este feltro, além de muito barato, é leve e duravel, precisando metade da madeira usada para aguentar os telhados, pela facilidade da sua applicação, póde ser collocado por qualquer carpinteiro ou trabalhador curioso; tem igualmente a particular vantagem de ser invulneravel ao cupim e mais reptis á condensação da humidade e á chuva, além de muitas outras vantagens: os pretendentes dirijam-se ao supra-indicado armazem.

A 4$500.

FARINHA.

Vendem-se saccos com dous alqueires de farinha de mandioca, pelo barato preço de 4$500: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Machinas inglezas

para descaroçar algodão as melhores que tem vindo a este mercado: rua da Senzala Nova n. 42, em casa de S. P. Johnston & C,

Lãas escossezas
Na loja do barateiro rua do Crespo n. 1, junto ao arco a 400 rs. o covado.
Fazenda da moda

Botinas contra callos.

Botinas inglezas para homem, sendo as mais bem feitas e macias que tem vindo, e pelo baratissimo preço de 9$: na rua Nova n. 7, loja do vapor.

— Vendem-se ricos espelhos grandes com moldura dourada: em casa dos Srs. Ferreira & Matheus, rua da Cadeia n. 68.

VENDE-SE

verniz do gaz pelo preço da fabrica: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

Os precisos talheres para crianças.

Chegaram e acham-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguiabranca n. 8.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Enfeites de cascarrilha e trança a 500 rs. cada um.

A aguia branca está vendendo bons enfeites de cascarrilha e trança, pretos e de cores todos ao baratissimo preço de 500 rs., servindo elles tanto para senhoras como para meninas, a vista pois da commodidade do preço ninguem deixará de os comprar na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

AGENCIA
DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Luvas de pellica.

Chegaram para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Luvas de Jouvin.

Recebeu-se luvas de Jouvin brancas e pretas proprias para a quaresma: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Trancinhas de lãa lisa para enfeites de camisinha de senhora.

Recebeu-se, trancinhas de diversas cores peça de 30 varas a 640 rs., e de 120 rs. pequenas: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Enfeites de redinhas com laço na frente.

Recebeu-se, variado sortimento de enfeites de diversas côres a 1$400 e 2$: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

— Vende-se toucinho do sertão muito novo a 240 a libra, figos novos a 160, semente de coentro a 320 a garrafa: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

Sal do Assú.

Vende-se a bordo da barca portugueza *Iris*: a tratar com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1, ou com o capitão a bordo.

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingzezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$80 e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis : na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado : na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As calcinhas do Pavão.

Vendem-se calcinhas de cambraia bordadas para meninas pelo barato preço de 500 e 640 rs., manguitos para senhora e meninas a 500, 640 e 800 rs., camisinhas com manguitos a 1$280 : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Os bordados do Pavão.

Vendem-se camisinhae de cambraia muito finas com manguitos e golas muito bem bordadas pelo barato preço de 1$280, ditas de filó a 1$, ricas pelerinas ou romeiras bordadas a 1$600 e 2$, superiores manguitos com golla e a balão a 3$ e 4$, sendo muito bem bordados e os mais modernos que ha no mercado, manguitos e camisinhas a 3$ e 3$500, gollinhas finissimas de cambraia a 500, ditas de filó a 240 e 320 rs., peças de entremeios com 3 varas a 640 rs., tiras bordadas a 1$, e outros muitos artigos neste genero que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As capas do Pavão.

Vendem-se ricas capas de seda preta ricamente enfeitadas, sendo as mais modernas pelo barato preço de 20$, 25$, 30$ e 40$, santembarques de seda preta sendo ricamente enfeitados a 20$, 25$ e 30$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cambraias do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia muito fina com salpicos tendo 8 1/2 varas cada peça a 3 0, ditas a 3$ e 3$500, ditas adamascadas muito finas proprias para cortinados a 3$, ditas a 4$, peças de cambraia brancas lisas fazenda muito fina com 8 1/2 varas a 3$500, 4$, 4$500, 5$, ditas de quaros proprias para forro e babados por preços muito razoaveis : na loja do Pavão rua da Imperalriz.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençóes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

Cortes de cassa a 3$500.

Vendem-se cortes de cambraia com babados a 3$500 : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende lãazinhas pretas.

Vendem-se lãazinhas pretas a 200 rs. o covado : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A Maria Pia.

O Pavão vende a 8$

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia com lindas barras de seda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um : só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanto brancos como de cores sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados a 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O PRINCIPAL
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

SILVA & SOUZA

Rua do Crespo n. 9, esquina da rua do Imperador.

Tendo-se o proprietario d'este armazem associado com o Sr. Paulo Ferreira da Silva, resolvera dar-lhe o titulo de principal, por ser o mais bem localisado desta cidade, e como um dos socios tenha de partir para a Europa, afim de alli escolher os melhores generos, desde já se pede ao respeitavel publico toda a attenção, não só para este armazem, mas tambem para o grande armazem Aliança, da rua do Imperador n. 57 e para o bem sortido armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, sertas todas as pessoas que frequentarem estas casas de que farão uma economia de 10 a 20 por cento do preço que possam comprar em outra parte, porque ninguem melhor do que nós póde offerecer tantas vantagens como as que se observam nos armazens :

ALLIANÇA! rua do Imperador n. 57.

PROGRESSISTA!! rua das Cruzes n. 36.

PRINCIPAL!!! rua do Crespo n. 9.

Manteiga ingleza a mais nova e fina chegada neste ultimo vapor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima terá abatimento.
Idem franceza, a melhor e mais superior do nosso mercado a 560 rs. a libra e 520 em barril ou meio.
Banha de porco refinada e muito alva a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Chá hysson, o melhor neste genero especial encommenda do proprietario a 2,700 a lb.
Idem idem menos superior e que em outras casas se vende a 2,600 rs., custa neste armazem 2,200 rs. a libra.
Idem uxim, o melhor que pode haver neste genero a 2,600 a lb. garante-se a qualidade.
Idem preto muito especial a 2,000 rs. a libra, e mais baixo, porem muito soffrivel a 1,200 a lb., vende-se por estes preços em razão de nestes ultimos navios ter-se recebido grande porção deste genero, a differença de preço é de 600 a 800 rs. a libra do que se vende em outra qualquer parte.
Idem do Rio em lata de 1 até 6 lb. a 1,400 rs. a lb., neste genero é o melhor possivel.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades como sejam craknel, victoria pic-nic, soda, captain. seed, osborne e outras muitas marcas a 1,350 rs. a lata.
Bolachinha de sóda em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas e muito proprias para mimo a 1,600 e 2,600 rs. cada uma.
Idem em caixinhas de 8 lb. a 2$ rs. cada uma
Passas novas a 8,000 rs. a caixa e 480 a lb.
Ameixas francezas em latas de libra e meia e 3 libras a 1,200, 2,000 e 800 rs. a libra.
Caixinhas com ricas estampas a 1,400 rs. cada uma, frascos de vidro com rolha do mesmo, contendo libra e meia de ameixas.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, e 1,800 rs. a garrafa; garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se pode desejar a 7,000 e 7,500 rs. a caixa e 640 rs. a garrafa.
Caixas com Vinho do Porto superior de 9,000 e 10,000 rs. a duzia, e 900 e 1,000 rs. a garrafa; neste genero ha grande porção e de differentes marcas muito acreditadas que já se venderam por 14,000 e 15,000 a caixa como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secca, Nectar, Genuino e Malvasia fino e outros como Cherry e Madeira para 12,000 e 13,000 rs. a caixa.
Vinho de pipa: Porto, Lisboa, Figueira a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, 3,000, 3,200 e 3,500 rs. a canada.
Idem branco o melhor neste genero vindo de encommenda a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Vinho do Porto em barril muito especial a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas.
Azeite doce de Lisboa superior qualidade a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Batatas em gigos de trinta a trinta e tantas libra a 2,500 rs. o gigo e 80 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a mais superior a 6,000 rs. a frasqueira e 560 rs. o frasco.
Idem em garrafões com 25 garrafas a 8,000 rs.
Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 5,500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Cognac superior a 800 e 1,000 rs. a garrafa, e em caixa terá abatimento.
Marmellada imperial dos melhores e mais afamados conserveiros de Lisboa em latas de libra, libra e meia e 2 libras a 600 rs.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Idem franceza de todas as qualidades de legumes e fructas a 500 rs.
Mostarda franceza em pote preparada a 400 rs
Palitos para dentes 120 rs. o maço.
Idem lixados muito finos a 140 rs.
Velas stearinas a 560 rs. a libra e em caixa a 540 rs.
Idem de carnauba pura e refinada a 360 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Idem de composição emmaçadas a 320 rs. o maço e 9,000 rs. a arroba.
Massa de tomates em latas a 600 rs. a libra.
Doce em calda das mais especiaes fructas da Europa a 600 rs. a lata.
Ostras em latas muito bem preparadas a 1,000 rs.
Massa para sopa estrellinha muito nova em caixas de 8 libras a 3,000 e 500 rs. a libra.
Idem talharim, macarrão e aletria a 400 rs.
Idem macarrão mais baixo a 240 rs. a libra.
Cevadinha muito nova de França a 200 rs. a libra.
Sagú o melhor que é possivel a 240 rs. a lb.
Farinha de Maranhão a melhor que presentemente tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra.
Gomma do Aracaty muito alva a 80 rs. a lb.
Licores muito finos de Bordeaux e todas as marcas que ha neste genero a 800, 1,000 e 1,200 rs. a garrafa.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1.200 rs. cada um.
Tamaras do Egypto a 800 rs. a libra e em caixinhas de 5 libras a 3,500 rs.
Papel almaço pautado o melhor que ha neste genero a 4,500 rs. a resma.
Sal refinado em lindos potes de vidro a 500 rs. cada um.
Môlhos inglezes em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor e muito frescos.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a lb.
Phosphoros do gaz a 200 rs. a duzia e 2,200 rs. a groza.
Bolachinha americana em barrica a 3,000 rs., e em libra a 200 rs.
Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.
Vassouras de piassava com dous arcos de ferro prendendo o cabo a 320 rs. cada uma.
Escovas de piassava proprias para esfregar casa a 320 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Peixe em lata muito bem preparado : savel, côrvina, pescada e outros a 1,000 rs. a lata.
Ervilhas portuguezas e francezas já preparadas a 640 e 720 rs. a lata.
Café lavado de primeira sorte a 320 rs. a libra, e 9,000 a arroba.
Idem do Rio muito bom a 280 a libra e 8,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra.
Idem de Java a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Nozes muito novas a 200 rs. a libra.
Chouriças e paios a 700 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra ou a 8,500 rs. a arroba.
Presuntos de Lamego de superior qualidade chegados neste ultimo vapor a 560 rs. a lb.
Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Painço novo a 180 a lb. e 5,000 rs. a arroba.
Sabão massa, amarello e castanho a 220 e 240 rs. a libra.
Idem mais baixo um pouco a 160, 180 e 200 rs. a libra.
Castanhas pelladas a 240 rs. a libra.
Chocolate francez de primeira qualidade a 1,200 rs. a libra.
Idem de Santé muito superior e medicinal a 1,300 rs.
Copos lapidados proprios para agua a 5,000 rs. a duzia, que em outra qualquer parte é 7 e 8,000 rs.
Charutos dos melhores e mais afamados fabricantes de S. Felix e do Rio de Janeiro, de 1,500 a 5,000 a caixa.
Cebollas novas a 1.000 rs. os molhos grandes e 800 rs. o cento.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Lentilhas, excellente legume para sopa e guisado, a 240 rs. a libra.
Ervilhas seccas já descascadas a 200 rs. a libra.
Pimenta do reino muito nova a 360 rs. a libra.
Cominhos e erva doce a 320 e 400 rs. a lb.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella muito nova a 1,000 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra e 6,000 a arroba.
Graixa a 100 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia.

RUA DO QUEIMADO N. 11.

Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto.

Fazendas pretas para a quaresma.

Ricas capas de seda preta bordadas e enfeitadas para senhora.
Soutembarques e manteletes de seda pretos muito superiores.
Zuavos de seda pretos ricamente enfeitados a 17$.
Luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora.
Chapéos pretos para homem e chapéos de sol de superior qualidade.
Sortimento de grosdenaple preto, pannos finos, casemiras pretas, merinó, selistria e bombasina preta tudo por commodos preços.
Camisinhas de cambraia a Garibaldi e camisinhas e manguitos brancos e de cor.
Vende-se para acabar organdys da India a 320 rs. o covado, lãasinhas a 360 rs. o covado cambraias de cor a 240 e 320 o covado e muitas outras fazendas por commodos preços.
Chegaram as muito superiores

ESTEIRAS PARA SALAS.

NADA DE OLEO DE FIGADO DE BACALHAO
XAROPE DE RABANO IODADO

Segundo os attestados dos medicos dos hospitaes de Pariz, consignados no Prospecto, e a approvação de varios *Academicos*, este Xarope emprega-se com o maior successo, em lugar do **OLEO DE FIGADO DE BACALHAO**, ao qual elle é realmente superior. Cura as molestias de peito, as escrofulas, o lymphatismo, a pallidez e molleza das carnes, as perdas d' appetite, e regenera a constituição purificando o sangue. Em summa é o mais poderoso depurativo conhecido. Elle nunca cança o estómago ou os intestinos como o ioduro de potassium e o ioduro de ferro; e administra-se com a maior efficacidade aos meninos sujeitos aos humores ou ao entupimento das glandulas. O **Doutor Cazenave**, do hospital de San' Luiz de Pariz, o recommenda d'um modo inteiramente particular nas molestias da pelle, conjunctamente com as pilulas que teem seu nome.

Depósito geral : em *Paris*, en casa de **MM. Grimault e Cª**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade ; em *Lisboa*, en casa de **Rodrigo da Costa-Carvalho** ; no *Porto*, en casa de **Miguel José de Souza-Ferreira** ; em o *Rio-de-Janeiro*, **viuva Peixoto e Dinis**, rua do Sabão, 11 ; em *Bahia*, en casa de **José-Caetano Ferreira-Espinheira** ; em *Rio-Grande*, en casa de **Joaquim de Godoy** ; em *Maranhão*, en casa de **Ferreira e Cª** ; em *Pernambuco*, **Shoum e Cª**, rua da Cruz, 22 ; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

ELIXIR DO DOUTOR THERMES
AO CITRO-LACTATO DE FERRO

PHARMACIE COTTIN

PURGATIF LE ROY
SELON L'ORDONNANCE
DU DOCTEUR SIGNORET

Prix: 6fr.

Avis Essentiel.

Des individus remplissent nos bouteilles pour les remplir de préparations sophistiquées, on est prié de les briser dès qu'elles sont vides.

Aqui vão as assignaturas.

Rue de Seine, 51, ancien 49, Paris. | 1er Degré

A casa não tem nenhum estabelecimento filial ; por isso, dirija-se sempre os pedidos á rua de Seine, 51, e unico continuador do Methodo de Le Roy.

O PURGANTE LE ROY é, d'entre os remedios congeneres, o unico de experiencia comprovada e inconteste eficacia para a cura das affecções provenientes da alteração dos humores [illegible]

[illegible]

VERDADEIRO LE ROY

PARIS. — Rue de Seine, 51. — PARIS.

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

LOJA DO BEIJA FLOR.

Rua do Queimado numero 63.

Cravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs. : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.

Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs. : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.

Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100 : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs. : na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.

Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma : na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.

Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300 : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.

Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.

Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça : na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Fitas de linho para bordar vestido

Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é á loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par : só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.

Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça : só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.

Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma : só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.

Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar : na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$300 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400 : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.

Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400 : na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Visporas.

Vendem-se visporas muito finas a 800 rs. : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Azas para anjos de procissão.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

A AGUIA BRANCA

recebeu as verdadeiras

Luvas de Jouvin

pretas e de outras cores.

Papel de cores.

Folhas grandes para enfeites de bandeijas : vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

ENFEITES

com laço e outras qualidades.

A aguia branca acaba de receber um bello e completo sortimento de enfeites com laços, ditos sem laços, etc. ; tambem recebeu outros mui bonitos, e segundo suas recommendações vieram dos que ha de mais moderno e apurado gosto : assim os pretendentes munidos de dinheiro serão bem servidos : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Frascos

com gomma arabica dissolvida : vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Fivelas com pedras--novo sortimento.

A aguia branca recebeu por esse ultimo vapor um novo e bello sortimento das procuradas fivelas com pedras, podendo assim satisfazer a todos que dellas precisarem, uma vez que appareça dinheiro : na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

PAPEL INGLEZ

almaço e de peso.

Alem do grande sortimento de papel greve e outras muitas qualidades, que constantemente se acham na loja d'aguia branca, faz-se notavel pela superioridade de qualidade o papel inglez almasso e de peso, que acaba de chegar para a dita loja ; um e outro são mui encorpados e de um assetinado lustroso e macio, que na verdade a todos agradam. As resmas daquelle tem 480 folhas, e as deste 500, e custa cada uma 8$. Tambem veio da mesma qualidade e de tamanho pequeno, em caixinhas de 100 folhas, tanto liso como beira dourada, custando este 2$, e aquelle 1$200 a caixinha. Já vêem pois os apreciadores do bom papel que dirigindo-se munidos de dinheiro serão bem servidos : na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

COPOS COM BANHA.

A aguia branca acaba de receber os bem conhecidos e apreciados copos com banha, os quaes estão sendo distribuidos com aquelles pretendentes que contribuirem com 2$500 á vista : isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

MUITO BOAS MEIAS

para senhoras e meninas.

A aguia branca recebeu mui boas meias francezas, de fino tecido e fio redoudo, o que ás tornam de immensa duração, porque muito convém, ainda mesmo custando 7 e 8$, como se estão vendendo a dinheiro á vista, na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

— Vende-se uma barcaça nova de 4 viagens, bem construida, de 45 caixas, boa veleira, á dinheiro ou mesmo a prazo assim offereça boas firmas : a entender-se na rua Direita com o Sr. Bento de Barros Feijó.

TODA ATTENÇAÕ AO VIGILANTE.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que achando-se as obras da loja do Vigilante concluidas, e achando-se as portas abertas a concorrencia do respeitavel publico, para assim apreciar o novo gallo que se acha no espaçoso e alegre campo, guarnecido das lindas flores e muitos outros objectos de bom gosto, que tanto sastisfeito se acha, apresenta o novo canto, chamando pelos seus freguezes que venham vêr para crêr, que só assim poderão apreciar, e acharão um grande sortimento de fazendas tendentes á miudezas, tanto para grosso como para retalho, que todos serão sortidos a vontade, mesmo qualquer freguez de fóra que não possa vir a esta praça e queiram dirigir-se a este estabelecimento fazendo seus pedidos por meio de cartas, e poderão fazer que será tudo comprido fielmente, podendo-se fazer preços muito razoaveis, não só pelas boas compras feitas nesta praça, como dos que recebe de sua propria conta, como dos que recebe de consignações.

CHEGADO PELO VAPOR.

Só para o vigilante.

Grande sortimento de fivelas pretas e com pedrinhas de muito lindo gosto assim como fitas para sintos pretas e de cores para as mesmas fivelas que se vende pelo barato preço de 1$500 e 2$: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 18, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Grande pechincha

com toque de avaria na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço P. M. Guimarães.

Vende-se com toque de avaria.

Vende-se madapolão inglez com pequeno toque de avaria por 6$500 7$ e 8$, algodãozinho a 4$500 e 5$, cambraias lisas finas a 3$ e 3$500 : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Vende-se fazendas limpas baratissimas.

Vende-se chitas finas cores escuras a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas côres fixas a 320, 360 e 400 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, riscado francez para vestido a 280 o covado : na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Fazendas proprias para senhoras e meninas.

Vende-se gollinhas com botãozinho para senhora e meninas a 200 e 320 rs., manguitos de filó e cambraia enfeitados a 500 rs., manguitos e gollas para senhora a 1$ e 1$280, camisinhas bordadas para senhora a 2$, ditas bordadas no colarinho e punhos e gravatas muito finas a 4$500 e 5$: só a Arara rua da Imperatriz n. 56.

Principia a Arara vender as colchas.

Vende-se colchas aveliudadas para cama a 8$, ditas de linho alcochoadas a 5$, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, ditas de chita a 2$: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cassas a 240 rs.

Vende-se cassas francezas finas a 240 e 280 o covado, organdys finos a 240, 280 e 220 o covado: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Roupa feita da Arara.

Vende-se paletots de brim de côr a 2$500 e 3$ ditos de meia casemira a 3$500, ditos melhores a 4$500 e 6$, ditos pretos de panno a 5$, 6$ e 8$, ditos de casemira fina e debrunhados a 8$ e 10$, ditos pretos de alpaca a 3$500 e 4$, calças pretas de casemira a 4$500, 5$, 6$ e 8$, ditos de meia casemira, ganga e brim a 2$ e 2$500, ditos finos a 3$500, ditos de brim branco a 3$ e 3$500, camisas francezas a 2$, 2$500 e 3$, seroulas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500, colletes a 2$ e 2$500 : na rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$.

Vende-se balões crinolinas de 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de madapolão a 3$500, ditos de musselina a 4$: só na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os cortes de riscados francezes a 3$.

Vende-se cortes de riscados francezes com 14 covados a 3$ o corte : na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cortes de casemira preta a 3$.

Vende-se cortes de casemira preta para calças a 3$, 3$500, 4$ e 5$: na loja da Arara n. 56.

Arara vende os soutembarques.

Vende-se soutembarques pretos muito ricos, capas compridas e manteletes de superior qualidade a 22$ e 25$: só a Arara rua da Imperatriz numero 56.

Sedinhas a 500 rs.

Arara vende sedinhas de listrinhas para vestidos a 800 rs. o covado, ditas finas a 800 rs., lãa á Maria Pia com 4 palmos de largo e palmas de seda a 800 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cambraias de carocinhos a 2$500.

Vende-se cambraias de carocinhos para vestidos a 2$500 a peça, cortes de cassa franceza a 2$, cobertores de pellos a 1$ e 1$600 : na rua da Imperatriz n. 56.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma.

Sedas, grosdenaple, pannos finos e casemiras.

Vende-se grosdenaple preto para vestidos boa fazenda a 1$400, 1$600, 2$, 2$400, 2$600 e 3$ o covado, sarja hespanhola de seda, panno fino preto a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 4$ o covado, muito superior casemiras pretas finas a 2$ e 2$400 o covado, merinó fino a 2$500 e 3$, dito de cordão a 2$000 o covado : na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende madapolão francez a 4$.

Vende-se madapolão francez enfestado a 4$ e 4$800, bretanha de linho, hamburgo de linho para lençóes e seroulas a 440, 500 e 640 a vara, bramante de linho de 10 palmos de largura a 2$ a vara, brim pardo de linho a 800 e 1$, dito branco a 1$, 1$200 e 1$400 a vara : na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende lãazinhas para vestido a 240 rs. o covado.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 280, 320, 400 e 500 rs. o covado, casemiras lisas proprias para capas de senhora a 1$800 o covado : na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende fustão a 500 rs.

Vende-se fustão de cores para roupa de meninos calças e paletots a 500 rs. o covado, ganga franceza escura e clara para calças e paletots a 440 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Fogo do ar

Recebem-se encommendas de fogo do ar : no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia, sendo o mesmo fogo fabricado na fabrica da viuva Rufino, na estrada de João de Barros.

N. 97.

Para se fechar contas vendem-se as poucas barricas que restam da verdadeira graxa n. 97 : no escriptorio de Eduard Fenton, na rua do Trapiche n. 19.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acreditada marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte : na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

FEIJAÕ

Vende-se feijão mulatinho muito novo a 17$500 o alqueire, e a 560 rs. a cuia, dito mais trigueiro a 14$ o alqueire, e a 440 rs. a cuia : na rua Direita numero 8.

FEIJAÕ

Vendem-se saccos com 20 cuias de feijão mulatinho muito novo a 11$500, dito mais trigueiro a 9$: na rua Direita n. 8.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado : na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

ESCRAVOS FUGIDOS.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabeludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber : portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

MUTILADO

LITTERATURA.

Chronica theatral.

I

(Carta á Orestes.)

ORIGEM DA EMPREZA GERMANO & COIMBRA.

O theatro é o lugar onde a mocidade consegue repellir as suas utopias para crer no mundo da realidade. Nessa escola de moral abate-se o orgulho e eleva-se a modestia, odeia-se o vicio e adora-se a virtude, castiga-se o crime e premia-se a innocencia, sacrifica-se o algoz e corôa-se a victima, calca-se aos pés a tyrannia e ergue-se um altar á liberdade.

Nem sempre, porém, o theatro desempenha a sua augusta missão porque, nem sempre, o peregrino chega ao termo da sua romagem. Entre nós, nesta época de civilisação, a arte dramatica vae decahindo progressivamente. Os espiritos corrompidos as almas corruptas, os corações envenenados pela maldade humana, condemnam o actor, desconhecendo que a arte não desmoralisa ás pessoas que a seguem, ignorando que elles são os primeiros á prostituirem-n'a.

E' uma verdade fatal, sem duvida: mas uma verdade que não se deve occultar para que os artistas, desprezando o anathema que lhes é lançado pela estupidez, comprehendam a sublimidade da sua romaria, conheçam a importancia do papel que representam na sociedade. Moralisar o povo é facilitar-lhe o caminho que conduz á felicidade, é proporcionar-lhe os meios precisos para a modificação dos seus costumes licenciosos. Não se exige do actor mais do que um trabalho duplo, esforço intellectual e moral.

Estudando, cumpre que não se engolfe no rumor das orgias, que, em seus corações, não se abrigue a devassidão, que não se esqueçam de Deus, frequentando os lupanares, os fócos de corrupção. Quer-se unicamente que os moralisadores sejam moralisados. Comtudo, cumpre declarar, nem todos os homens são dotados de uma mesma organisação. Alguns dispõem de muita força de vontade, filha de uma organisação especial. Não me refiro a estes. As minhas palavras dizem respeito aos que, dispondo de uma natureza fraca, se deixam levar pelos desvarios da libertinagem, julgando encontrar a ventura onde só ha infelicidade.

Aquelles devem servir de guia e estes não devem deixar de trilhar a senda menos espinhosa. Com o auxilio dos primeiros, conseguirão destruir os escolhos que lhes difficultam a marcha. Não convém que se illudam com as ovações dos espectadores. Ha platéas, ninguem ignora, que não podendo distinguir o bem do mal, não lhes sendo possivel emittir uma opinião sincera e exacta, riem-se das scenas pateticas e applaudem o ridiculo.

O triumpho do artista não esta nos applausos que lhe dirige uma platéa illustrada ou ignorante; consiste no progresso da arte, no seu renome, na gloria que lhe promette a posteridade! Triumpho este impossivel de realisar-se quando o artista não ama a sua arte, quando não lhe consagra os seus dias de existencia.

E' fóra de duvida, foi convencido desta grande verdade que o Sr. Coimbra abriu os seus braços ao seu pretendido inimigo, o Sr. Germano. O Sr. Coimbra é um homem, cuja nobreza d'alma lhe tem grangeado amigos sinceros e dedicados. É verdade, porém, que conta algumas inimizades (gratuitas):—A corrupção repelle sempre os bons costumes, a moralidade não póde viver em harmonia com a devassidão.

Queres saber, meu Orestes, quem é o Sr. Coimbra? Moço ainda, longe da terra que lhe serviu de berço, o perseguido pela fatalidade, dedicou-se á vida laboriosa do commerciante. Conhecendo que o commercio só favorece a quem póde dispor de recursos proprios, convencendo-se que a força de vontade não abre as portas ao credito, procurou meios que lhe facilitassem um futuro lisongeiro. Dominado pelo amor que consagra ao trabalho, resolveu-se a aprender algum officio. Obtendo lucros bastante ridiculos, fez-se actor, *suicidou-se*, moralmente fallando, porque, no Brasil, a *ignorancia* e a *estupidez* não sabe estender a sua mão protectora a quem se submerge n'um abysmo; porque a mesquinhez dos corações corruptos não póde avaliar a grandeza do sacrificio que faz o homem quando entra para o theatro, sabendo que o futuro que o aguarda é symbolisado pelo escarneo da sociedade e pelo desprezo de alguns.

Perseguido sempre pelo seu fatal destino, illudido por alguns dos seus irmãos d'arte, o Sr. Coimbra levava uma vida pesada, uma existencia pouco lisongeira. Elle não descria de Deus, e no segredo das suas orações, dizia comsigo:—Sou infeliz!

Foi n'um dos seus instantes de melancolia que um homem, pedindo o seu auxilio, lhe disse:—Estou pobre, quero trabalhar! Lançando um véu sobre o passado, esqueçamos os nossos odios, lutemos ambos, e... talvez, sejamos felizes!

Poder-se-ha dizer, porventura, que o Sr. Coimbra desceu de sua dignidade, estendendo a sua mão de amigo ao Sr. Germano? Se um desceu, o outro subiu e ambos, ao encontrarem-se, deram uma prova robusta e indeclinavel de que o odio não póde abrigar-se no coração de um christão! Se houve offensa da parte do Sr. Germano, não houve generosidade da parte do Sr. Coimbra, acceitando a amizade que lhe era offerecida porque elle seria máu homem, se esquecesse a sublimidade de um arrependimento sincero.

Ninguem desconhece, acha-se gravada no coração humano uma lei poderosa e sublime que ordena que um pae, mitigando as magoas de seus filhos, faça a sua felicidade; ninguem póde ignorar, ha um sacramento instituido pelo Homem-Deus que obriga o marido á proporcionar os meios que podem concorrer para a ventura de sua esposa. Os laços de sangue e os laços do sacramento manifestavam ao Sr. Coimbra que elle, por si só, não podia cumprir os seus deveres de esposo nem satisfazer as suas obrigações de bom pae de familia.

A ventura de um anjo, o destino de sua filha serviu de norma ao seu acto. O futuro de sua esposa, a boa educação de seus filhos lhe serviram de guia. Será possivel que a sociedade, que alguns individuos que não sabem pensar condemnem o Sr. Coimbra, pretendendo anniquillar laços tão sagrados?! Um pouco de reflexão lhes bastará para approvarem tão sublime acção.

Demais, se os estupidos preconceitos sociaes, se tôlos prejuizos os separavam, o progresso, a gloria da arte os unia!

O Sr. Coimbra, ligando-se ao Sr. Germano, mostrou que a pobreza honesta não póde negar um asylo á desventura!

O Sr. Germano, offerecendo a sua amizade ao seu adversario, patenteou a candidez de sua alma, a nobreza do seu caracter e a pureza dos seus sentimentos!

Foi um exemplo que deve ser aproveitado: nem sempre os pobres dormem ao relento, nem sempre a adversidade consegue empedernir os grandes corações. Esses que fallam contra o Sr. Coimbra, consultem as suas consciencias e digam comsigo, repetindo a parabola do martyr do Calvario:—Quem for mais puro atire-lhes a primeira pedra.

Estabelecida a harmonia entre os Srs. Germano e Coimbra, ambos seguiram para a capital do Maranhão. D'ali o Sr. Germano dirigiu-se ao Rio de Janeiro com o fim unico de contratar um bom pessoal para a formação de uma companhia dramatica.

De volta do Rio de Janeiro, trazendo alguns actores de merito pessoal e artistico, o Sr. Germano aguardou ancioso a chegada do seu companheiro de trabalhos.

A' volta do Sr. Coimbra foi annunciada pelos sons harmoniosos que alegraram o povo agglomerado no caes, onde se achava postada uma banda de musica.

Dizem que foi o Sr. Germano quem teve tão feliz lembrança. Entretanto, devo confessar, semelhante acto foi filho de corações dedicados, partiu de amigos sinceros do Sr. Coimbra, cujos nomes não declaro porque não quero ferir a sua natural modestia.

Eis como teve origem a empreza Germano & Coimbra.

Se, ao correr da penna, escapou-me alguma palavra ou phrase offensora, peço desculpa por não ter em tenção o proposito de ferir susceptibilidades.

Teu do coração.

Pilades.

O SEGREDO DO ABBADE.

POR

Arnaldo Gama.

XI

Noticias.

(Continuação do n. 77.)

Soult, em razão de Silveira e de Beresford, não tinha remedio senão tomar tambem a direcção daquelle rio; mas apezar de marchar pelo caminho mais curto e com antecipação de um dia, ainda assim Wellesley esperava chegar primeiro, e apparecer-lhe de frente, porque contava com que a população sublevada lhe sahisse aqui e ali ao caminho, e o demorasse como o demorou ao Carvalho d'Este e na Trofa, quando elle desceu victorioso até o Porto.

Bastavam vinte e quatro horas de demora, para segundo a razoavel opinião ingleza, Soult, ficar irremediavelmente perdido. O exercito alliado chegaria primeiro do que elle ás margens do Minho, e entalado desta maneira entre Wellesley, Beresford, Silveira e Murray, o marechal francez ver-se-ia obrigado a depôr as armas. Houve um momento em que os planos de Wellesley estiveram a falhar inteiramente, em razão de Delaborde Loison terem obrigado Silveira a abandonar, no dia 2, a defeza da ponte de Amarante, depois de treze dias de pertinaz e sanguinolenta resistencia.

Cumpre dizer aqui, para desforço da deslealdade e desfavor, por todas as razões immerecido, com que sempre fomos tratados pelo benjamin da popularidade ingleza neste seculo, que se Silveira tivesse sido soccorrido a tempo, como lhe fôra promettido nunca Loison conseguiria apoderar-se da ponte de Amarante.

Mas Wellesley, para cujos planos era essencial a defeza do Tamega, e que tinha gastado nada menos que vinte e nove dias desde que sahiu de Lisboa, até que de Coimbra marchou sobre o Porto, entendeu que o « general portuguez Silveira poderia manter o seu apoio sobre o Tamega, até que fosse reforçado » (4); e no fim de treze dias de intrepida e pertinacissima defeza, e esta feita por alguns centos de indisciplinados soldados de linha e por paisanada mal armada, ainda entendia que Silveira podia esperar indefinidamente pelo tal promettido reforço, que elle, em razão dos seus proprios planos, lhe devia ter mandado com a maior brevidade possivel.

E como Silveira não pôde lutar por mais tempo com o impossivel, que Wellesley auxiliava com a inercia ou com a impossibilidade de obrar de outra maneira, tirou Wellesley disso motivos para no seu officio á lord Castlereagh insinuar que a perda da ponte de Amarante e não ter « o general portuguez Silveira podido sustentar o seu posto sobre o Tamega » lhe tinha alterado os planos, e isto seccamente e sem uma palavra que explicasse aquella derrota, que alludida tanto a nu' desairava os feitos gloriosos ali praticados por aquelle punhado de intrepidos paisanos portuguezes.

Talvez que em nenhuma outra occasião se revelou tanto como nesta campanha o ridiculo entono e visivel esquecimento das glorias alheias, com que o fofo orgulho bretão se costuma adular, com toda a seriedade, a si proprio.

A Europa acreditou tudo aquillo, porque então a Inglaterra gozava de grandes creditos no mundo. Todos lhe batiam palmas, e ennastravam as corôas triumphaes, que ella se tecia com exclusão de todas as outras nações, á custa das quaes se livrou de Napoleão, o grande.

A Providencia, porém, não consentiu por longos annos esta repugnante injustiça da bazofia de um povo, que pretendeu e conseguiu por muito tempo reduzir toda a Europa a escrava do seu engrandecimento egoista.

O azorrague satyrico de Byron, de um inglez, vingou desde logo sobre as glorias decretadas pela Inglaterra a lord Wellington, a insolencia e a desfaçatez com que ella menospresou os grandes esforços, que fez a peninsula hespanica para a salvar das garras exterminadoras, com que o primeiro Napoleão se empenhava em aferra-la.

Mas não antecipemos os acontecimentos. Mais tarde verá o leitor de que módo, apezar da boa sorte ter feito da propria derrota de Silveira mais um meio para a realisação das combinações de Wellesley, ainda assim o genio militar de Soult zombou dos esforços, dos planos e até da felicidade do futuro vencedor de Waterloo.

(4) Vid. «Correio Brasiliense» de junho de 1809, pag. 622. Officio de Wellesley a lord Castlereagh, ministro da guerra de Inglaterra.

Desde o dia 7 de abril, em que os exercitos alliados sahiram de Lisboa, até o dia 6 de maio, em que se separaram, começando definitivamente as operações da campanha, decorreram vinte e nove dias. Essa demora teve mais de uma causa. Entre ellas foram justificadissimas, a necessidade de esperar o tempo preciso para providenciar ao que era necessario para a marcha dos dous exercitos; e sobretudo para machinar a revolta em massa da população do Porto, no caso de Soult se querer defender na cidade, e para organisar uma tal o qual combinação entre as multidões armadas do Minho, a fim de embaraçarem a retirada do marechal, sem o que os planos de Wellesley falhariam infallivelmente.

Vasco de Ornellas foi um dos officiaes escolhidos por Beresford para virem ao Porto e ao Minho. A elle, sobretudo, foi encarregada quasi exclusivamente a sublevação da provincia. Beresford conhecia-lhe o caracter audaz, impavido e providente; e estas qualidades e a circumstancia de elle ser senhor de uma grande casa do Minho e aparentado muito chegadamente com as familias mais nobres e mais poderosas da provincia, fizeram com que o Inglez o escolhesse para esta importantissima commissão. Vasco partiu de Lisboa, logo em seguida á chegada dos Inglezes. Veio a toda a bride até Aveiro, e d'ahi disfarçadamente para o Porto, onde cumpriu em poucos dias a missão para que fôra escolhido.

Do Porto partiu a encontrar-se com Silveira, e depois de lhe communicar as ordens que trazia, internou-se na provincia, por onde andou de cá para lá, até o dia 18, em que chegou a Guardizella.

Ao fim desta longa excursão conheceu que o empenho de Wellesley era mais difficil, do que parecia, ao primeiro relance. No Porto, apesar de os animos populares estarem bem dispostos, as pessoas gradas, e que deviam capitanear o povo em qualquer lance arriscado, estavam frias e receiosas, porque ainda tinham diante dos olhos os horrores do saque; assistiam todos os dias ás vinganças que os Francezes tiravam daquelles, que por qualquer fórma os desserviam; e receiavam-se sobretudo de alguns enthusiastas, que se tinham consubstanciado com o dominio estrangeiro, e vigiavam, com as faculdades de naturaes da terra, todo e qualquer symptoma de movimento que porventura se tramasse. Isto em relação ás probabilidades de uma revolta no Porto, a qual, porém, appareceria de golpe se fosse necessaria.

Em quanto a Silveira o caso ainda era mais feio. Tinha Vasco ouvido fallar delle como general de um verdadeiro exercito, pequeno em numero, mas verdadeiramente militar, por todos os lados que o considerassem. Quando, porém, o viu, ficou com o animo inteiramente quebrado. Silveira não passava de um enthusiasta intrepido mas ignorante, e o exercito que commandava era uma guerrilhagem corajosa e exaltada, e incapaz de se lhe confiar o desempenho de empreza, de cuja realisação estivesse dependente qualquer plano importante.

No Minho ainda as cousas se achavam em muito peior disposição. A população estava toda de pé e armada; mas não era preciso muito para se conhecer que daquella concitação patriotica era mais facil sahirem os horrores da anarchia, do que o proveito das verdadeiras guerrilhas. Queimar uma casa aqui, roubar outra acolá, assassinar a titulo de jacobinismo qualquer desgraçado que se aventurava por entre aquellas aldeias dementadas, sahir a este ou áquelle destacamento francez, persegui-lo, espingardea-lo de detraz das paredes, de dentro das mattas, de cima das arvores dos bosques, era tudo o que se podia esperar daquella gente, que não tratava de resistir, mas de vingar-se.

Os tempos do Carvalho d'Este e da defensão do Porto eram tempos florescentes em comparação daquelles. A experiencia matara na populaça o enthusiasmo, que então a exaltava, persuadindo-lhe que era invencivel. Perdido elle, ficara-lhe apenas a raiva de ver um estrangeiro senhor do paiz, e essa inspirava-lhe a vingança, mas não a resistencia.

Era, portanto, difficil qualquer combinação; comtudo, apesar desta difficuldade, o genio emprehendedor e pertinaz de Vasco de Ornellas conseguira dar uma unificação tal ou qual áquelles meios dispersos, de maneira que alguma cousa se podia esperar delles em occasião opportuna.

Foi assim que Vasco de Ornellas informou lord Beresford; e em seguida veio para Guardizella aguardar as ordens do general em chefe ácerca do que devia fazer, visto ser impossivel organisar um grande corpo volante de milicianos e de ordenanças, á frente do qual se pozesse, que era o fim principal, a que fôra enviado ao Minho.

A anarchia, como o leitor já sabe, dominava n'aquella localidade da provincia, como dominava em toda a parte.

O reinado de Matheus Simão estava em pleno meio dia, mas ainda assim não tão claro e desassombrado que de quando em quando não podésse ser empanado por alguma nuvem negra e temerosa, da feição daquella com que a ira imprudente de Duarte Pinheiro estivera a ponto de lhe escurecer para sempre o esplendor. Mas desviada por qualquer casualidade a tormenta, o poder de Matheus era então mais perigoso que nunca, porque com os epithetos de jacobino e de hereje na bocca podia levantar a populaça desenfreada, e arremeça-la como torrente furiosa a vingar o grande medo que tivera. Duarte Pinheiro estava, em verdade, ao abrigo dos furores do capitão de Passos, e era-lhe, até certo ponto, poderoso obstaculo para a realisação dos planos. A gente da houra de Nespereira não era para graças, e seguia cegamente o seu donatario a toda a parte. Mas não acontecia assim em Cerzedello, nem nas demais freguezias circumvisinhas, e, com a vantagem da superioridade de numero, Matheus podia, portanto, emprehender qualquer vingança que lhe aprouvesse, e com ella causar gravissimo desgosto ao Sr. de Nespereira.

D. Gonçalo e Fernão de Alpoim conheciam a fundo tudo a quanto os arriscara a imprudencia de Duarte Pinheiro; e Vasco de Ornellas, apesar de naturalmente arrogante e soberbo, não resistiu muito tempo á verdade das razões do tio e do primo, não só porque eram de primeira intuição, mas tambem porque o ciume o demovia instinctivamente a procurar occasiões de desauthorisar aos olhos de D. Leonor aquella aureola de grandeza e heroicidade, em que a ella parecia que andava envolvido o homem que tanto amava.

Em razão disto, Vasco não se recusou a contribuir, com quanto em si fosse, para o apaziguamento de Matheus Simão. Aproveitando, portanto, o proprio motivo que o trouxera á provincia, mandou chamar o capitão de Passos, e encarregou-o, em nome da suprema regencia do reino, de organisar as ordenanças d'aquelles arredores, e deu-lhe ao mesmo tempo o commando das do seu couto de Guardizella.

Esta ultima commissão, sobretudo, devia lisongear a parvoa vaidade de Matheus; mas Vasco receiava que ella não tivesse forças bastantes para o encadear, logo que elle soubesse que D. Gonçalo de Baião era, em quem se centralisavam todos os poderes do supremo commando, ficando por esta maneira o capitão de Passos reduzido á humilde posição de inferior, e de mais a mais inteiramente inhabilitado para se vingar de D. Leonor e de Duarte. Matheus, porém, não fez resistencia de qualidade alguma. Acceitou, e acceitou humildemente e com reconhecimento; e, o que é mais, a primeira vez que se apresentou no paço de Cerzedello, para combinar com D. Gonçalo os meios de realisar á risca a commissão, de que Vasco o encarregara, apresentou-se com toda aquella submissão, com que o villão encarava naquelle tempo o fidalgo. A propria D. Leonor, apesar de repugnar ao principio com a entrada delle no solar, acabou por fim por se lhe habituar á presença. A baixeza das zumbaias delle, e a pertinacia da humildade, com que parecia empenhado em lhe varrer do espirito a animosidade que ella sentia por elle, agradaram áquella mulher soberba, cuja vaidade arrogante preferia o estrepitoso e inutil zumbido dos zangões, á obra silenciosa mas fecunda da mellificação das abelhas.

Durante, pois, estes quinze dias, não passou um só, que Matheus não entrasse uma e mais vezes no paço. Por fim habituou todos ali por tal fórma á sua presença que ninguem já reparava nelle como pessoa estranha á familia.

D. Gonçalo chegou até a acha-lo agradavel, e, o que é mais, necessario ao seu bem-estar, porque Matheus aturava a pé firme e sem toscanejar as enormes e esmiuçadas narrações das aventuras da mocidade do fidalgo, e cria de bocca aberta e sinceramente na historia de S. Torquato lobis-homem. Assim, entrava e sahia, subia e descia para o quarto de D. Gonçalo como bem lhe parecia e quando lhe dava na vontade; levava recados delle a D. Leonor, quando ella estava no jardim, e de tal fórma, como eu já disse, soube vencer a antipathia desta, que conseguiu por fim arrancar-lhe meia duzia de palavras, nas quaes lhe ordenou, como quem ordena a um criado, que lhe fizesse não sei que recado. Ia e vinha, voltava e tornava de casa de Vasco para a casa de Fernão, e d'ahi para Cerzedello, centro principal das suas operações. N'uma palavra, ao fim daquelles quinze dias, Matheus Simão conseguira tornar-se o *factotum* da familia, e passeava e andarilhava pela quinta, como se estivesse em sua casa.

Não creia, porém, o leitor que o capitão de Passos fosse tão bôa pessoa que pagasse com amor e dedicação o grande medo e a grande desfeita, que tinha recebido dentro dos muros daquella casa. Dominava-o um pensamento refalsado de vingança. Aquelle animo tençoeiro e refolhado ia recolhendo e armazenando em si todos os grandes meios, que para a realisar, lhe prestava a facilidade, com que os senhores de Cerzedello lhe consentiam que lhes penetrasse no seio.

Assim, entretanto que escutava pacificamente D. Gonçalo; que se curava com humildade de reptil diante da soberba de Leonor, e se abaixava até ás solas das botas de Vasco de Ornellas, Matheus espiava disfarçadamente o que a vida intima daquella gente tinha de vulneravel. Não lhe foi difficil nem demorado o descobri-lo. Dos olhares, dos gestos e das palavras, em que de quando em quando se desmascarava o ciume de Vasco, máu grado os esforços delle, concluiu naturalmente Matheus que o Sr. de Guardizella amava D. Leonor de Baião, com amor impossivel de apaziguar-se, e o que elle não sabia, capaz, se desesperado, de todas as violencias do rancor e da raiva.

Nos modos com que D. Leonor tratava o primo, transluzia ao primeiro relance a mais completa e provocadora indifferença por aquella violenta paixão, e ao mesmo tempo nas palavras com que ella de quando em quando indagava, como acaso, ácerca de Duarte, e sobretudo na aspereza exaltada com que lhe incriminava a descortezia de não ter voltado a Cerzedello, depois daquelle dia tão tormentoso para o capitão de Passos, passava atravez de toda aquella sua impassibilidade fria e soberba, a incontrastavel prova de que a paixão de Leonor por Duarte Pinheiro egualava em intensidade, a que Vasco tinha por ella. Que fecundo e facil manancial de grandes meios para a vingança do astuto e refolhado Matheus!

Todos os dias, ao sahir do solar de Cerzedello, parava a pouca distancia do portão, com o dedo a prumo sobre os beiços e resnando meditabundo. Não era aquillo signal de ponderar as combinações bellicosas, sobre que tinha discutido com D. Gonçalo; nem tambem symptoma de especular as probabilidades de cem vezes repetida historia de S. Torquato lobis-homem. Matheus meditava, mas era sobre a maneira de combinar, com maior facilidade, o que descobrira em Vasco e D. Leonor, com o que sabia de Duarte Pinheiro. E deste não sabia pouco para a sua tenção. Sabia que elle preferia uma villãa á soberba e amorosa D. Leonor de Baião; sabia que tinha daquella um filho; e alcançara ultimamente fortes motivos de suspeitar que a villãa estava vivendo com Duarte no proprio solar de Nespereira. Combinar, portanto, estes factos com as duas paixões violentas, que via referver cada vez com maiores forças, e combina-los sem perigo da sua pessoa, era todo o assumpto das suas meditações.

Assim, Matheus Simão cada dia redobrava de esforços para encadear de todo o bondoso de D. Gonçalo e captar a benevolencia de Vasco e de D. Leonor. De algumas palavras, que de quando em quando deixava cahir ácerca da ausencia de Duarte, já diante dos senhores, já nas suas mais francas conversações com os criados, resultara o serem notorios no solar os amores de Duarte e de Thereza, bem como a habitação desta no paço de Nespereira. D. Leonor nunca lhe déra a confiança necessaria para fazer longa narração do facto; mas de uma ou outra pergunta, como que descahida casualmente, colhera das arteiras respostas do capitão de Passos veneno, mais que bastante, para lhe infernar a paixão e a soberba. O rosto nunca lhe trahira a mais leve sombra de soffrimento; porém Matheus conhecia-o de sobejo, por experiencia propria, para se quér duvidar dos desgostos que deviam acachoar na alma daquella mulher orgulhosa. Vasco, esse soffria da mesma tortura, mas por diverso modo.

A' medida que o espirito de D. Leonor se ia incendiando mais com o ciume e com o desespero, ia elle sentindo azedar-se cada vez mais, por aquelle sentimento invencivel e imperioso, que obriga os caracteres orgulhosos e concentrados a fugir da sociedade que lhes não falla dos desgostos que soffrem, nem elles lhe tolerariam que fallasse. Póde fazer-se idéa do que se passava no espirito do senhor de Guardizella, recordando-se o amor que elle tinha a D. Leonor, e ao mesmo tempo que elle não era nem menos soberbo nem menos concentrado do que ella. Assim se os factos de Duarte Pinheiro lhe davam motivos para suspeitar que elle não amava D. Leonor de Baião, o procedimento desta não lhe demonstrava com menos evidencia, que entre ella e aquelle amor que o torturava a elle, estava Duarte apesar de toda a sua indifferença e talvez que mais invencivelmente por causa della. Depois quem lhe podia affirmar que aquella paixão de D. Leonor não fosse resultado de ter sido, em outro tempo, correspondida pelo primo, e que o amor deste pela villãa fosse mais do que um mero capricho, findado o qual, voltaria elle aos pés daquella mulher formosissima, que tão devéras o estremecia e adorava? Diante desta supposição a luz da esperança, já de si meia morta e sem forças, apagava-se-lhe de todo; e Vasco olhava o futuro com o olhar de quem não sabe desabafar a dôr, e vive a sós e continuamente com o espirito fitado na meditação da sua immutavel desgraça.

Assim estavam as cousas publicas e os animos em Cerzedello no dia 5 de maio de 1809—quinze dias depois do casamento de Duarte com a filha de frei Lopo de Baião

Pouco mais ou menos á uma hora da tarde desse dia, parou á porta do solar de Guardizella um homem, montado n'um possante cavallo baio, e guiado por um aldeião de uma das freguezias visinhas, que lhe viera ensinar até alli o caminho. Era um moço de pouco mais de trinta annos de edade, e de figura varonil e marcial. Trajava um sobre-tudo inglez egual ao com que Vasco appareceu ao leitor no principio desta historia, e vinha como elle armado com uma espada que lhe pendia da cintura, e com um par de boas pistolas nos coldres que trazia desafivelados diante de si.

Chegando ao portão do solar, o viajante desavalgou, e tirou de uma bolsa de prata uma moeda de ouro, que deu ao aldeião. Este fitou-a com olhos arregalados, e aviesou depois um olhar desconfiado ao generoso desconhecido, e, em seguida a um *mercês* dito como que a medo, foi-se desviando surrateiramente, e por fim desandou a correr com todas as forças, como quem receiava que elle se arrependesse da generosidade. O recem-chegado riu-se com ar jovial e franco, da sorpreza que causára ao laponio e da velhaca retirada deste, e depois bateu com o aldravão duas pancadas na porta.

— Partecipa a teu amo que está aqui o Sr. Pedro de Mello—disse ao criado que acudiu ao estrepitoso reclamo.—Abre essa porta, alarve;—accrescentou em seguida, empurrando com força o criado e a porta—não vês que quero entrar?

Assim dizendo, atirou com as redeas á cara do pobre diabo, e arremeçou-se de carreira pela vasta escadaria acima, chamando em altos brados por Vasco de Ornellas.

Este ia a sentar-se á mesa do jantar, quando ouviu o estrepido que o recem-chegado lhe fazia em casa. Não teve, porém, tempo de lhe sahir ao encontro, porque elle, avisado pelo rumor dos criados, que acudiam a ver o que era, guiou certeiro ao lugar, onde estava o amigo, e entrou sem ceremonia na sala.

— Pedro de Mello! exclamou Vasco de Ornellas Tu por aqui?...

— E admiras-te respondeu o outro em tom jovial e abraçando-o cordealmente. Pois devias esperar-me a mim ou a outro. Mas boa fortuna me azou deveras a sorte... que estou com uma fome diabolica...

Assim dizendo, puchou uma cadeira, tomou um dos pratos que estavam sobre a mesa diante da cadeira de Vasco, e depois serviu-se com toda a semceremonia de uma pouca de orelheira, que fumegava sobre uma travessa de porcellana da China.

Vasco sentou-se defronte delle.

— Em primeiro lugar, disse então Pedro de Mello, comendo com toda a boa vontade de quem nunca soffrera de dyspepsia e acabava de andar sete boas leguas sem accudir nem com migalhas á urgentes necessidades do tyranno estomago, devo dizer-te que venho do Porto, onde cheguei no dia 12 do corrente...

— Então no dia em que eu sahí de lá, interrompeu Vasco de Ornellas.

— Precisamente. Tres horas depois de tu sahires. Assim m'o disse o primo Antonio Mathias... Mas olha, deixa-me comer. Logo conversaremos.

Apezar desta desassombrada intimação gastronomica, Pedro de Mello continuou, durante todo o jantar, a fallar tanto como comia, sem comtudo dizer mais nem palavra a respeito do Porto nem dos acontecimentos politicos, que iam tendo lugar. Depois de farto e repleto com as ultimas golodices do sobre-pasto, recostou-se para o espaldar encourado da cadeira, em que estava sentado, e, mettendo as mãos nos bolsos das calças, disse, fitando Vasco com olhar significativo:

— Agora vamos a negocios que não ha tempo a perder.

Vasco arredou a cadeira, e levantou-se.

— Vamos para o meu quarto; lá estamos com mais desafogo.

— Adiante vás. Foste sempre homem de muito juizo, replicou Pedro de Mello, e seguiu atraz do amigo.

Chegados ao quarto de dormir de Vasco, adornado d'aquelles elegantes moveis de magnifico páu preto, que tão polidamente sabiam brunir os nossos antigos, e em que abundavam as espiraes graciosas e bem lançadas, e os lavôres delicados e primorosamente entalhados, os dous camaradas sentaram-se em frente um do outro, e ficaram por alguns instantes silenciosos, como á espera de quem romperia o silencio.

— Adevinhas de certo ao que venho, disse por fim Pedro de Mello.

— Não é difficil a adevinhação, respondeu Vasco de Ornellas, em cujo rosto se liam, desde a chegada de Pedro de Mello, visiveis signaes de quem se achava contrariado. Trazes-me, naturalmente, a resposta do meu ultimo officio ao general em chefe.

— Tal e qual, replicou Mello. Hontem á noute a recebi no Porto, com ordem de te a transmittir immediatamente.

— Nesse caso, dá a cá.

— Dou-t'a como a recebi verbalmente...

— Diz, pois.

— Foi por cautela que assim a mandaram. Nestes tempos revoltosos que vão, o escrever é perigoso. Um correio póde ser interceptado...

— Muito bem; obraram prudentemente. Mas então?...

— Sir Arthur ordena que partas immediatamente, visto não ser possivel organisar o corpo popular, necessario para as operações começadas. Vae-se romper definitivamente a campanha...

— Bem; partiremos esta noute... ou já, se vês que é preciso; acrescentou Vasco de Ornellas, como que forçadamente.

— Parece-me que não precisamos de tamanha pressa. As ordens que nos mandaram, são que vamos esperar o exercito no Porto, para alli nos pôrmos á testa da revolta que deve romper na cidade, no caso de Soult a querer defender seriamente. Ora o Inglez não póde sahir de Coimbra antes do dia 9...

— Não póde?...

— Não póde, e eu te digo o porque. O marechal Beresford escreveu-me um pequeno bilhete, cujo conteudo me ordenou que te communicasse. Nelle esforçava instantemente a recommendação de que, se fosse precisa a revolta do Porto, lhe dessemos todo o calor que fosse possivel, sem attender aos sacrificios que fosse necessario fazer. Para o caso está em que Soult conheça definitivamente que lhe é impossivel defender-se no Porto, por não poder contar com o socego da cidade. Para combinarmos o que tivessemos a preparar, o marechal partecipou-me que iam romper-se as operações, para o que marchará, amanhãa 6, para Traz-os-montes; e sir Arthur sahirá de Coimbra sobre o Porto no dia em que combinaram que elle marechal estará em Lamego. Ora, segundo o que elle me diz, conta estar depois de amanhãa em Vizeu, e no dia 8 em Lamego. Logo sir Arthur não póde sahir de Coimbra senão no dia 9.

Aqui Pedro de Mello parou; como esperando que Vasco dissesse alguma cousa com relação á demonstração que elle fizera; vendo, porém, que o senhor de Guardizella não dizia palavra, continuou immediatamente:

— Ora nós devemos ter as cousas completamente dispostas e a ponto de rebentarem á primeira occasião, se assim cumprir á boa andança da campanha. E isto póde acontecer com muita brevidade; porque sir Wellesley dêve estar no Porto de hoje á oito dias ou, o mais tardar, no dia seguinte, isto é, sexta feira ou sabbado que vem, dia 12 ou 13; e o marechal Beresford calcula que poderá fazer retirar de Villa Real a guarda avançada dos Francezes alli pelo dia 10 ou 11, e no dia 12 ou 13 atacar Loison em Amarante, e retomar aquella posição... porque, não sei se sabes, que o Silveira teve de retirar de lá, terça feira passada, 2 de maio...

— Já cá me chegaram os rumores da derrota. Não me surprehendeu; esperava-a desde o dia em que estive com o primo Silveira, e vi a qualidade de gente que elle commandava. Sabes alguns promenores?...

— O Soult encarregou-se de os participar na madrugada de quarta feira passada aos habitantes do Porto, n'um boletim que fez espalhar pelas casas, e que se intitulava.—A passagem do Tamega—em letras bem gordas. Foi um verdadeiro panico na cidade; foi o diabo. Não fazes idéa o que o tal papel causou no espirito publico. Contava a cousa minuciosamente, acrescentada, já se vê, para dar áquella bulha as honras de uma grande batalha. Dizia a tal papeleta que Silveira fôra derrotado, perdendo quinhentos mortos, duzentos prisioneiros e doze peças de artilharia! Aqui ha defuntos de mais, por Deus!...

— Mas então, bateram-se?...

— Se se bateram, por vida tua! Bateram-se como uns leões. Nunca o esperei de ordenanças e de milicianos. Desde o dia 19 do mez passado até o dia 2 deste mez de maio, na ponte de Amarante; mas antes, como sabes... Quando estiveste tu com Silveira?

— No dia 13 de abril, nas posições que elle occupava em Villa Meã. Preparava-se então para marchar no dia seguinte sobre o Loison, que estava em Penafiel, a ver se o batia, antes de elle se reunir com a divisão do Delaborde, a qual, segundo diziam os espiões, já estava em marcha, com o fim de cahirem depois as duas sobre Silveira, ataca-lo e extermina-lo com aquellas forças reunidas, e por consequencia muito superiores em numero e disciplina. Como não pude esperar para ver o resultado d'aquella tentativa do general, e depois soube que elle estava defendendo a passagem do Tamega em Amarante, segundo as ordens que lhe levei, entendi que elle tinha mudado de plano, e retirado, para as executar, sobre aquella posição...

— Qual historia!—interrompeu aqui Pedro de Mello.—Pois Silveira é lá homem que deixasse de levar a effeito qualquer idéa que se lhe mettesse em cabeça, ainda que as ordens lhe viessem directamente do rei? Não, senhor. Marchou effectivamente sobre Penafiel, mas o Maneta é que não cahiu na asneira de esperar por elle, com a pouca gente que tinha. Retirou sobre Baltar. Então o Silveira teve o bom senso de voltar para as posições de Villa Meã, d'onde marchou no dia 18 para Amarante, logo que soube que o Delaborde tinha effectivamente feito a sua juncção com Loison. Estes entraram em Amarante no mesmo dia que elle. Houve ahi uma pequena refrega, que Silveira sustentou entretanto que se aperfeiçoaram as fortificações que tinha mandado fazer na extremidade da ponte, na outra margem do rio. Promptas ellas, retirou para lá. E agora o verás. Ainda na manhãa do dia 19, o tenente-coronel Patrik, que Silveira deixára na margem de cá, disputou tenazmente a posse do convento de S. Gonçalo. Teve por fim de retirar, e os Francezes arremeçaram-se então sobre a ponte, ao abrigo de um parapeito rodante que fizeram, e com o qual conseguiram apossar-se da primeira trincheira. D'ahi para diante não deram nem mais um passo até o dia 2, apesar de terem conseguido subir um obuz para a torre da egreja, d'onde metralhavam as forças de Silveira com toda a boa vontade, com que lhes estavam. Por fim o Delaborde e o Loison entenderam que precisavam de mais gente, e assim o participaram a Soult, que lhes enviou mais duas brigadas commandadas pelo general de La Houssaye. Eu vi-as sahir. Excellentes soldados, deveras! Eram dous regimentos de troça ligeira, os numeros 2 e 17; os 36, 70 e 86 de linha; um regimento de artilharia ás ordens de um tal Hulot, e duas companhias de sapadores. Digo-te, Vasco de Ornellas, que, mal os vi sahir, disse logo com os meus botões:—« Desta feita lá se vae o Silveira com todos os diabos! »—E meu dito meu feito, que d'ahi por tres dias, apparece o tal boletim...

— Então fugiram?...

— Qual fugiram! Fizeram-n'os fugir. Eu te digo como foi. O dia 2 amanheceu coberto de espesso nevoeiro. Ao abrigo delle, os Francezes conseguiram rodar alguns barris de polvora até junto do reducto, principal defensão de Silveira. Pozeram-lhe então o fogo. Vê como não ficaram as ordenanças! Os Francezes aproveitam-se d'aquelle pavor, e lançam-se de golpe dentro do reducto. Debandou tudo então, uns por aqui, outros por acolá...

— E então... adeus Silveira?

— Não, senhor. Aquelle não é homem que morra de abafas. Tem sete fôlegos como os gatos. Consta no Porto que está na Pala, a reunir outra vez a gente. Conta com elle de novo em campo mais hoje ou mais amanhãa.

(Continuar-se-ha.)

A EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE LONDRES EM 1862.

Relatorio do Sr. conselheiro Carvalho Moreira, presidente da commissão brasileira.

II

(Continuação.)

Depois desta allocução, lord Taunton, presidente do conselho dos presidentes do jury, apresentou ao duque de Cambridge o seguinte relatorio:

Achando-se terminado o trabalho dos varios jurys, cumpre ao conselho dos presidentes explicar a maneira por que foram constituidos os jurys, e dar o resultado de seus trabalhos.

Os jurys compunham-se de membros inglezes e estrangeiros, em varias proporções.

Os jurados inglezes eram primeiramente nomeados pelos expositores, e depois de bem consideradas estas nomeações, os commissarios de sua magestade invariavelmente nomeavam as pessoas que pareciam ser designadas pelo consenso geral de um trafico ou districto. Nos casos em que as nomeações não foram feitas por intelligencia commum, guiaram-se os commissarios reaes em sua escolha pelo numero de votos dados a certos individuos, e algumas vezes pelo desejo manifestado pelos expositores de que os proprios commissarios fizessem a escolha das pessoas devidamente qualificadas.

As colonias britannicas foram representadas por jurados que os diversos commissarios coloniaes recommendaram.

As nações estrangeiras que tomarem parte na exposição tinham direito de nomear um jurado por cada classe em que fossem representadas por 20 expositores, e por cada secção de classe em que tivessem 15. Como alternativa, distribuia-se a cada nação um certo numero de jurados, sem proporção do espaço que ella occupava no edificio; e varios paizes aceitaram essa alternativa. Sem fixarem proporção alguma arbitraram entre os jurados inglezes e estrangeiros, nomearam os commissarios de sua magestade tantos dos ultimos para cada jury, quantos a experiencia das exposições passadas mostrara ser necessario para sua efficacia.

Foram os jurys em numero de 65, grupados de modo que formassem 36 classes ou jurys principaes, correspondendo ás 36 classes industriaes sob que estavam arranjados os objectos na exposição. Cada um daquelles jurys principaes, quando subdividido em secções, funccionava como corpo collectivo para a confirmação de premios. Antes, porém, que estes premios fossem considerados finaes, eram apresentados a um conselho composto dos presidentes dos 36 jurys principaes, para delle receberem a sancção. Os presidentes que formavam o conselho para regular os negocios dos jurys, eram nomeados pelos commissarios de sua magestade dentre os jurados de varias nações, dando-se a cada paiz numero relativo ao espaço que no edificio lhe era distribuido. O presidente do conselho era nomeado pelos commissarios de sua magestade.

Decidiram os commissarios de sua magestade que só uma especie de medalhas fosse dada pelos jurys. Esta decisão lhes facilitou consideravelmente os trabalhos, pois que nada mais foi preciso que remunerar a excellencia onde se achava, sem tender á competição entre os expositores.

A medida que se adiantava o trabalho dos jurys, achou-se que muitos artigos possuiam excellencia merecedora de menção especial, sem todavia lhes dar direito á medalha; e bem que isso envolvesse algum desvio da regra que originariamente se tinha assentado, o conselho dos presidentes com tudo accedeu ao desejo dos jurys, e permittio que esses casos fossem classificados e publicados sob o titulo de *menções honrosas.*

Os jurados e os seus associados que se occuparam em examinar os objectos da exposição montaram a 612 pessoas, das quaes 287 eram estrangeiros, e 325 inglezes. São homens de alta posição social, scientifica e industrial, vindos de quasi todos os paizes civilisados do mundo.

Os seus trabalhos occuparam dous mezes, e foram de natureza a mais ardua; pois tiveram de examinar os objectos apresentados por 25,929 expositores, quando menos. Não seria para admirar que dos artigos exhibidos algum houvesse escapado á sua attenção. Em alguns poucos casos, a demora da chegada ou do arranjo tornou impossivel aos jurys, o examinar cada um dos artigos que estão hoje no edificio; ao mesmo tempo, que em outros casos, erros na classificação tornaram duvidosa a competencia dos jurys para o exame de certos objectos.

Fez-se todo o esforço, apezar disso, para vencer estes obstaculos; e as omissões, se algumas houve, devem ser mui poucas em numero, e são devidas á falta de attenção dos jurys, ou dos officiaes empregados em facilitar-lhes o trabalho.

O numero de medalhas votadas pelos jurys sóbe a perto de 7,000; e as menções honrosas, a umas 5,300. A proporção dos premios aos expositores é maior que na exposição internacional de 1851, menor porém que na de 1855.

Não obstante as variadas nacionalidades representadas nos jurys, é satisfactorio o recordar que prevaleceu a maior harmonia, durante o tempo em que os jurados estiveram associados em seus trabalhos,

A dependencia mutua e intima alliança entre as industrias do mundo, hão sido illustradas pelos zelozos e imparciaes esforços dos jurados das differentes nações, em reconhecer e premiar o merecimento apresentado nas exhibições de seus competidores industriaes. Temos grande satisfação em observar que o estado da industria, qual se mostrou na exposição internacional, dá prova de um progresso activo e saudavel por todo o mundo civilisado; porquanto, ao passo que achamos cada nação buscando novas materias primas ou utilisando productos considerados até aqui sem nenhum prestimo especialmente nos admiramos do vasto melhoramento nos machinismos empregados para adaptar esses productos a fins industriaes; assim como das applicações da sciencia, e da grande e bem succedida attenção, que agora se dá a todas as artes necessarias para satisfazer o gosto e sentimento do bello.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

MUTILADO